HISTORIA

DE

GIL BRAZ

DE SANTILHANA.

TRADUCIDA EM PORTUGUEZ.

E

NESTA TERCEIRA EDICÃO

CORRECTA E ESCRUPULOSAMENTE EMENDADA

PELO

RDO. DM. FELIPE FERNANDEZ, A.M.

NATURAL DE XEREZ DE LA FRONTERA
NA HESPANHA,
E FUNDADOR DA REAL SOCIEDADE ECONOMICA
DA DITTA CIDADE.

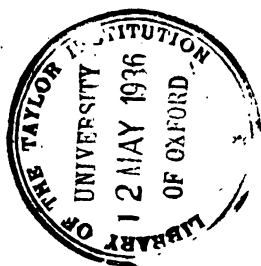
EM IV TOMOS.—TOMO III.

LONDON:

PRINTED FOR LACKINGTON, ALLEN, AND CO, TEMPLE OF THE MUSES, FINSBURY-SQUARE; F. WINGRAVE, STRAND; T. BOOSEY, BROAD-STREET; DULAU AND CO., SOHO-SQUARE; AND THE SAID REVEREND EDITOR, NO. 26, NOBLE-STREET, FALCON-SQUARE.

1808.

HISTORIA

DE

GIL BRAZ DE SANTILHANA.

LIVRO VII.

CAPITULO I.

Dos amôres de Gil Braz com Lourença Sefora.

EU fui a Xelva levar a Samuel Simão os tres mil cruzados que lhe tinhamos roubado, e confesso que tive algumas tentações de ficar com elles, para dar principio á minha mordomia com tão bons auspicios. Podia guardar este dinheiro, sem que D. Affonso, nem seu pai o soubessem, demorando-me sinco, ou seis dias na jornada, e dizendo-lhes que tinha cumprido a minha commissão. Sem embargo disto venci as tentações como homem de honra, o que não he pouco louvavel em hum rapaz, que tinha frequentado tão más companhias. Ha muita gente, da que passa por honrada, que seria a este respeito menos escrupulosa do que eu: digão-o os depositarios, que podem ficar com o

que lhes confião, sem perigo de perderem a reputação.

Depois de fazer ao mercador de Xelva a restituição que elle não esperava, voltei para a casa de Leiva, donde o Conde de Polan se tinha retirado já para Toledo com D. Fernando, e com Julia. Achei meu amo, e Serafina cada vez mais namorados, e D. Cesar contentissimo pelos possuir a ambos. Hum dos meus principaes cuidados foi o de ganhar a vontade deste amavel pai: o que com effeito consegui ainda mais do que esperava. Entregárão-me o governo da casa tão amplamente, que corria tudo pela minha mão. Recebia o dinheiro dos caseiros, fazia as despezas, e tinha huma authoridade absoluta sobre os criados; mas em vez de imitar a conducta ordinaria dos do meu emprego, não abusava da minha authoridade; não despedia os que me desgostavão, nem exigia huma sobordinação céga dos outros. Quando quálquer criado pedia algum favor a D. Cesar, ou a seu filho, longe de o contrariar, era eu mesmo o primeiro que intercedia por elle. Por outra parte, a estimação que meus amos fazião de mim, avivava cada vez mais o meu zelo no seu serviço, occupando-me efficazmente em tudo o que os interessava. Administrei-lhes a casa com limpeza de mãos, e fui hum mordomo como ha poucos.

Quando estava mais contente da minha vida, instigado o amor dos favores com que a fortuna me tratava, quiz que lhe devesse tambem alguma cousa, o que com effeito conseguio, inflammando o coração de

Lourença Sefora, primeira criada de Serafina, com huma inclinação illimitada paramim. Para fallar com toda a fidelidade de historiador, a minha namorada roçava já nos 50 annos; mas a frescura do seu agradavel semblante, e dous formosos olhos de que se sabia servir destramente, podião fazer passar esta conquista por affortunada. Eu havia de estimar que ella fosse hum pouco córada, porque para fallar a verdade era bastante pálida; mas attribui a culpa disto á austeridade do celibato.

Ella principiou, fazendo-me conhecer a ternura dos seus sentimentos pelos movimentos expressivos dos holhos; mas eu em lugar de lhe corresponder, fingi que não percebia os seus designios; o que lhe não desagradou por me suppôr ainda novato em amor. Julgando inutil a linguagem dos olhos pelo estado de innocencia em que me suppunha, declarou-se abertamente comigo na primeira conversação que tivemos. Portou-se como mestra da arte; fingio que se perturbava; e depois de me dizer clara, e distinctamente tudo o que quiz, cubrio a cara para me persuadir de que se envergonhava de me ter confessado a sua fraqueza. Mostrei-me sensivel aos seus carinhos, menos por amor, do que por vaidade; e para me fingir apaixonado, effectei algumas liberdades, que ella se vio precisada a reprehender-me; mas fello com tanta brandura, e meiguice, que mostrava claramente que se não enfadava com os meus atrevimentos. As cousas terião chegado mais adiante, se Sefora não receasse o

fazer-me julgar mal da sua virtude, concedendo-me a victoria com tanta facilidade. Separámo-nos depois disto, até segunda conferencia; Sefora persuadida de que a sua resistentia apparente a faria passar na minha opinião por huma vestal; e eu com a doce esperança de completar esta aventura em pouco tempo.

Tal era o feliz estado dos meus negocios, quando hum lacaio de D. Cesar veio perturbar a minha alegria com huma má noticia. Este criado era do caracter daquelles, que põem todo o seu cuidado em espreitar o que se passa no interior das casas. Como me fazia continuamente a corte, dando-me todos os dias algumas noticias, disse-me huma manhã, que tinha feito certa descuberta, que me diria, com a condição de lhe guardar segredo; porque dizia respeito a Lourença Sefora, com quem se não queria malquistar. A curiosidade que o nome de Lourença produzio em mim, era muito grande, para deixar de lhe prometter o segredo que me pedio; mas para affectar indifferença, perguntei-lhe friamente qual era a descuberta de que me fallava com tanto mysterio. Lourença, disse elle, introduz todas as noites occultamente no seu quarto o Cirurgião do lugar, que he na verdade hum homem bem figurado, e pelo que observo não faz visitas de Medico. Quero suppôr, continuou elle em tom maligno, que estas visitas sejão innocentes; mas toda a donzella que introduz hum homem occultamente no seu quarto, dá motivos para que se não julgue bem da sua conducta.

Esta noticia desassocegou-me tanto, como se estivesse namorado deveras. Fingi, com hum rizo forçado, que a celebrava, occultando quanto pude a minha confusão; mas logo que me vi só, fiz mil imprecações contra a pérfida, e principiei a discorrer na resolução que tomaria a seu respeito. No principio julguei que a devia desprezar, e abandónalla, sem dignar-me de ouvir as suas desculpas; mas por fim mudei de parecer, e assentei em desafiar o Cirurgião, como se me tivesse offendido. Apenas anoiteceo, fui espreitallo, e vi com effeito que entrava no quarto da minha heroina, por hum modo que me pareceo bastante suspeito; o que accendeo mais o meu furor, o qual se teria talvez metigado, se eu mesmo não visse realizar o que o criado me tinha dito. Peguei na minha espada, e fui esperallo ao caminho por onde elle se devia retirar.

Cada momento que tardava irritava o meu desejo de o atacar, atéque persentindo-o, lhe sahi ao encontro com hum ar de valentão. Não sei porque motivo me senti repentinamente surprendido de certo terror panico, parado no caminho como o Heroe de Homero, e tão perturbado como Páris, quando se apresentou para combater Meneláo. Puz-me a observar o meu inimigo, o qual me pareceo robusto, e vigoroso, e a sua espada demaziadamente comprida. Não obstante a imminencia do perigo que o medo me fingia tão grande, que esteve em termos de me fazer fugir, revesti-me de animo; e

olhando já o caso como hum ponto de honra, desembainhei a espada para o investir.

Que he isto, Senhor Gil Braz? exclamou elle admirado da minha acção. Está zombando? Não, Senhor barbeiro, respondi eu, não zombo. Quero ver se v. m. he tão valente como amante. Não crea que ha de gozar tranquillamente as finezas da Dama com quem esteve agora. Por vida de S. Cosme, exclamou o Cirurgião, dando huma gargalhada de rizo, que a aventura he original! Quanto as apparencias são enganosas! Julgando por estas palavras que elle tinha menos desejo de brigar do que eu, tomei hum tom atrevido, e insolente. Essas desculpas, repliquei eu, são boas para os que crem de leve, e não para mim, que me não satisfaço com simples negativas. Agora conheço, tornou elle, que me he preciso fallar claro para prevenir a desgraça que nos póde succeder a ambos. Não obstante o dever em que me constitue a minha profissão de ser calado, vou revelar-lhe hum segredo. Se a Dama Lourença me introduz á surdina no seu quarto, he para que os criados não conheção a sua molestia. Vou curar-lhe todas as noites hum cancaro inveterado que tem nas costas; tal he o motivo das visitas de que v. m. se inquieta tanto. Tranquillize-se daqui em diante sobre este particular; mas se não está satisfeito com esta declaração, e quer absolutamente que briguemos, vamos a isso porque não sou homem que volte nunca, as costas. Dito isto, desembainhou a espada, cuja vista me fez tremer, e poz-se no recto com hum displante tão medonho, que não

augurei bem dos seus designios. Basta, lhe disse eu, retirando a minha espada, como não sou daquelles homens brutaes, que desconhecem a razão, persuado-me de que v. m. não he meu inimigo. Abracemo-nos. Conhecendo pelas minhas palavras, que eu não era tão máo como lhe pareci no principio, embainhou a espada, rindose, abraçou-me, e separámo-nos com muita amizade.

Sefora principiou a representarse dahi em diante na minha imaginação, como huma cousa tão desagradavel, que evitei todas as occasiões que se me proporcionavão de lhe fallar só; o que com effeito lhe fez conhecer o cuidado com que lhe fugia. Admirada de huma mudança tão repentina, quiz saber a causa; e tendo por fim conseguido o fallar-me só, disse-me: Senhor Mordomo, digne-se dizer-me porque foje até da minha vista, em lugar de buscar, como outras vezes, occasiões para me fallar. He verdade que eu dei os primeiros passos; mas v. m. correspondeo-me. Lembre-se, se o não leva a mal, da conversação que tivemos sós; então era v. m. todo fogo, e agora parece mais frio do que a neve. Qual foi a causa desta mudança? A pergunta era delicada para hum homem tão lhano como eu; e confesso sinceramente que me perturbou. Não estou bem certo da resposta que lhe dei; lembro-me sómente que lhe desagradou muito. Sefora com o seu modo suave, e modesto parecia hum cordeiro; mas quando chegava a encolerizar-se, era mais brava do que hum tigre. Eu julgava, me disse ella, lançando-me hu

vista cheia de furor, e de ciume, que fazia muita honra a hum homem como vós, descubrindo-lhe sentimentos que muitos Cavalheiros, e pessoas de qualidade estimarião o ter excitado. Mas he bem que isto me succeda; por me ter abatido indignamente a hum miseravel aventureiro.

Eu daria tudo isto de barato, se ella não tivesse passado mais adiante; mas esbravejando-se contra mim, não sèssou de me chamar mil nomes, a qual peior. A razão pedia que os soffresse de sangue frio, e que me lembrasse de que havendo despresado o triunfo de huma virtude, que eu tinha tentado, commettia hum delicto que as mulheres nunca perdoão. Hum homem de juizo no meu lugar ter-se-hia rido destas injurias; mas eu perdi de todo a paciencia, porque a minha vivacidade me não permittia que as soffresse. Senhora, lhe disse eu, não desprezemos ninguem; se esses Cavalheiros, de quem v. m. falla, lhe tivessem visto as costas, seguro-lhe que não passarião avante com a sua curiosidade. Ainda eu não tinha acabado de disparar esta setta, quando a furiosa *Dona* me deo huma tremenda bofetada. Para não receber outra, e evitar o mais que pudesse succeder, retirei-me sem responder huma só palavra. Não obstante a bofetada, ainda me dava por affortunado, imaginando que não tinha mais que temer, visto que a Dama se vingára. Parecia-me além disto, que ella devia calar esta aventura por sua propria vergonha. Passárão-se quinze dias, sem que ou-

visse nada a seu respeito, e até me principiava a esquecer della, quando soube que estava doente. Confesso que tive a fraqueza de me affligir, compadecendo-me desta desgraçada amante por imaginar que tinha cedido á força da afflicção, não podendo vencer hum amor tão mal pago. Supposto me não fosse possivel amalla, não deixava de a lastimar, por me parecer que eu era a principal causa da sua enfermidade. Quanto me enganava! Tendo passado da ternura a hum odio mortal não pensava senão em maquinar os meios da minha ruina.

Huma manhã, em que eu estava com D. Affonso, observei que elle parecia triste, e pensativo, e perguntei-lhe com respeito o que tinha? Estou hum pouco afflicto, me respondeo elle, por ver Serafina abatida, injusta, e ingrata. Admiras-te, continuou elle, observando o meu sobresalto, he verdade o que te digo. Não sei porque te fizeste odioso á sua criada Lourença, que diz que infallivelmente morre, se tu não sahires logo de casa. Como Serafina te estima, não deves duvidar que terá resistido aos impulsos deste odio, em que não póde condescender sem ser ingrata; mas por fim he mulher, e tem huma amizade illimitada a Sefora por ser quem a creou. Quer-lhe tanto, como se fosse sua mãi; e julgar-se-hia a causa da sua morte, se lhe não fizesse o gosto. Pelo que me pertence, sem embargo do muito que amo Serafina, não penso do mesmo modo, nem hei de consentir que te apartes de mim, ainda que mor-

rão todas as Donas de Hespanha, por que te não ólho como criado, mas como irmão.

Acostumado a soffrer por muito tempo os caprichos da fortuna, (disse a D. Affonso, logo que acabou de fallar) parecia-me que ella cessaria de me perseguir em vossa casa, onde tudo me offerecia huma face feliz, e tranquilla; mas vejo que me he preciso deixalla, a pezar de perder o gosto, e a satisfação em que vivia. Não, não, exclamou o generoso filho de D. Cesar, deixa-me, eu convencerei Serafina; não quero que se diga que te sacrificamos ao capricho de huma Dona: baste-lhe a condescendencia que temos tido com ella em outras cousas. Senhor, repliquei eu, lembrai-vos de que irritareis mais Serafina se lhe resistirdes; antes me quero retirar, do que expor-me, ficando em casa, a motivar discordias entre dous esposos tão completos. Viviria toda a vida inconsolavel, se fosse a causa de semelhante desgraça D. Affonso persistio, não querendo que me retirasse; e estava tão firme nesta resolução, que era impossivel que Lourença lograsse a sua, se eu me não determinasse decisivamente a sahir. He verdade, que picado da pouca vergonha da Dona, tive meus impulsos de contar tudo de plano, e descubrir a causa do seu resentimento; mas lembrando-me de que feria mortalmente esta infeliz, descubrindo a sua fraqueza, compadeci-me della, e mudei de sentimento. Conhecendo a desordem que causava a esta familia julguei que em consciencia me devia retirar, para que ficásse em socego; o que com effeito

executei no dia seguinte antes de amanhecer, sem me despedir de meus amos, por temer que me não deixassem partir por amizade. Tive com tudo a advertencia de lhes deixar no meu quarto huma conta exacta da minha administração,

CAPITULO II.

Do que succedeo a Gil Braz depois que sahio da casa de Leiva: e das felices consequencias que se lhe seguírão.

Eu tinha hum bom cavallo, e levava na minha mala seiscentos mil reis, procedídos pela maior parte do que me pertenceo dos ladrões que matámos, e dos tres mil cruzados que se roubárão a Samuel Simão, porque D. Affonso tinha restituido generosamente toda a somma, cedendo-me a parte que me tocára. Por esta restituição olhava o meu cabedal como legitimamente adquirido, e assentava que o podia gozar sem escrupulo de consciencia. Com todo este dinheiro não temia ver-me reduzido a pobreza, além do muito que huma pessoa confia naturalmente no seu proprio merecimento, em huma idade tal, como era então a minha. Toledo offerecia-me por outra parte hum asylo agradavel, não duvidando de que o Conde de Polan teria muito gosto de hospedar em sua casa hum dos seus libertadores. Este recurso

devia ter lugar no caso que as cousas me corressem muito mal; e antes de tudo queria gastar huma parte do meu dinheiro a correr os Reinos de Murcia, e de Granada, por ter grande desejo de os ver. Com este designio segui o caminho de Almansa, donde continuei a minha jornada de terra em terra até á Cidade de Granada, sem que me succedesse o minimo contratempo. Parecia que cançada a fortuna de me perseguir, queria deixar-me por fim em paz; mas esta traidora preparava-me outros muitos trabalhos, como se verá adiante.

Huma das primeiras pessoas que encontrei em Granada foi o Senhor D. Fernando de Leiva, genro, como D. Affonso, do Conde de Polan. Ambos ficámos admirados de nos encontra em Granada. Que he isto Gil Braz, me disse elle, tu em Granada? Que motivos te trazem aqui? Senhor, lhe respondi eu, se V. Senhoria se admira de me ver nesta terra, com muita mais razão se ha de admirar, quando souber a causa que me obrigou a deixar o serviço do Senhor D. Cesar, e de seu filho. Contei-lhe o que tinha passado com Sefora, sem lhe occultar nada: rio-se muito, e disse-me depois de socegar o rizo, que queria escrever a sua cunhada, e tomar aquelle negocio á sua conta. . . Não, Senhor, repliquei eu, peço-lhe que lhe não escreva, porque não sahi de sua casa para voltar outra vez para ella. Se V. Senhoria me quer proteger, recommende-me a algum amigo seu para Secretario, ou Mordomo, e póde ficar seguro de que não hei de desmentir a sua infor-

mação. Com muito gosto, respondeo ellé, a minha jornada a Granada foi para visitar huma tia já velha, que está doente, e tenho de me demorar ainda aqui tres semanas antes de voltar para Lorqui, onde deixei Julia. Eu assisto naquella casa, proseguio elle, mostrando-me huma Estalagem, que estava na mesma rua: procura-me passados alguns dias, que talvez te terei procurado já commodo.

Elle me disse com effeito, quando o procurei: O Senhor Arcebispo de Granada, meu parente, e amigo, que he grande escritor, precisa de hum homem instruido, que escreva bem, para pôr a limpo as suas obras. Tem composto, e compõe todos os dias homilias, que elle mesmo préga com muito applauso. Inculquei-te para este fim, por te julgar capaz de desempenho, e prometteo-me de te acceitar. Vai, e presenta-te da minha parte: pelo modo com que te receber, conhecerás a informação que lhe dei de ti.

O commodo paraceo-me excellente; preparei-me o melhor que pode, e fui apresentar-me huma manhã a este Prelado. Se quizesse imitar os que escrevem Novellas, faria huma descripção pomposa do Palacio Episcopal de Granada, estender-me-hia sobre a construcção do edificio, celebraria a riqueza dos seus móveis, fallaria das suas Estatuas, e Pinturas, e não pouparia ao Leitor a menor de todas as historias que ellas representão; mas contentar-me-hei com dizer que iguala em magnificencia o Palacio dos nossos Reis.

Vi nas ante-salas muitos Ecclesiasticos, e seculares, pela maior parte familiares de Sua Illustrissima, Esmoleres, Gentis-homens, e Escudeiros. As librés dos lacaios erão tão ricas, que mais os fazião parecer senhores, do que criados. Mostravão se altivos, e querião ostentar como homens de consequencia, de maneira que não pude deixar de me rir da sua affectação. Estas gentes, dizia eu comigo, gozão do privilegio de não sentir o jugo da servidão; porque se o sentissem, não ostentarião tanta altiveza. Chegandome a huma personagem grave, e gorda, que estava á porta do gabinete do Arcebispo para a abrir, e fechar, perguntei-lhe, com muita cortezia, se poderia fallar a Sua Illustrissima. Espere v. m., me disse elle seccamente; Sua Illustrissima sáhe para ouvir Missa, e então lhe fallará na passagem. Não respondi nada; revesti-me de paciencia, e procurei entrar em conversação com alguns dos serventes; mas aquelles senhores medirão-me desde os pés até á cabeça, sem se dignarem de responder huma só palavra. Depois disto olhárão huns para os outros, zombando com surrizo, e orgulho da liberdade, que eu tinha tomado de me entrometter a conversar com elles.

Confesso que fiquei aturdido de me ver tratar assim por aquelles lacaios, e estava pensando na confusão que me causava a sua insolencia, quando vi abrir a porta do gabinete, e sahir o Arcebispo. Tudo ficou immediatamente em profundo silencio. Estes soberbos domesticos

perdendo de repente o seu ar arrogante, apparecêrão todos hùmildes, e submissos diante de seu amo. O Prelado teria cousa de sessenta e nove annos, com o corpo, e figura de meu tio Gil Peres o Conego, que he o mesmo que dizer, que era pequeno, e grosso. Além disto era cambayo das pernas, e tão calvo, que apenas tinha alguns cabellos, por cujo motivo trazia a cabeça mettida em hum barrete de lã. Não obstante tudo isto, observei que tinha modos de Cavalheiro, para o que concorreo naturalmente a minha prevenção, por saber que com effeito o era. Nós, as gentes ordinarias, olhamos os Fidalgos com certa preoccupação, que lhes attribue hum modo de grandeza, que a natureza lhes negou. Logo que o Arcebispo me vio, encaminhou-se para mim, e perguntou-me com muita affabilidade o que pretendia; ao que eu respondi que era o afilhado do Senhor D. Fernando de Leiva. Ah! exclamou elle, sois vós quem elle me gavou tanto? Estimo ter achado hum homem como vós; estais recebido, e podeis ficar já em casa. Ditas estas palavras, encostouse a dous criados, ouvio alguns Ecclesiasticos que lhe querião fallar, e sahio da sala. Assim que elle sahio, vierão logo cumprimentar-me os mesmos que tinhão desprezado a minha conversação. Rodeárão-me com grande festa, e felicitárão-me com demonstrações de alegria, pela protecção com que era recebido de Sua Illustrissima. Como acabavão de ouvir o que seu amo me tinha dito, desejavão com ansia saber o emprego que elle me destinava;

mas para me vingar do desprezo que me havião feito, tive a malicia de não satisfazer a sua curiosidade.

O Arcebispo voltou logo, e mandou-me entrar no seu gabinete para me fallar só. Julguei que a sua tenção era de sondar os meus talentos; e neste supposto dispuz-me para pezar todas as minhas palavras. As suas primeiras perguntas forão sobre humanidades, em que tive a felicidade de lhe não responder mal, e de lhe fazer ver, que conhecia sufficientemente os Authores Gregos, e Latinos. Depois passou á Dialectica; o que estimei, por ser o meu forte. Conheço-se, me disse elle hum pouco admirado, que não tiveste má educação, vejamos agora a tua letra. Tirei hum papel da algibeira, que levava de proposito para este fim, que tambem lhe não desagradou. Estimo, continuou o Prelado, que escrevas tão bem, e ainda mais que sejas tão instruido. Eu darei os agradecimentos a meu sobrinho D. Fernando por me ter procurado hum familiar tão util, porque me fez na verdade hum bom presente.

Esta conversação foi interrompida pela chegada de alguns Cavalheiros Granadinos, que havião de jantar com Sua Illustrissima. Deixei-o então, e fui ter com os familiares da casa, os quaes parecião apostados a qual me faria mais cumprimentos, e obsequios. Jantei com elles, e reparei em que observavão attentamente todos os meus movimentos, no que lhes não fiquei devendo nada, porque não fui menos exacto em observar os seus. Estes Ecclesias-

ticos ostentavão tanta modestia, que me parecêrão santos; e tal era o respeito que eu tinha concebido ao Palacio Arquiepiscopal, que nem ao menos me passou pelo pensamento, que àquillo fosse affectação, como se fora impossivel achar fingimento em casa dos Principes da Igreja.

Ao meu lado ficava hum escudeiro já velho, chamado Belchior da Ronda, o qual teve o cuidado de me servir dos melhores pratos que apparecêrão na meza. Vendo a civilidade com que elle me tratava, correspondi-lhe do mesmo modo; o que o obrigou muito. Senhor Cavalheiro, me disse elle em voz baixa, assim que acabarmos de jantar, desejo fallar-lhe só. Dito isto, levou-me para hum sitio, onde podiamos conversar sem ser ouvidos, e fez-me este discurso: Meu filho, desde o instante em que te vi, conciliaste tanto a minha inclinação, que quero confiar-te hum segredo, que te póde ser muito util. Estás em huma casa, onde os verdadeiros, e os falsos devotos se confundem. Para conhecer o terreno, necessitas infinito tempo, por isso te quero poupar hum estudo tão desagradavel, e dilatado, descubrindo-te os caracteres de huns, e de outros, para saberes como te has de conduzir.

Não será máo, continuou elle, principiarmos por Sua Illustrissima. He hum Prelado muito piedoso, que se occupa continuamente em edificar o povo, dirigindo-o para a virtude com sermões moraes, que elle mesmo compõe. Ha vinte annos que deixou a Corte para se entre-

gar inteiramente aos cuidados do seu rebanho. A sua mania he de prégar, e o povo ouve-o com gosto, e applauso. Póde ter nisto alguma vaidade; mas nem eu me quero entrometter a sondar os corações alheios, nem parece bem que censure os defeitos de hum Prelado a quem como o pão. Se me fosse permittido reprehender alguma cousa em meu amo, reprehenderia a sua severidade, porque castiga com demaziado rigor as fraquezas dos outros Ecclesiasticos, quando devêra desculpallas com piedade. Persegue sobre tudo sem misericordia os que confiando na sua innocencia, desattendem a authoridade Episcopal para se justificarem juridicamente. Tambem tem outro defeito, que he regularmente commum aos grandes: estima os seus criados; mas attende pouco os serviços que lhe fazem. Deixa-os envelhecer em casa sem se lembrar de os accommodar; e se os gratifica alguma vez, he porque ha quem tenha a bondade de se interessar por elles; Sua Illustrissima não se lembra nunca de lhes fazer bem."

Dito isto de seu amo, proseguio descrevendo-me o caracter dos Ecclesiasticos, com quem tinhamos jantado, retratando-os muito ao contrario do que parecião. He verdade que não disse que erão gentes infames, mas sim máos Sacerdotes; exceptuou com tudo alguns de quem gavou a virtude. Aprendendo com esta lição a lidar com estes Senhores, logo na cea da mesma noite me portei com bastante modestia. Não he de admirar que se encon-

trem tantos hypocritas, visto o pouco trabalho que há para o ser.

CAPITULO III.

Gil Braz privado do Arcebispo, e dispensador das suas graças.

Depois da conversação do tal amigo, fui buscar a minha mala á estalagem, e voltei para Palacio, onde me derão hum quarto decente, com huma boa cama. No dia seguinte de manhã fui chamado ao gabinete de Sua Illustrissima para copiar huma homilia. Encarregou-me que a escrevesse com toda a exactidão possivel: posso lisongear-me que a copiei com todos os accentos, pontos e virgulas, o que lhe causou grande gosto, e admiração. Depois de correr todas as folhas, exclamou arrebatado: Grande Deos! Póde fazer-se huma cópia mais correcta! Para quem não he grammatico, es muito bom copista. Falla-me com sinceridade, amigo, encontraste alguma cousa que te não soasse bem, algum descuido no estilo, ou algum termo improprio? He facil que escape alguma destas cousas com o fogo da composição. Ah Senhor: respondi eu modestamente, a minha instrucção não he tanta, que me possa metter a critico; e ainda quando fosse capaz para isso, estou certo que as obras de V. Illustris-

sima não cahirião debaixo da minha censura. Surrio-se com esta resposta, e não disse mais nada ; mas a pezar da sua modestia, conhecia-se que amava apaixonadamente os seus escritos.

Acabei de o ganhar com esta adulação, cada dia me queria mais ; tanto que D. Fernando, que o visitava frequentemente, me segurou que eu tinha grangeado de tal modo a sua vontade, que podia dar a minha fortuna por feita. Meu amo mesmo me confirmou isto pouco tempo depois, como eu o vou contar. Tendo repetido huma tarde com enthusiasmo diante de mim huma homilia, que havia de prégar no dia seguinte na Sé, não se contentou com perguntar-me em geral o que me tinha parecido : tambem quiz que lhe dissesse as passagens que me agradavão mais. Tive a fortuna de lhe citar aquellas de que elle estava mais satisfeito, circumstancia que me fez passar no seu conceito por hum homem de conhecimentos delicados, e de tino para distinguir as verdadeiras bellezas de huma obra. He a isto, exclamou elle, que se chama ter gosto, e delicadeza. Sim, meu amigo, seguro-te que sabes apreciar o bello, e o sublime. Em fim, ficou tão contente, que me disse com vivacidade : Não tenhas cuidado a respeito da tua sorte, porque tómo á minha conta o teu estabelecimento. Sabe que te estimo muito ; e para prova disto, desde já te faço meu confidente.

Apenas ouvi estas palavras, lancei-me aos pés de Sua Illustrissima, penetrado de reconheci-

mento, e abracei as suas pernas cambaias, julgando-me já hum homem de grandes cabedaes. "Sim, meu filho," continuou o Arcebispo, cujo discurso se tinha interrompido pela minha acção; "sim, quero fazer-te depositario dos meus mais occultos pensamentos. Escuta attentamente o que te vou dizer. Gósto de prégar, e o Senhor abenção as minhas homilias, porque despertão os peccadores, os quaes entrão em si, e recorrem á penitencia. Tenho a satisfação de ver hum avaro espantado com as imagens que apresento á sua cobiça, abrir os seus thesouros, e distribuillos com mão prodiga; apartar se hum lascivo das suas torpezas; retirarem-se os ambiciosos á solidão; e ficar constante, e firme nas suas obrigações a esposa, a quem fazia titubear hum falso amante. Estas conversões, que são frequentes, deverião bastar para me excitarem ao trabalho; mas confesso-te a minha fraqueza, sou movido por outro que a delicadeza da minha virtude me reprehende inutilmente. Este premio he a estimação do Público para com as obras de merecimento. Acho huma grandissima satisfação, em que me tenhão por hum Orador consummado. As minhas obras passão hoje por boas, e delicadas; mas desejo não perder a reputação, cahindo nos erros em que cahem os bons Escritores, que depois de escreverem muitos annos, fraqueão no fim.

"Neste supposto, meu amado Gil Braz," continuou o Prelado, espero huma cousa do teu zelo: "quando perceberes que a minha penna

envelhece, e que se enfraquece o meu estilo, não deixes de mo advertir, porque me não fio de mim nesta parte; sei que posso ser illudido pelo meu amor proprio. Esta he observação precisa de hum entendimento imparcial, por tanto elejo-te, porque te julgo conhecedor, e desde já te digo que estarei pelo teu sentimento Graças a Deos, Senhor, lhe disse eu, V. Illustrissima está ainda muito longe deste tempo. Demais, hum entendimento como o de V. Illustrissima, conserva-se melhor do que os de outra tempera; e para fallar exacto, V. Illustrissima será sempre o mesmo. Julgo a V. Illustrisima como outro Cardeal Ximenes, cujo genio superior em vez de se debilitar com os annos, parecia que se fortificava cada vez mais. Deixemos adulações, replicou meu amo, sei que posso debilitar-me, e perder a sublimidade do meu estilo de hum instante para outro. Na minha idade já se principião a sentir as enfermidades, e as enfermidades do corpo alterão o espirito. Gil Braz, torno-te a recommendar, que te não demores hum só momento em me advertir, quando conheceres que a minha cabeça se principia a debilitar. Não temas usar comigo de sinceridade; o teu aviso será para mim mais huma prova do amor que me tens. Tu mesmo es interessado nisto; porque se por algum acaso chegar a saber que se diz, que os meus Sermões não tem a mesma força, e que he tempo de suspender as minhas tarefas literarias, não só perderás a minha amizade, mas tambem a fortuna que te tenho promettido. Fallo-te

com toda esta clareza, para que conheças o premio que podes esperar, se fores lisonjeiro comigo.

A resposta a toda esta exhortação de meu amo foi a promessa de que cumpriria tudo o que me ordenava. Desde este momento fui o privado do Arcebispo, de maneira que me não occultava nada. Todos os familiares, excepto o prudente Belchior da Ronda, invejavão a minha sorte. Era para ver o como os Escudeiros, e Gentis-homens tratavão o confidente de Sua Illustrissima: o abatimento com que buscavão todos os meios de me satisfazerem, fazia-me duvidar de que homens tão servís fossem Hespanhoes. Não obstante conhecer eu distinctamente que os obsequios, e as lisonjas com que me tratavão nascião de hum espirito interessado de dependencia, não deixei por isso de os servir, intercedendo com Sua Illustrissima, para que os estabelecesse. Para hum consegui to huma companhia, e deo lhe com que se pudesse tratar no Exercito; mandou outro para o Mexico com hum emprego consideravel, e o meu amigo Belchior teve huma boa gratificação. Por estas distribuições conheci que se o Prelado não recompensava de seu motu proprio, tambem erão raras as vezes em que negava o que se lhe pedia.

Parece-me que devo contar com mais extensão o que fiz por hum Ecclesiastico. O Mestre-sala apresentoume hum dia certo Licenciado chamado Luiz Garcia, homem ainda moço, e bem figurado, e disse-me: Senhor Gil

Braz, este honrado Ecclesiastico he hum dos meus maiores amigos, foi Capellão de Freiras; e sem embargo de ser virtuoso, não se póde livrar de inimigos. Puzerão Sua Illustrissima de tão má fé a seu respeito, que o suspendeo, e não quer ouvir aos que fallão por elle; já procurámos a protecção das pessoas mais principaes de Granada; mas Sua Illustrissima he inflexivel.

Senhores, lhes disse eu, este negocio tem sido muito mal dirigido; era melhor não ter procurado empenhos; porque em lugar de lhe fazerem bem, ainda lhe fizerão mais mal. Eu conheço muito bem Sua Illustrissima, e sei que as recommendações não servem senão para aggravar no seu espirito a culpa de hum Ecclesiastico. Não ha muito tempo que eu lhe ouvi dizer, que quanto mais pessoas empenhava hum Ecclesiastico irregular a seu favor, tanto maior fazia o escandalo, e a sua severidade. Máo he isso, disse o Mestresala, o meu amigo estaria em máos lenços, senão escrevesse com tanta perfeição como escreve. A sua letra he tão boa, que confio em que esta habilidade lhe poderá ser util nesta occasião. Eu quiz ver se a letra que me gavavão tanto era melhor do que a minha. O Ecclesiastico me mostrou hum papel, que trazia de proposito para este fim, de que fiquei com effeito admirado. Era tão boa, que me pareceo como a dos bons traslados que os Mestres de escola dão aos rapazes para modêlos. Em quanto estava observando tão boa fórma de letra, lembreime de hum pensa-

mento, em consequencia do qual pedi a Garcia que me deixasse o papel, dizendo-lhe que talvez nos fosse de grande utilidade; que a seu tempo lhe diria o fim, para que lho tinha pedido. O Licenciado, a quem o Mestre-sala tinha dito naturalmente bem de mim, retirou-se tão contente, como se tivesse conseguido o que pertendia.

Eu desejava na verdade fazer-lhe este favor, em que principiei a trabalhar no mesmo dia, do modo que vou dizer. Estando só com o Arcebispo, mostrei-lhe o papel de Garcia, que lhe agradou infinito. Senhor, lhe disse eu, aproveitando-me da occasião, pois que V. Illustrissima não quer imprimir as suas homilias, ao menos parece-me que se devem copiar em boa letra. Ainda que a tua he boa, disse o Prelado, estimaria que fossem copiadas pelo author dessa amostra. Este sujeito, respondi eu, he hum Licenciado meu conhecido, que terá muito gosto de servir a V. Illustrissima, e muito mais podendo alcançar por este meio o sahir do miseravel estado em que se acha.

Como se chama esse Licenciado? perguntou o Arcebispo. Luiz Garcia, lhe respondi eu, e vive bastante afflicto por ter cahido na indignação de V. Illustrissima. Este Garcia, interrompeo elle, se me não engano foi Capellão em hum Convento de Freiras, e incorreo em censuras Ecclesiasticas: segundo as informações que tenho delle, não he homem de bons costumes. O meu animo, repliquei eu, não he de o justificar; mas sei que tem muitos inimi-

gos, e elle segura que os seus accusadores cuidarão mais em o calumniar, do que em dizer a verdade. Talvez que assim succedesse, (tornou o Arcebispo) porque o mundo está cheio de perversos; mas supponde que a sua conducta não tenha sido sempre irreprehensivel, póde ser que se haja arrependido, e sobre tudo a grande peccado, grande misericordia. Manda vir esse Licenciado, aquem desde já levanto as censuras.

Eis-aqui como os homens mais rigorosos moderão a severidade, quando isso convem aos seus interesses. O Arcebispo concedeo sem difficuldade, o que tinha recusado ás pessoas mais poderosas de Granada, sómente pelo prazer vão de ter as suas obras escritas em boa letra. Eu fui dar logo esta noticia ao Mestre-sala, que a communicou sem perda de tempo ao seu amigo, o qual me veio dar no dia seguinte os agradecimentos deste favor. Apresentei-o a meu amo, o qual depois de lhe dar huma leve reprehensão, lhe entregou algumas homilias para pôr a limpo. Garcia portou-se tão bem, que Sua Illustrissima o restabeleceo no seu ministerio, e deo-lhe além disso a Abbadia de Gabia, hum grande lugar perto de Granada; o que prova que os Beneficios se não dão sempre á virtude.

CAPITULO IV.

O Arcebispo he accommettido de apoplexia. Embaraço em que se vê Gil Braz, e como se sahe delle.

SABENDO que D. Fernando de Leiva se preparava para deixar Granada, no tempo em que eu me occupava assim a servir huns, e outros, visitei-o antes da sua partida, para lhe repetir os agradecimentos do bom commodo que me tinha procurado. Gil Braz, me disse elle, vendo-me tão contente, estimo que estejas satisfeito com meu Tio o Arcebispo. Contentissimo estou com este Prelado, respondi eu, e na verdade tenho todos os motivos para isso. He hum Senhor muito amavel, a quem não poderei pagar nunca as grandes obrigações que lhe devo. Conheço que precisava encontrar hum Fidalgo tão benigno, para me consolar da separação do Senhor D. Cesar, e de seu filho. Creio, disse D. Fernando, que elles a não sentirão menos; e póde muito bem succeder que vos não despedisseis para sempre. O mundo dá tantas voltas, que não será milagre que vos torneis a ver juntos. Internecêrão-me tanto estas palavras, que não pude deixar de suspirar. Conheci então que o meu amor para D. Affonso era tão grande, que deixaria com gosto o Arcebispo, e tudo o que podia esperar da sua privança, pela casa de Leiva, logo que cessasse a causa que me tinha separado della. D. Fer-

nando, que observou a minha ternura, ficou tão contente de me ver agradecido, que me abraçou, dizendo-me que a sua familia se interessaria sempre por mim.

Dous mezes depois da partida deste Cavalheiro, e no tempo em que eu me achava mais favorecido, tivemos hum grande susto em Palacio. O Arcebispo foi atacado de apoplexia; porém soccorêrão-o com remedios tão promptos, e efficazes, que melhorou dentro de poucos dias; mas ficou alguma cousa debil da cabeça. Conheci-o no primeiro Sermão que compoz; mas não tendo huma desconfiança consideravel, de que o Orador principiava, a enfraquecer-se, esperei por segundo para dicidir com segurança. A differença do segundo foi com effeito decisiva. O bom Prelado elevava-se ás nuvens, e abatia-se logo até ao pó da terra, repetindo-se a cada instante; o seu discurso era diffuso como a oração de hum Regente velho, e como huma missão sem concerto.

Não fui o unico que o conheci; quasi todos os que o ouvírão dizião em segredo: Este Sermão cheira a apoplexia. Eia, Senhor censor das homilias, disse eu comigo, prepare-se v. m. para fazer o seu officio. Eu via que Sua Illustrissima enfraquecêra sensivelmente, e que o devia advertir, não só como depositario da sua confiança, mas para evitar que algum dos seus amigos o prevenisse primeiro; o que me faria sem dúvida riscar do seu testamento, em que podia esperar hum legado mais util, do que a bibliotheca do Doutor Sedilho.

Estas reflexões erão seguidas de outras in-

teiramente oppostas, por me parecer muito arriscado dar hum aviso tão desagradavel a hum Author apaixonado pelas suas Obras. Por outra parte parecia-me impossivel que tomasse a mal a minha liberdade, depois das ordens expressas que me tinha dado. Accrescentemos a isto, que eu lhe queria dourar a pirola, para lha fazer engulir com suavidade. Persuadindo-me finalmente de que arriscava mais calando-me, do que fallando, determinei-me a romper o silencio.

A unica cousa que me inquietava, era o não saber como havia de metter a lebre a caminho. Graças ao Ceo, o Orador foi o mesmo que me tirou deste enleio, perguntando-me oque se dizia do seu ultimo Sermão. Respondi lhe que as suas homilias erão sempre admiradas; mas que me parecia que a ultima não tinha produzido tanto effeito no Auditorio, como as precedentes. Como he isso? perguntou elle sobresaltado. Tenho algum Aristarco? As obras de V. Illustrissima, respondi eu, tem tanto merecimento, que longe de haver quem se atreva a criticallas, são admiradas de todos; mas como V. Illustrissima me determinou que lhe fallasse com sinceridade, por isso me atrevi a dizer, que o ultimo discurso me não parecia tão sublime como os precedentes. Pensa V. Illustrissima de outro modo? Meu amo mudou de côr a estas palavras, e disse-me com hum riso sardonico: Senhor Gil Braz, com queesta peça não he do seu gosto? Não digo isso, interrompi eu perturbado; he excellente

ainda que hum pouco inferior ás outras obras de V. Illustrissima. Já te entendo, replicou elle, parece-te que vou declinando. Não he isto? Para encurtar razões, julgas que he tempo de arrumar a penna. Nunca eu me atreveria a fallar com tanta clareza, se V. Illustrissima mo não tivesse expressamente determinado: nisto não fiz mais do que obedecer a V. Illustrissima; e supplico-lhe humildemente que não leve a mal o meu atrevimento. Não permitta Deos, interrompeo elle precipitadamente, não permitta Deos que te reprehenda; nisso seria eu muito injusto. Estimo que me digas o teu parecer; mas conheço que he errado, e que fiz mal, quando me sujeitei á tua limitada intelligencia.

Não obstante a minha perturbação, procurei todos os meios de emendar o que tinha feito; mas he impossivel socegar hum Author irritado, e muito mais quando não está acostumado senão a ouvir elogios. Não fallemos mais nisto, meu filho, me disse elle, tu es ainda muito rapaz para distinguir o falso do verdadeiro. Sabe que não compuz em toda a minha vida huma homilia tão boa, como a que teve a desgraça de não merecer a tua approvação. O meu entendimento, graças ao Ceo, não perdeo ainda nada do seu vigor. Daqui em diante elegerei melhores confidentes, porque os quero mais capazes de decidir do que tu. Vai, continuou elle, empurrando-me, para que sahisse do seu gabinete; vai, e dize ao meu Thesoureiro que te dê dez moedas, e retira-te com ellas na ben-

ção do Senhor. A Deos Senhor Gil Braz, estimarei que v. m. tenha grandes felicidades com melhor gosto.

CAPITULO V.

Do partido que Gil Braz tomou depois que sahio de casa do Arcebispo; porque acaso encontrou o Licenciado Garcia; e as demonstrações que este lhe deo.

SAHI do gabinete maldizendo o capricho, ou para melhor dizer, a fraqueza do Arcebispo, e mais enfadado contra elle, do que afflicto de ter perdido o seu valimento. Vacillei algum tempo em se acceitaria as dez moedas mas depois de pensar nisto com reflexão, assentei que era tolice perdellas. Esta gratificação não devia estorvar-me o ridiculizar o seu procedimento; o que eu projectava fazer, sempre que se fallasse diante de mim nas suas homilias.

Depois de pedir ao Thesoureiro as dez moedas, sem lhe dizer huma só palavra do que se tinha passado, fui despedir-me de Belchior da Ronda, o qual era tanto meu amigo, que sentio muito a minha desgraça. Em quanto lhe estava contando o que me tinha succedido, observei-lhe no semblante sinaes evidentes da sua dor. Sem embargo do muito que respeitava o Arcebispo, não deixou por isso de estranhar a sua conducta. Ouvindo me dizer que o Prela-

do me havia de pagar o modo porque me tinha tratado, porque fazia tenção de publicar esta anecdota, recommendou-me que tivesse paciencia, e que me calasse. Dizia que os inferiores devião respeitar sempre os grandes, ainda que tivessem motivos para se queixarem. Confesso, proseguio elle, que ha senhores tão desarrezoados, que não merecem attenção alguma; mas he necessario temellos, porque nos podem fazer muito mal.

Agradeci-lhe o conselho, e prometti-lhe que o havia de aproveitar. No fim disto disse-me: Se fores a Madrid, procura José Navarro, meu sobrinho; he Official maior de D. Balthazar Gunasi; seguro-te que o has de achar digno da tua amizade. He sincero, officioso, e agradavel; estimaria que fosseis amigos. Respondi-lhe que o havia de procurar, logo que chegasse a Madrid, para onde fazia tenção de voltar; e sahi do Palacio Arquiépiscopal com o animo determinado de não tornar a pôr lá os pés. Talvez me fosse logo para Toledo, se conservasse o meu cavallo; mas tinha-o vendido no tempo da minha fortuna, julgando que o não precisava. Tomei a resolução de me demorar hum mez em Granada, alojado em hum quarto de aluguel, e de ir no fim deste tempo para Toledo hospedar-me a casa do Conde Polan.

Vendo que se approximava a hora de jantar, perguntei á minha patroa se haveria por alli perto alguma estalagem? Respondeo-me que havia huma excellente junto da sua mesma casa,

onde davão bem de comer, e que concorria a ella gente polida. Pedi que ma mostrassem, e fui direito lá como huma linha. Entrei em huma grande sala á maneira de refeitorio, onde estavão dez, ou doze homens assentados a huma meza comprida, cuja toalha era tão çuja, que causava nojo. Estes sujeitos comião com tanto desembaraço, que não precisavão de limão para lhes abrir o appetite. Trouxerão-me de jantar com tanta somitegaria, que não tinha comparação nem com o que me sobrava na meza do Arcebispo. Com tudo, como eu estava ardido com o Prelado, preferia a frugalidade desta casa a todas as abundancias Arquiepiscopaes. Criticava a variedade, e multidão de guizados que se dão em semelhantes mezas, e dizia, discorrendo como hum Medico de Valhadolid: Pobres dos que frequentão mezas tão nocivas, onde he necessario constranger continuamente o appetite para não carregar demaziadamente o estomago. Por pouco que se coma em semelhantes mezas, sempre se come mais do que o preciso. O meu resentimento era a verdadeira causa do grande elogio que fazia dos mesmos afforismos, que desprezára tanto nos dias de abundancia. Quando tinha quasi consumida a minha ração, sem medo de exceder os limites da temperança, entrou na sala o Licenciado Luiz Garcia, aquelle Capellão de Freiras, que conseguio a Abbadia de Gavia pelo modo que referi. Logo que me vio, saudou-me como hum homem arrebatado de alegria, abraçando-me muitas vezes, e seccou-me

com cumprimentos, e expressões de gratidão pelo bem que lhe fizera. Já que tive hum encontro tão feliz, meu querido Patrono, disse elle, assentando-se ao meu lado, não nos havemos de separar, sem bebermos alguns copos de bom vinho. Como o desta casa não presta, iremos em Jantando a certa parte, onde o quero regalar com huma garrafa de vinho secco de Lucena, e com outra de excellente muscatel de Fuencarral. Já agora tenha paciencia que me ha de dar este gosto. Que vida não levariamos nós, se v. m. quizesse ir passar alguns dias á minha Abbadia de Gavia! Havia de obsequiallo como ao generoso Mecenas, a quem devo toda a minha fortuna.

Trouxerão-lhe o seu jantar, que foi comendo, continuando a dizer de tempo a tempo alguma cousa tendente a mostrar o seu agradecimento. Perguntando-me em hum destes intervallos pelo Mestre-sala, contei-lhe a minha sahida de casa do Arcebispo, esmiuçando todas as circumstancias que a precedêrão; ouvio-a com muita attenção. Quem deixaria de esperar, á vista do que me tinha dito, que se mostrasse sentido, e que culpasse o procedimento do Arcebispo? Em vez de mostrar que sentia a minha desgraça, abaixou a cabeça, e ficou frio, e pensativo, até que acabou de comer. Depois levantou-se acceleradamente da meza, despedio-se com indifferença, e foi-se embora. Este ingrato vendo que eu lhe não podia já ser util, nem ao menos quiz dissimular a sua ingratidão. Ri-me da groceria, tratando-o com o desprezo que

merece sempre semelhante gente, e disse-lhe em voz alta, para que me ouvisse: O'lá, Senhor prudente Capellão de Freiras, vá-se regalar com o exquisito vinho de Lucena, para que me convidou

---

CAPITULO VI.

Gil Braz vai á Comedia. Admiração que lhe causou a vista de huma Comedianta, e do que lhe succedeo com ella.

No momento em que Garcia sahia da sala, entrárão dous Cavalheiros muito bem vestidos, os quaes assentando-se ao pé de mim, principiárão a fallar dos Comicos da Companhia de Granada, e de huma Comedia nova, que estava em scena. Conhecendo pela sua conversação que a tal peça fazia grande estrondo na Cidade, resolvi-me a ir vella aquelle mesmo dia. Como estive quasi sempre em Palacio, onde os recreios deste genero erão proscriptos como fazenda de contrabando, não tinha ainda visto a Comedia. Todos os meus entretenimentos erão reduzidos ás homilias.

A's horas do constume fui para o Theatro, onde achei já hum grande concurso. Ouvi fallar a respeito da peça alguns sujeitos dos que estavão ao pé de mim, querendo dar todos o seu voto, huns *pro*, e outros *contra*. Hum do que ficavão á minha direita dizia que se não tinha visto humà obra melhor; e outro dos da es-

querda affirmava que se não podia encontrar estilo mais rasteiro. Confessemos que se ha máos authores, ainda ha peiores críticos. Quando penso nas críticas a que os Poetas dramaticos se expõem, admiro o valor com que desafião a ignorancia do vulgo, e a censura perigosa dos semi-sabios, que corrompem o juizo do público.

O gracioso foi o primeiro que abrio ascena: logo que appareceo, excitou hum estrondo de palmadas tão gerald, que o caracterizei por hum daquelles comediantes, que fazem consistir o seu merecimento na opinião da platea. Com effeito não dizia huma palavra, nem fazia hum gésto que não excitassem, mil applausos; e como conhecia o muito que gostavão delle, abusava desta prevenção. Reparei algumas vezes em que não sabia o papel, expondo-se com muita frequencia por esta causa a perder a boa opinião que tinha adquirido. Ter-lhe-hião feito muitas vezes justiça, se lhe dessem pateadas em lugar de o applaudir.

Palmeárão outros comediantes; mas com mais particularidade huma mulher, que fazia papel de lacaia. Observei-a com attenção; e não posso explicar o muito que fiquei admirado, quando conheci que era Laura, a minha querida Laura, que eu suppunha ainda em Madrid com Arsenia. Não duvidei de que fosse a mesma; porque a sua figura, as suas feições, e o seu metal de voz me seguravão que me não equivocava. Desconfiando ainda dos meus olhos, e dos meus ouvidos, perguntei co-

mo se chamava a hum Cavalheiro que estava ao meu lado. "Oh! amigo, me disse elle, v. m. he sem dúvida estrangeiro. De que paiz vem? Pelo que vèjo desembarcou ha pouco tempo, pois que não conhece ainda a bella Estella." Como os sinaes erão tão evidentes, que não podião equivocar-me, suspeitei logo que Laura mudando de estado, tinha tambem mudado o nome. Desejando saber as circumstancias em que ella se achava, perguntei ao mesmo sujeito se estella tinha algum amante de importancia, julgando que o saberia, pela regra de que os amores das Comediantas são sempre conhecidos do público. Respondeo-me que o Marquez de Valamira, que estava havia dous mezes em Granada, fazia grandes gastos com ella; e teria sem dúvida continuado a responder-me, se eu lhe fizesse mais perguntas; mas não quiz passar por importuno. Occupando-me inteiramente com esta aventura, não dei attenção alguma á Comedia, de maneira que se me perguntassem ao sahir como a achára, não saberia o que havia de respónder. Depois de passar todo o tempo da Comedia a pensar em Laura, e Estella, tomei a resolução de a ir visitar no dia seguinte, ainda que me inquietava o não saber como seria recebido. Era natural que no estado brilhante em que se achava, não acolhesse com gosto a minha visita, e até se podia suppôr, que huma Comedianta de tanto nome fingisse que me não conhecia para se vingar do resentimento que tinha de mim. Nada disto me em-

baraçou. Depois de huma ligeira cea, porque as da casa onde eu comia erão todas desta classe, retirei-me para o meu quarto, esperando o dia com grande impaciencia.

Dormi pouco, e levantei-me ao amanhecer; mas lembrando-me de que a Dama de hum Fidalgo se não deixaria ver tão cedo, gastei tres ou quatro horas a fazer a barba, a vestir-me, a pentear-me, e a defumar-me, para que se não envergonhasse da minha presença. Serião dez horas quando sahi para a ir visitar; perguntei na casa da Comedia onde morava; e depois de me dizerem, que no quarto principal de huma grande casa, que me indicárão, fui lá direito. Veio fallar-me huma criada, a quem pedi que dissesse a sua ama, que estava alli hum sujeito, que lhe desejava fallar. Immediatamente depois que ella entrou, ouvi gritar a ama. "Quem he esse sujeito? Que me quer? Que entre."

Presumi que tinha chegado em má occasião, por suppôr que estaria com o seu amante no toucador, e que fallava tão alto para lhe mostrar que não era mulher que recebesse recados de suspeita. Dito, e feito. O tal Marquez gastava com ella todas as manhans, e estava então lá. A' vista disto esperava huma recepção má, quando esta Actriz original vendome entrar, correo para mim com os braços abertos, clamando como admirada: "Ah meu irmão! Es tu? Dito isto, abraçou-me muitas vezes; e voltando-se depois para o seu amante, disse-lhe: Perdoe V. Excellencia, se cedo na

sua presença aos impulsos do sangue. Ha tres annos que não vejo meu irmão, por isso me não pude conter, nem deixar de lhe mostrar o meu amor. Dize-me, meu amado Gil Braz, continuou ella, dirigindo-se para mim, como fica a familia ?"

No primeiro repente fiquei suspenso com este discurso ; mas penetrando logo as intenções de Laura, sustentei o seu artificio, respondendo com hum tom proprio da scena que ambos representavamos. " Nossos pais ficão bons, graças a Deos, querida irmã." " Talvez que te admires de me ver representar em Granada, interrompeo ella ; mas não me condemnes antes de me ouvir. Bem sabes que ha tres annos que meu pai julgou que me estabelecia ventajosamente, casando-me com o Capitão D. Antonio Coelho, o qual me levou das Asturias para Madrid sua patria. Depois de estar seis mezes na sua companhia, succedeo-lhe hum lance de honra occasionado pelo seu genio violento, em que matou hum Cavalheiro que me fazia alguns obsequios. O morto era de huma familia muito illustre, e de grande credito ; e meu marido, que não tinha ninguem por si, fugio para Catalunha com todo o dinheiro, e com as pedras preciosas que achou em casa. De Barcelona embarcou para a Italia ; passou ao serviço de Veneza, e por fim morreo na Moréa em huma batalha contra os Turcos. Por occasião desta morte confiscárão-nos os poucos bens que tinhamos, de maneira que fiquei viuva, e pobre. Que partido

podia eu tomar nesta triste consternação? Não tinha meios para emprehender a jornada d'Asturias. E que papel iria eu lá fazer? A minha familia não podia fazer-me outro bem mais, do que mostrar-me compaixão inutil. Por outra parte a minha educação não me permittia que abraçasse huma vida desenvolta. Nesta triste alternativa não achei outro meio para conservar a minha reputação, senão o de abraçar a vida do theatro."

Quando ouvi acabar assim a Laura a sua novella, tive hum impulso tão grande de rizo, que me custou muito a reprimir; o que com effeito consegui, e disse-lhe com muita seriedade: "Irmã, approvo a tua conducta, e estimo muito encontrar-te estabelecida tão honradamente em Granada."

O Marquez de Valamira, que não tinha perdido huma só palavra da nossa conversação, acreditou tudo o que a viuva de D. Antonio lhe empurrou. Elle tambem teve parte na conversação; perguntando-me se tinha algum emprego em Granada, ou em outro Lugar. Vacillei por hum momento se mentiria; mas vendo que não era preciso, disse-lhe a verdade. Contei-lhe ponto por ponto a minha entrada em casa do Arcebispo, e modo por que tinha sahido; o que o devertio muito. He verdade que me entretive hum pouco á custa do Prelado, a pezar do que tinha promettido a Belchior da Ronda. O que teve mais graça, foi, que suppondo Laura que era outra novella como a sua, dava grandes gargalhadas de rizo; o que po-

deria excusar, se soubesse que eu fallava verdade.

Acabada a minha historia, que chegou até o ponto de ter alugado hum quarto, chamárão-me para jantar. Eu quiz ir para a minha casa de pasto ; mas Laura me detéve. Que he isto, irmão ? me disse ella. Quero que jantes comigo, e não consentirei que estejas mais tempo em outra parte. Has de ficar aqui, manda vir o teu fato, que hoje mesmo has de dormir em casa.

O amante, a quem esta hospitalidade não agradava muito, disse a Laura : " Não, Estella, não tens aqui commodidade para receber hospedes. Teu irmão parece-me hum bom moço, e com a circumstancia de ser cousa tua, quero attendello, e fazello meu Secretario, dando-lhe toda a minha confiança. Hoje mesmo quero que vá dormir a minha casa, onde lhe mando preparar hum quarto, e terá trinta moedas de salario. Se me servir bem, como espero, prometto de o estabelecer de modo que se não arrependa de ter fallado com sinceridade ao Arcebispo."

Aos agradecimentos que eu dei ao Marquez, Laura accresentou outros maiores. " A cousa está feita, interrompeo o Marquez, não fallemos mais nisso." Dito isto, despedio-se da sua Princeza de theatro, e ausentou-se. Laura levou-me para hum quarto retirado : vendo então que estavamos sós, disseme que não podia suffocar mais tempo o rizo sem arrebentar ; e deixando-se cahir sobre huma poltrona, aper-

tou as ilhargas, e rio-se despropositadamente. Eu fiz outro tanto. "Confesso, Gil Braz, me disse ella depois de nos rirmos á nossa vontade, confesso que representámos huma Comedia a que se não podia esperar tão boa sahida. O meu designio era sómente de te dar cama e meza em casa, por isso fingi que eras meu irmão; mas a cousa sahio melhor do que eu a esperava. Estimo que este enredo te tenha procurado tão bom commodo. O Marquez he hum Cavalheiro generoso, capaz de te fazer ainda mais do que te prometteo. Conheço que não devia acolher tão bem a hum homem, que se despede dos seus amigos em latim; mas sou da massa daquellas, que recebem sempre com a mesma cara o sujeito a quem huma vez amárão."

Confessei-lhe de boa fé a minha grosseria, de que lhe pedi perdão, depois fomos jantar. A' meza tratámonos de irmãos, porque tinhamos hum lacaio, e huma criada por testemunhas. Logo que acabámos de jantar, voltámos para o mesmo quarto, onde a minha incomparavel Laura, dando liberdade a seu genio alegre, me pedio conta do que me tinha succedido desde a minha separação. Satisfiz a sua curiosidade com huma fiel narração das minhas aventuras, e ella contentou a minha com a relação das suas, do modo seguinte.

CAPITULO VII.

Historia de Laura.

Vou contar-te o mais breve que me seja possivel, o motivo por que abracei a profissão do theatro. Depois que tu me deixaste tão honradamente, succedêrão cousas de muita entidade. Arsenia minha ama renunciou o theatro, mais cançada do que desgostosa do mundo, e levou-me para huma boa quinta que comprou perto de Çamora com a moeda dos seus adoradores Dentro de pouco tempo tomámos alguns conhecimentos na Cidade, aonde hiamos passar com frequencia, humas vezes hum dia, e outras dous.

D. Felis Maldonado, filho unico do Corregedor, vio-me n'huma destas visitas, gostou de mim, e buscou logo occasião de me fallar só, como te não devo occultar nada, eu mesma concorri para lha facilitar. Este Cavalheiro não tinha ainda vinte annos, e era tão bello como o mesmo amor: com tudo isto encantava mais por hum genio generoso, e affavel, do que pela gentileza da figura. Offereceo-me com tão bom modo, e com tanta instancia hum annel de brilhantes que levava no dedo, que me vi na precisão de lho aceitar. Eu estava contentissima, e cheia de desvanecimento com hum amante tão adoravel; mas quanto são inconsideradas as criadas, mulheres ordinarias, que se namorão de filhos-familia,

que tem pais com authoridade! O Corregedor, que era homem severo, sabendo da nossa amizade, quiz evitar logo as consequencias deste enleio perigoso. Mandou-me prender por hum bando de quadrilheiros, que sem embargo dos meus gritos, me levou para a casa da correcção.

A Superiora desta casa, depois de-me despojar, sem fórma alguma de processo, do meu annel, e dos meus vestidos, deo-me huma tunica de sarja cinzenta, que cingi pela cintura com huma larga correa de couro negro, donde pendia hum rosario, que me chegava até os pés. Depois levárão-me para huma sala, onde estava hum frade velho, não sei de que Ordem, que me principiou a exhortar á penitencia, com pouca differença, como te exhortou a ti a Dama Leonarda no sobterraneo. "Disse-me que devia estar muito obrigada ás pessoas que me tinhão feito encerrar naquella casa, porque me fazião hum grande serviço, apartando-me dos laços do demonio, em que lastimosamente me achava enredada. Confesso-te sinceramente a minha ingratidão : em vez de me suppôr obrigada aos que me tinhão feito este benficio, carregava-os de maldições.

Passárão-se oito dias sem que tivesse hum so momento de consolação ; mas no nono (contava até os minutos) pareceo-me que a minha sorte tomava outra face. Passando por hum pequeno pateo, encontrei o Administrador da casa, que dominava em tudo, e até na mesma Superiora. O Corregedor, que se confiava inteiramente

nelle, era o unico de quem dependia, e a quem dava contas. Chamava-se Pedro Zendano, natural de Salsedon em Biscaia. Figura tu hum homem alto, pálido, secco, e de figura propria para modélo de huma pintura do bom ladrão. Seguro te que não viste ainda huma cara mais hypocrita, nem no Palacio do teu Arcebispo. Parecia que nem ao menos olhava para as recolhidas.

Eu contrei, como hia dizendo o Senhor Zendano, o qual me deteve, e disse: "Consola-te, minha filha, compadeço-me das tuas desgraças." Continuou o seu caminho sem me dizer mais nada, deixando ao meu arbitrio fazer os Commentarios que me parecesse sobre hum texto tão laconico. Como eu o tinha por homem de bem, suppunha gratuitamente que teria examinado a causa da minha prizão; e que não a achando digna de hum castigo tão indigno, quereria interessar-se com o Corregedor a meu respeito. Que mal conhecia eu o Biscainho! E quanto erão differentes as suas intenções! Tinha projectado huma viagem, de que me deo parte alguns dias depois. Amada Laura, me disse elle, sinto tanto a tua desgraça, que estou resolvido a terminalla. Bem sei que me perco; mas já não sou senhor de mim, nem posso viver senão para ti. Constername tanto o triste estado em que te vejo, que quero tirar-te á manhã desta prizão, e levar-te comigo para Madrid, sacrificando tudo á satisfação de ser o teu libertador. Pensei que morria de gosto, quando ouvi Zendano, o qual julgando pela

minha alegria do desejo que eu tinha de sahir da prizão, teve no dia seguinte a ousadia de me fazer sahir á vista de todos, do modo que vou contar. "Disse á Superiora que tinha ordem do Corregedor para me levar a huma casa de campo, onde assistia, duas leguas distante da Cidade;" e teve o descoco de se metter comigo em huma caleça de posta, tirada por duas excellentes mulas, que comprára de proposito para este fim. Não levámos na nossa companhia senão hum criado, que servia de caleceiro, o qual era inteiramente da sua confiança. Em lugar de seguirmos o caminho de Madrid, como eu suppunha, seguimos o da fronteira de Portugal, aonde chegámos em tão pouco tempo, que não era possivel ao Corregedor saber da nossa fugida, nem mandar os seus galgos atrás de nós, antes de entrarmos neste Reino. O Biscainho vendo que estavamos perto de Bragança, fez-me vestir de homem, com fato, que trazia prompto para isso; e suppondo-me já suá, disse-me na estalagem onde nos alojámos: "Bella Laura, não te escandalizes por te trazer a Portugal." O Corregedor de Çamora ha de sem dúvida procurar-nos na nossa patria, como dous réos indignos de perdão. Neste Reino ficamos livres do seu furor, não obstante estar actualmente debaixo do dominio de Hespanha. Pelo menos estamos aqui mais seguros do que na nossa patria. Accompanha hum homem que te adora, e vamos para Coimbra, aonde podemos viver sem susto, e contentes. Esta proposição mostrava bem que o meu heroe

não era daquelles Cavalleiros andantes, que acompanhavão as Princezas sómente por gloria da sua Ordem. Conheci então que elle esperava muito da minha gratidão, e ainda mais da minha pobreza ; mas, a pezar destes dous motivos, fui inaccessivel, porque tinha outros dous igualmente fortes para lhe resistir, que erão o não ter paixão por elle, e o suppollo pobre. Vendo a minha repugnancia, tornou a instarme, dizendo, que se casaria immediatamente comigo ; e mostrou que a sua administração lhe tinha grangeado fundos para muito tempo; circumstancias a que não pude resistir. Conheci pela mudança repentina que o seu ouro, e as suas joias fizerão em mim, que o interesse produz metamorfosis tão prodigiosas como o amor. O meu Biscainho principiou a figurar-se-me pouco a pouco outro homem ; o seu corpo alto, e secco, pareciame huma figura fina, e delicada ; a sua palidez huma alvura formosa, e até dei hum nome menos feio á sua hypocrisia. Com esta mudança recebime voluntariamente com elle, tomando o Ceo por testemunha da nossa união. Depois disto consenti em tudo o que elle quiz, seguimos com effeito o caminho de Coimbra, e fomos estabelecer-nos a esta Cidade.

Meu marido comprou-me bons vestidos, e deo-me muitas joias, entre as quaes conheci o annel de D. Felis Maldonado. Daqui inferi claramente Donde lhe vinhão todas as joias que me tinha mostrado, e fiquei persuadida de que não era escrupuloso a respeito do setimo

Mandamento. Considerando-me como á causa dos seus roubos, perdoava-lhos de boa vontade. Huma mulher desculpa sempre os mais enormes delictos, quando são occasionados pela sua formosura. Eis-aqui porque meu marido me não parecia tão perverso como era.

Passei dous, ou tres mezes contente com elle, porque me tratava com amor, e com carinho. Estes affagos erão exterioridades fingidas, com que o desavergonhado me preparava para a vil aleivosia, que deve esperar toda a mulher, que se deixa seduzir por hum homem infame. Voltando huma manhã da Missa, não achei em casa senão as paredes. O tal Zendano, e o seu fiel criado tinhão disposto tão bem as cousas, que limpárão a casa em menos de huma hora, sem me deixarem senão o vestido que tinha no corpo, e o annel, que por fortuna levava no dedo, vendo-me assim abandonada como outra Ariadna por hum ingrato. Seguro-te que me não puz a lamentar a minha desgraça ; pelo contrario dei graças a Deos por me livrar de hum infame, que tarde, ou cedo havia de ir parar á forca. Olhei o tempo que tinhamos vivido juntos como hum tempo perdido, que me seria facil reparar. Se eu quizesse residir em Portugal, não me faltavão bons commodos ; podia ficar em casa de alguma Senhora illustre ; mas ou fosse por amor que tinha á minha patria, ou porque a minha estrella me preparava melhor fortuna, cuidei sómente em voltar para Hespanha. Vendi o annel a hum ourives, que mo pagou em boas

peças de ouro, e fui em huma caleça para Sevilha com huma Senhora Hespanhola já velha, que fazia jornada para esta Cidade, onde tinha a sua residencia.

Esta Senhora chamava-se Dorothea, e tinha ido a Coimbra para visitar huma parenta sua que lá vivia. Conformámo-nos tanto ambas, e ligámos huma amizade tão forte no caminho, que quando chegámos a Sevilha, quiz por força que ficase em sua casa. Não tive motivos para me arrepender de ter contrahido este conhecimento. Nunca vi huma mulher de melhor caracter. Conhecia-se pelos seus modos, e pela vivacidade dos seus olhos, que havia de ter feito arrastar a aza a bastantes amantes na sua mocidade. Era provavelmente viuva de muitos maridos liberaes, e vivia honradamente do que tinha adquirido com elles.

Entre muitas qualidades excellentes, tinha a de ser compassiva com as donzellas desgraçadas. Quando lhe contei as minhas infelicidades, tomou tanto a peito os meus interesses, que deo Zendano a todos os demonios. "Ah cães! disse ella, fallando dos homens, tão raivosa, como se tivesse encontrado outro Administrador. O mundo, continuou ella, está cheio de marotos, que se deleitão como este em enganar as mulheres. O que me consola, minha filha, he que, segundo o que acabas de contar, não estás ligada pelo Matrimonio ao perjuro Biscainho. Se o teu casamento com elle tem a vantagem de te servir de desculpa, por outra

parte he tão máo, que não embaraça o contrahir outro melhor, no caso de o achar."

Eu sahia todos os dias com Dorothea á Igreja, ou a visitar alguma amiga, meio seguro de encontrar promptamente alguma aventura. Attrahi com effeito a attenção de muitos Cavalheiros, alguns dos quaes quizerão tentar o váo por meio da velha; mas huns erão pobres, e os outros rapazes, o que me tirava toda a vontade de os attender, para me não expôr a consequencias tão tristes, como as que tinha experimentado. Vendo hum dia que os cartazes annunciavão que se representava a *Famosa Comedia* ou o *Embaixador de si mesmo*, composta por Lope de Vega Carpio, quizemos ir a ella.

Entre as Comediantas que se apresentárão no theatro, conheci huma das minhas antigas amigas, Fenicia, aquella moça gorda, e alegre, criada de Florimunda, de quem te deves naturalmente lembrar, porque jantaste algumas vezes com ella em casa de Arsenia. Eu sábia que Felicia estava fóra de Madrid havia dous annos; mas ignorava que fosse Comedianta. Logo que a conheci, tive tanto desejo de lhe fallar, que achei a comedia longuissima. Talvez que a minha impaciencia nascesse do medíocre da representação; porque como sou amiga de me rir, acho tanto divertimento no bom author, como no perfeitamente ridiculo. Chegado o momento esperado, quero dizer, o fim da *Famosa Comedia*, fui com a viuva ao vestuario, onde vimos Felicia ouvindo o doce gor-

geo de hum pobre passarinho, que tinha nāturālmente pilhado com o visco da declamação. Logo que me vio, despedio-se delle com civilidade, correo para mim de braços abertos, e recebeo-me com grandes demonstrações de amizade. Da minha parte abracci-a tambem com transportes sinceros de alegria. Não ficámos devendo nada huma á outra a respeito da satisfação, e do contentamento que tivemos ambas. Como o sitio, e o tempo não permittião longos discursos, remettemos para o dia seguinte o desenferrujarmos as linguas á nossa vontade.

O gosto de fallar he huma das paixões mais vivas das mulheres. A impaciencia com que estava de me ajuntar com Felicia, e de lhe fazer perguntas sobre perguntas, era tão excessiva, que não pude pregar olho em toda a noite. He desnecessario dizer que não fui preguiçosa em me levantar cedo para a ir procurar á casa, onde ella me tinha dito que morava. Huma criada que encontrei ao entrar, e a quem pedi que me ensinasse o quarto de Felicia, levou-me a hum corredor, ao comprido do qual havia dez, ou doze quartos, separados sómente por taboados, e occupados todos pela alegre companhia dos Comediantes. A minha conductora bateo a huma destas portas, que Felicia abrio logo, porque me estava esperando com a mesma impaciencia com que eu a procurava. Ainda bem nos não tinhamos assentado, principiamos a palrar com grande vivacidade; e como tinhamos muito que descozer,

perguntavamos, e respondiamos tão depressa, que não perdiamos hum só momento.

Depois de termos contado reciprocamente as nossas aventuras, e de nos termos instruido do estado presente dos nossos negocios, perguntou-me Felicia qual era o modo de vida a que eu me dispunha, visto que me era necessario buscar algum estabelecimento. " Não parece bem, continuou ella, que huma pessoa da tua idade seja inutil na sociedade" " Respondi lhe, que em quanto não achasse melhor fortuna, estava determinada a servir alguma Senhora de qualidade." " Servir! exclamou a minha amiga, não penses em semelhante tolice. He possivel, minha joia, que não estejas farta de servir? Não estás ainda cançada de viver sujeita ás vontades dos outros, de respeitar os seus caprichos, e de soffrer as suas impertinencias? Porque não abraças como eu a profissão do theatro? Não ha melhor modo de vida para huma pessoa espirituosa, sem nobreza, e sem fortuna. He hum estado medio entre os grandes e o povo, huma condição livre, e isenta dos importunos ceremoniaes com que muita gente se incommoda inutilmente. As nossas rendas, a que servem de hypothecas os fundos dos particulares, são sempre pagas em boa moeda corrente; e para te dizer tudo em poucas palavras, vivemos contentes, e sabemos gastar o nosso dinheiro com a mesma facilidade com que o ganhamos.

O theatro, continuou ella, favorece sobre tudo as mulheres. Ainda hoje me envergo-

nho, quando me lembro de que no tempo em que servia Florimunda, não ouvia finezas senão de criados, e lacaios, sem que houvesse hum só homem de supposição que fizesse caso da minha formosura. Donde nascia isto ? De não figurarem em público. Por boa que seja huma pintura, não parece o que he, se a não expõe no seu verdadeiro ponto de vista. Que mudança não experimento eu, depois que me vejo sobre o meu pedestal ? Quero dizer, na scena. Faço correr atrás de mim os melhores rapazes das terras por onde passamos. A profissão de Comedianta multiplica os attractivos de huma mulher ; e se ella he discreta, que não favorece mais que hum homem, olha-se com admiração, e louva-se a sua modestia. Ainda quando muda de amante, não he reputada senão como verdadeira viuva, que se torna a casar. Se huma destas passa a terceiras nupcias, olha-se com desprezo, por parecer que offende a delicadeza dos homens ; sendo que as outras se fazem mais estimadas, à proporção que multiplicão o numero dos seus favorecidos. Depois de cem amantes, são ainda procuradas com soffreguidão."

"Não he preciso que te cances, interrompi eu, chegando a este lugar. Acaso julgas que não conheço todas estas ventagens ? Eu mesma tenho pensado muitas vezes nellas ; e para te não dissimular nada, digo-te que me lisongeão muito. Tenho grande inclinação para o theatro ; mas isto não basta. He necessario talento, e eu não o tenho ; representei algumas vezes bo-

cados de relações diante de Arsenia, e sempre me disse que não tinha geito para a representação theatral, o que me fez desgostar desta arte. Era natural que Arsenia te fallasse assim, para te dissuadir; porque as comediantas celebres são regularmente invejosas, e a pezar da sua vaidade temem que se lhes apresentem objectos que as escurecção. Não devias fiar-te sómente no voto de Arsenia, a sua decisão não foi sincera. Digo-te sem adulação que nasceste para o theatro. Tens naturalidade, a acção livre, é graciosa, o metal de voz suave, bom peito, é sobre tudo huma bella cara. Ah! Que conquistas não farás, se chegares a abraçar a vida theatral!"

A estes discursos accrescentou outros ainda mais persuasivos, mandoume declamar alguns versos, para que eu mesma julgasse das boas disposições, que tinha para o theatro. Depois que me ouvio, fez-me tao grandes elogios, que me elevou assima das melhores Comediantas de Madrid. A' vista disto já me não era permittido duvidar do meu merecimento, nem deixar de condemnar Arsenia de má fé e de invejosa. Fui obrigada a confessar, que eu era huma moça admiravel. Felicia fez-me repetir os mesmos versos, diante de dous Comediantes, que entrárão naquelle instante, os quaes ficárão admirados, e derão-me mil applausos. Fallando seriamente, seguro-te que ainda no caso de estarem todos tres apostados a qual me havia de gavar mais, não podião usar de tantos hyperboles. A minha modestia não era superior

a estes elogios; principiei com effeito a julgar que tinha merecimento, e eis-me resolvida a abraçar a vida do theatro

"Não fallemos mais nisto, minha rica, disse eu a Felicia, porque já estou inteiramente decidida. Quero seguir o teu conselho, e entrar na Companhia, se os teus companheiros o levarem a bem." A minha amiga ficou tão contente com esta resposta, que me abraçou transportada de gosto; os dous actores não mostrárão menos alegria pela minha determinação. Concordámos em ir no dia seguinte ao theatro, para fazer diante de toda a Companhia o mesmo ensaio que tinha feito diante delles. Declamei cousa de vinte versos na presença de toda a Companhia, a qual, se era possivel, ficou ainda mais satisfeita do que Felicia, e os dous Comicos, de maneira que fui recebida com gosto, e com a approvação unanime de todos. Depois disto não me occupei senão em procurar todos os meios de fazer a minha primeira entrada no theatro, o mais brilhante que me fosse possivel. Empreguei para este fim todo o dinheiro que me restava ainda do annel, e ao menos, senão chegou para me vestir esplendidamente, suppri a magnificencia pelo gosto airoso, e delicado com que me appresentei. Que palmadas! Que elogios! quando appareci a primeira vez na scena. Meu amigo, digo-te sinceramente, sem offender a modestia, que arrebatei a attenção dos espectadores. Era necessario ter presenciado o estrondo que eu fiz em Sevilha, para lhe poder dar credito. Foi o assumpto das con-

versações de toda a Cidade pelo espaço de duas semanas, em que a gente acudia com grande affluencia ao theatro, de maneira que attrahio com esta novidade o público, que o principiava já a abandonar. O modo, por que me mostrei pela primeira vez encantou toda a gente, e fez claramente ver que eu havia de vender os meus favores a quem melhor os soubesse pagar. Mais de vinte Cavalheiros de differentes idades, e condições se offerecêrão á porfia a qual me havia de tomar por sua conta. Pelo meu gosto teria elegido o mais moço, e mais bem feito; mas quando se trata do nosso estabelecimento, he entre nós huma regra de theatro, consultar sómente o interesse, e a ambição. Por este motivo preferi D. Ambrosio de Nizanha, homem rico, e generoso, e hum dos Fidalgos mais poderosos de Andaluzia, não obstante ser velho, e de muito má figura. He verdade que a tal preferencia lhe custou bem cara. Alugou-me logo huma casa, adornou-a magnificamente, estabeleceo-me hum cosinheiro, dous lacaios, huma aia, e quatrocentos mil reis por mez. Além disto deo-me muitas joias, e vestidos todos riquissimos. Jamais Arsenia se tinha visto em estado tão brilhante.

Que mudança na minha fortuna! Nem eu a podia conceber, nem me conhecia a mim mesma; por isto não me admiro de que haja tantas que se esqueção do nada, e da miseria, donde as tirou o capricho de algum poderoso. Confesso-te ingenuamente que os applausos do público, os discursos lisonjeiros que ouvi por toda

a parte, e a paixão de D. Ambrosio me inspirarão huma vaidade tão excessiva, que chegou até á extravagancia. Olhei a minha habilidade como hum titulo de nobreza : tomei modos de Senhora de qualidade ; e fazendo-me tão avara de maneiras carinhosas, e affaveis, como antes tinha sido pródiga, resolvi-me a não fazer caso senão de Duques, de Condes, e de Marquezes.

D. Ambrosio vinha cear todas as noites a minha casa com alguns dos seus amigos ; e eu da minha parte procurava ajuntar as Comediantas mais divertidas ; passavamos a maior parte da noite a beber, e a rir. Huma vida tão agradavel satisfazia completamente o meu gosto ; mas não durou mais de seis mezes. Os grandes serião sem dúvida as pessoas mais amaveis do mundo, senão fossem tão inconstantes, e mudaveis. D. Ambrosio deixou-me por huma rapariga Granadina, chegada de fresquo, que tinha o grande talento de fazer valer a belleza, e as graças de que a natureza a tinha dotado. A minha afflicção não durou mais de vinte e quatro horas, porque lhe substitui logo hum Cavalheiro de vinte e dous annos, chama do D. Luiz de Alcacer, hum dos mais bellos Hespanhoes que tenho visto. Com razão me perguntarás, porque elegi hum Cavalheiro tão rapaz, sabendo que o commercio desta casta de amantes he perigoso ? Respondo-te que D. Luiz não tinha pai, nem mãi, e estava já senhor da sua casa. Demais : o commercio com esta classe de amantes, só he perigoso para as criadas de servir, e para as miseraveis aventureiras.

As mulheres da nossa profissão são pessoas qualificadas, que não respondem pelos effeitos que produz a sua belleza. Pobres das familias dos infelices que nós depenamos!

O meu amor com Alcacer foi dos mais fortes que se podem imaginar. Parecia que nos amavamos á porfia: todos nos suppunhão dous amantes ditosos; mas na realidade eramos desgraçados. D. Luiz era amavel pela sua figura; mas tão zeloso, que me affligia a cada instante com suspeitas injustas. Por mais que eu me amoldasse á sua fraqueza, não fazendo caso de alguem, a sua enganosa desconfiança achava sempre delitos com que inutilizar o meu recato. Quando eu estava representando no theatro, parecia-lhe que namorava a furto algum rapaz, e enchia-me de injurias por amor desta suspeita. N' uma palavra, os nossos mais ternos entretenimentos erão sempre misturados com disputas. Perdemos ambos de tal modo a paciencia, que nos não pudemos soffrer, e rompemos amigavelmente hum com o outro. Crerás que o ultimo dia da nossa communicação foi o mais alegre que tivemos em todo o tempo do nosso amor? Cançados reciprocamente ambos dos males que tinhamos soffrido, despedimonos com grande alegria, como dous miseraveis cativos, que recobrão a liberdade depois de huma dura escravidão.

Depois disto procurei prevenir-me contra o amor, de modo que não quero mais união, que possa inquietar o meu socego. Nós não devemos suspirar como as outras mulheres, nem de-

vemos occupar-nos de huma paixão particular, que nos torne ridiculas em público.

A minha fama crescia neste tempo, publicando por toda a parte que eu era huma actriz inimitavel; estes creditos decidírão os Comediantes de Granada a escreverem-me, convidando-me para a sua Companhia. Para me darem a conhecer que a proposição não era para desprezar, mandárão-me o mappa dos seus ultimos diarios, e dos seus rendimentos. Seguro-te que me pareceo hum partido vantajoso, em cujo supposto o acceitei, ainda que sentia deixar Felicia, e Dorothea, que amava tanto, como huma mulher he capaz de amar outra. A primeira deixei-a em Sevilha occupada a fundir a copa de hum ourives de prata, que levou a vaidade ao ponto de ter huma Comedianta por sua conta. Esquecia-me de te dizer, que quando entrei no theatro, tive o capricho de mudar o nome de Laura em Estela, com o qual sahi para Granada.

Principiei o meu exercicio nesta Cidade com tanta felicidade, como em Sevilha, vendo-me logo cercada de amantes; mas como não queria conceder os meus favores, senão a quem mos soubesse pagar, fiz-me de manto de seda. Temendo com tudo perdellos todos, e ficar por fim enganada, estava a ponto de me declarar por hum Desembargador, ainda rapaz, (o qual não obstante ser de nascimento baixo, fazia papel de fidalgo, com a capa do seu emprego, e do seu tratamento) quando vi pela primeica vez o Marquez de Valamira. Este Fidalgo era hum Por-

tuguez, que viajava por curiosidade em Hespanha: achando-se em Granada, foi á comedia justamente em occasião que eu lá não estava. Vio entre as Comediantas huma que lhe pareceo bem, principiou a communicalla no dia seguinte, e estavão já a ponto de se ajustarem, quando eu appareci no theatro. A minha figura, e os meus tregeitos voltárão logo esta bandeirola. O Portuguez principiou immediatamente a namorar-me: fallando a verdade, como eu sabia que elle se tinha agradado da minha companheira, não poupei nada para a suplantar, o que consegui como desejava. He certo que ganhei huma inimiga; mas que importa! Eu sabia muito bem que esta ambição era natural nas mulheres, e as amigas mais intimas não fazem o menor escrupulo de a desprezar.

CAPITULO VIII.

Do modo, por que os Comicos de Granada recebêrão Gil Braz, e a pessoa que elle encontrou no vestuario.

No mesmo instante em que Laura acabou de contar a sua historia, chegou huma Comedianta velha sua vizinha, que a vinha buscar para irem para a comedia. Esta veneravel heroina de theatro teria sido excellente para representar o papel da Deosa *Cotis*. Minha irmã appresentou

o irmão a esta carcomida figura, e houve grandes cumprimentos de parte a parte.

Deixei-as a ambas sós, dizendo á viuva do Mordomo que a iria procurar ao theatro, logo que tivesse feito transportar o meu fato para casa do Marquez, a qual me ensinou ella mesma. Fui immediatamente ao quarto que tinha alugado, paguei o aluguel, e fiz conduzir a minha mala para huma grande casa de pasto, onde meu amo estava alojado. " O seu Mordomo, que encontrei logo á porta : perguntou-me se eu era o irmão da Senhora Estela ?" " Respondi-lhe que sim." Depois disto cumprimentou-me com affabilidade, e conduzio-me para hum quarto, dizendome que seu amo lhe tinha ordenado, que mo preparassem, e que me recebessem com toda a civilidade. Este quarto era no ultimo andar, e tão pequeno, que apenas lhe cabia a cama, que era muito estreita, e hum armario, e duas cadeiras. " V. m., continuou elle, não estará aqui muito á sua vontade ; mas em recompensa disto, prometto-lhe que ha de ficar magnificamente alojado em Lisboa." Fechei a minha mala no armario, guardei a chave, e perguntei a que hora se ceava ? Respondêrão-me que o Marquez ceava sempre fóra, e que pagava as rações dos criados a dinheiro. Fiz mais algumas perguntas, as quaes me dérão a conhecer que os criados do Marquez erão huns affortunados folgasões, No fim de huma breve conversação deixei o Mordomo, e fui procurar Laura, occupado agradavelmente com os presagios do meu novo commodo.

Logo que cheguei á porta da casa da comedia, disse que era irmão de Estela, o que fez com que me franqueassem livremente a entrada. As guardas parecião apostadas a qual me desembaraçaria primeiro a passagem, como se eu fosse huma das primeiras personagens de Granada. Os recebedores dos bilhetes, e contra-marcas, que encontrei no caminho, não forão menos attentos comigo a respeito de civilidade. O que desejára pintar bem aos leitores he a recepção séria que me fizerão comicamente no vestuario, onde a Companhia se achava vestida, e prompta para principiar a representação.

Os Comediantes, e as Comediantas, a quem Laura me apprensentou, fizerão-me mil carinhos ; os homens abraçárão-me muitas vezes, e as mulheres applicando os seus pintados rostos ao meu, enchêrão-me de arrebique. Todos querião ser os primeiros a cumprimentar-me, e todos me fallavão ao mesmo tempo. Era-me impossivel responder a todos ; mas minha irmã, que estava mais exercitada, acudio a soccorrer-me ; o que me valeo para não ficar mal.

Depois dos cumprimentos dos actores, e das Actrizes, fui obrigado a soffrer os dos musicos, maquinista, ponto, atiçador, e em fim os de todos os criados do theatro, que ao ruido da minha chegada corrêrão para me verem. Parecia que todos erão engeitados, e que não tinhão visto hum irmão.

Passados alguns momentos, deo-se principio á comedia : varios Cavalheiros, que estavão

nos vestuarios, forão assentar-se nos seus lugares, e eu como filho da casa continuei a conversar com os Comicos, que não representavão. Entre estes havia hum, a quem eu ouvi chamar Belchior ; e como este nome me abalou, olhei com attenção para o sujeito a quem o davão, e pareceo-me que o tinha visto. Por fim lembrei-me delle, e conheci que era Belchior Zapata, aquelle pobre Comediante que encontrei molhando codeas de pão em huma fonte, como o disse já no primeiro volume desta obra. Chamei-o á parte, e disse-lhe, se me não engano : Senhor Belchior, v. m. he o mesmo com quem tive a honra de almoçar hum dia junto a huma fonte, entre Segovia, e Valhadolid. Ha de naturalmente lembrar se de que eu hia com hum rapaz barbeiro, e que ajuntando as nossas provisões com as suas, fizemos todos tres huma comida frugal, que acompanhámos com muitos discursos agradaveis. "Zapata ficou alguns momentos pensativo, e respondeo-me depois : Lembro-me do que v. m. me falla. Eu vinha então de Madrid, onde tinha representado pela primeira vez, e voltava para Çamora. Tambem me lembro de que não era então muito abastado de bens. Recordo-me por estes sinaes, repliquei eu, de que v. m. levava a casaca forrada de cartazes ; e tambem me não esqueço de que me disse, que tinha huma mulher damaziadamente modesta. Oh ! a esse respeito, tornou elle, já não tenho motivo de queixa. A minha arrazoada companheira conheceo que aquella austeridade não era dos melhores meios para fazer fortuna, de

maneira que já trago o vestido mais bem forrado."

No momento em que eu hia a dar-lhe os parabens da feliz mudança de sua mulher, foi obrigado a deixar-me para sahir ao theatro. Desejando conhecella, pedi a hum comediante que ma mostrasse, o qual ma mostrou, dizendome, que se chamava Narcisa, e que á excepção de minha irmã era a mais bella de todas as comediantas. Suppuz logo que esta Actriz era a mesma por quem o Marquez de Valamira se tinha declarado antes de ver a sua Estela, e não me enganei na minha conjectura. Acabada a comedia, acompanhei Laura para sua casa, onde vi muitos cosinheiros que preparavão huma grande cea. Podes cá cear, me disse ella. Não, lhe respondi eu, porque o Marquez quererá cear sómente comtigo. Enganas-te, tornou ella, em vez de desgostar de companhia, traz dous amigos comsigo, e hum dos nossos Comicos ; se quizeres, serás o sexto na nossa meza. Os Secretarios em casa das comediantas tem o privilegio de comer com seus amos. He verdade, lhe disse eu ; más por ora não he tempo de me contar entre os Secretarios de confidencia. Para alcançar este honorifico emprego, he preciso que me occupe primeiro em alguma commissão de confiança. Dito isto, despedi-me de Laura, e fui para a casa de pasto, onde costumava jantar ; continuei a comer alli, visto pagar meu amo as rações a dinheiro.

CAPITULO IX.

Com que homem extraordinario ceou Gil Braz; e do que se passou entre elles.

Vendo cear a hum canto da sala hum velho vestido de panno pardo, que parecia Frade, assentei-me por curiosidade defronte delle; e saudei-o civilmente; ao que me correspondeo do mesmo modo. Trouxerão-me a minha cea, principiei a comella; e olhando muitas vezes para o velho, sem lhe dizer huma só palavra, observei que estava sempre com olhos fitos em mim. "Cançado da teima com que me observava, fallei-lhe nestes termos: Padre, segundo a attenção com que v. m. me observa, devo ser seu conhecido; diga-me se nos temos visto em outra parte."

Respondeo-me com muita gravidade: "Observo-vos com esta attenção para admirar a prodigiosa variedade de aventuras, que vejo gravada nos sinaes do vosso semblante." Segundo isso, lhe disse eu: "V. Reverencia sabe a *Metoposcopia*. Podia lisonjear-me de a possuir, respondeo o Frade, e de ter prognosticado cousas que o tempo não desmentio: tambem sei a *Chiromancia*, atrevendo-me a dizer que os meus oraculos são infalliveis, quando confronto a inspecção da mão com a do semblante."

Não obstante ter este velho a apparencia de

hum homem virtuoso, pareceo-me tão louco, que não pude deixar de me rir. Em lugar de se offender da minha incivilidade, surrio-se, e fallou desta maneira, depois de observar que não havia na sala quem nos pudesse ouvir: "Não me espanto de vos ver tão prevenido contra estas duas sciencias, que passão hoje por frivolas. O longo, e penoso estudo que ellas requerem desanima os sabios, os quaes escandalizados de as não poder adquirir, as renuncião, e desacreditão. Em quanto a mim, não me desanimo pela obscuridade que as cérca, nem pelas difficuldades que se succedem continuamente no trabalho dos segredos quimicos, e na arte maravilhosa de transmutar os metaes em ouro

"Porém não penso, proseguio elle, depois de tomar novo alento, que fallo a hum sujeito, a quem os meus discursos devão parecer sonhos. Huma ligeira prova da minha habilidade vos fará julgar melhor de mim, do que tudo o que vos posso dizer." Pronunciando estas palavras, tirou da algibeira hum vidro cheio de certo licor vermelho, e disse-me: "Eis-aqui hum elixir que compuz esta manhã dos sucos de certas plantas, distilladas no lambique, porque tenho empregado quasi toda a minha vida como Democrito em estudar as propriedades dos simples, e dos mineraes. Eu lhe mostro a sua virtude. Bem vê v. m. que o vinho que bebemos he muito máo, pois hade-se tornar excellente." No mesmo instante deitou duas gotas do seu elexir na minha garrafa, com as quaes o

meu vinho se tornou mais delicioso, do que os melhores vinhos da Hespanha.

O maravilhoso fere a imaginação; e huma ves que esta se chega a preoccupar, he incapaz de reflexão. Pasmado de ver hum segredo tão admiravel, e persuadido de que era preciso ser quasi diabo para o poder achar, exclamei cheio de admiração: "Oh meu Padre! perdoe-me se o suppuz hum charlatão. Agora lhe faço justiça; basta-me isto para ficar certo de que v. m. póde fazer instantaneamente huma barra de ouro de huma barra de ferro. Que felicidade não seria a minha, se possuisse esta admiravel sciencia!" "O Ceo vos preserve della, interrompeo o velho com hum profundo suspiro. Tu não sabes, meu filho, o que desejas. Em lugar de me ter inveja, lastima-me, pois que eu mesmo trabalhei tanto para me fazer infeliz. Vivo sempre inquieto, temendo ser descuberto, e ter huma prizão perpetua por premio de todos os meus trabalhos. Com este temor vivo errante, disfarçado humas vezes em Clerigo, ou Frade, e outras em Cavalheiro, ou camponez. Vê agora se será vantajoso fazer ouro a este custo. Demais, as riquezas não são hum verdadeiro supplicio para as pessoas que as possuem sem socego?"

Este discurso, disse eu então ao Filosofo, parece-me muito sensato. "Não ha nada que iguale o gosto de viver descançado: consinto em desprezar a pedra filosofal; mas quizera que v. m. me annunciasse o que me ha de succeder." "Com muito gosto, meu filho, respondeo elle: Já observei as tuas feições, vejamos agora a

mão." Presenteilha com huma confiança, que me não fará muita honra na opinião de alguns leitores, os quaes talvez que fizessem outro tanto no meu lugar. Examinou-a com muita attenção, e disse depois com enthusiasmo: Ah! quantos transitos da dor para á alegria, e da alegria para a dor! "Que successão tão extraordinaria de desgraças, e de prosperidades! Porém tu já experimentaste grande parte destas alternativas. Agora tens de soffrer poucos males, e has de encontrar certo Fidalgo, que te procurará hum destino agradavel, que não será alterado." Depois de me segurar que podia esperar o fruto desta predicção com certeza, despedio-se de mim, e sahio da casa de pasto, onde fiquei pensando no que acabava de lhe ouvir. Cri que o Fidalgo de quem me fallava era o Marquez, e consequentemente nada me parecia mais possivel, do que o cumprimento da predicção. Ainda que isto não houvesse tido apparencia alguma de verdade, era tal o conceito que tinha adquirido na minha opinião com o seu elixir, que lhe teria igualmente dado o mesmo credito. Para apressar a felicidade que me prognosticára, resolvi servir o Marquez com mais zelo do que tinha servido todos os outros amos. Tomando esta resolução, retirei-me para a nossa pousada, possuido de huma alegria, que me não he possivel explicar. Mulher nenhuma ficou ainda mais contente, depois de lhe lerem a *boena dicha*, do que eu, quando me separei do meu Filosofo.

CAPITULO X.

Da commissão que o Marquez de Valamira deo a Gil Braz; e do modo por que elle a desempenhou.

O MARQUEZ não tinha voltado ainda de casa da sua comedianta; porém achei os escudeiros que o esperavão, jogando a lasca no seu quarto. Introduzi-me com elles, e entretivemonos, rindonos até ás duas horas, a que chegou nosso amo. Admirou-se de me ver, e disse-me com huma affabilidade, que dava a entender que vinha contente da sua visita. "Gil Braz, por que te não deitaste?" Respondi-lhe, que o esperava para saber se me determinava alguma cousa. "Talvez, me disse elle, que te encarregue á manhã hum negocio, e então te darei as minhas ordens. Vai descançar, e sabe que te dispenso de esperar-me, bastão-me os criados da minha camara." Depois desta advertencia, que não deixou de me agradar, porque me livrava da sujeição que poderia soffrer algumas vezes com desgosto, deixei o Marquez no seu quarto, e retirei-me para a minha gorita. Deitei-me; mas não podendo dormir, segui o conselho de Pythagoras, o de recordar de noite o que temos feito de dia, para louvarmos as nossas boas acções, e condemnar as más.

A minha conscienoia não estava tão pura, que deixasse de me causar alguns remorsos, por ter apoiado a impostura de Laura. Por mais

que me quizesse desculpar, dizendo que a decencia me não permittia que desmentisse huma mulher, que não tinha outro objecto senão o de me fazer bem ; e que de algum modo me tinha visto na necessidade de ser cumplice do seu embuste, eu respondia a mim mesmo, que não devia levar o engano tanto adiante, e que era preciso ter muito pouca vergonha, para pagar tão mal a confiança daquelle Fidalgo. Depois de hum severo exame, assentei em que, se não era hum grande velhaco, estava muito perto disso.

Passando daqui ás consequencias, observei que não era jogo de crianças o enganar hum Fidalgo, que por meus peccados não tardaria talvez muito tempo a descubrir o enredo. Huma reflexão tão judiciosa aterrou hum pouco o meu espirito ; mas o meu temor dissipou-se depressa com as idéas do gosto, e do interesse. Demais, para me socegar, bastava-me a profecia do homem do elexir. Seguio-se a isto o fazer eu contas muito alegres, calculando a somma a que chegarião os meus salarios em dez annos de serviço. A este cálculo accrescentei as gratificações que havia de receber de meu amo ; e regulando-as pelo seu genio liberal, ou antes pelos meus desejos, a ardencia da minha imaginação não punha limites á minha fortuna. Conciliei pouco a pouco o somno com estas idéas de felicidade, e adormeci edificando castellos no ar.

Levantei-me pelas nove da manhã, e fui receber as ordens de meu amo ; mas ao abrir a porta para sahir, admirei-me de o ver vir de

xambre, e barrete. Estava só, e disse me: "Gil Braz, despedindo-me hontem á noite de tua irmã, prometti-lhe que iria lá esta manhã; mas não me he possivel cumprir-lhe a palavra, por amor de certo negocio de entidade. Vai dizer-lhe da minha parte o quanto sinto isto, e segura-lhe que irei cear com ella. Não pára aqui a tua commissão, accrescentou elle, dando-me huma bolça com huma caixa guarnecida de pedras, leva-lhe o meu retrato, e guarda para ti esta bolça, onde estão dezeseis moedas, que te dou em próva da amizade com que te trato." Peguei com huma das mãos no retrato, e com a outra na bolça tão mal merecida, e fui direito para casa de Laura; e hia dizendo, transportado de alegria: Bom, bom, a predicção cumpre-se visivelmente. Que fortuna, ser irmão de huma rapariga bella, e galante! Que lastima, que honra, e proveito não caibão em hum sacco!

Laura madrugava contra o costume das pessoas da sua profissão. Achei-a esperando o Portuguez no toucador, onde procurava accrescentar a sua formosura natural com todos os soccorros, que a arte lhe podia prestar. "A mavel Estela, lhe disse eu, logo que entrei, iman dos Estrangeiros, já posso comer com meu amo, porque me honrou com huma commissão, que me dá esta prerogativa, e que desempenho já. Diz, que não póde ter o gosto de te visitar esta manhã, como te tinha dito; mas para te consolar, ceará á noite comtigo: manda-te o seu retrato, com o qual creio que ficarás contente."

Dito isto, dei-lhe a caixa, que ella abrio; e

depois de observar a pintura por ceremonia, poz-se a reparar na guarnição, a qual lhe causou grande alegria. Gavou muito os diamantes, e disse-me. "Eis-aqui as cópias que as mulheres de theatro amão mais do que os originaes." Disse-lhe que o generoso Portuguez me tinha dado huma bolça com dezeseis moedas, quando me entregára o retrato, do que se mostrou satisfeita, dizendo-me que aquelle Fidalgo principiava por onde os outros acabavão raras vezes. A ti, minha rica, lhe respondi eu, he a quem devo este presente; a fraternidade foi a unica causa que excitou o Marquez. Quizera, replicou ella, que fizesse o mesmo todos os dias: não te posso ponderar o muito que te amo. Tive tanta paixão por ti desde o primeiro momento em que nos vimos, que nem o tempo ma póde fazer passar. Quando te perdi em Madrid, não se me forão as esperanças de te tornar apossuir; e quando te vi hontem, recebi-te como hum homem, que voltava para o seu centro. N'uma palavra, meu amigo, o Ceo nos destina para vivermos juntos: tu has de ser meu marido; mas he necessario enriquecermos primeiro. A prudencia pede que cuidemos nos nossos interesses: por isso quero ter ainda tres, ou quatro amantes para te poder estabelecer bem.

Agradeci-lhe o seu cuidado, e continuámos insensivelmente a conversação até o meio dia. A esta hora retirei-me para dar conta a meu amo do modo por que tinha sido recebido o seu presente. Suposto Laura me não tivesse dado as suas instrucções sobre este assumpto, com-

puz pelo caminho hum recado para o cumprimentar da sua parte ; foi tempo perdido, porque quando cheguei a casa, disserão-me que o Marquez tinha sahido, a sorte havia determinado que eu o não tornasse a ver, como se lerá no Capitulo seguinte.

CAPITULO XI.

Da noticia que Gil Braz teve ; e do mal que lhe causou.

Depois de receber esta noticia, fui para a minha casa de pasto, onde jantei com dous homens que lá estavão, com quem conversei até que nos separámos, elles para irem cuidar dos seus negocios, e eu para ir para o theatro. Devo advertir de passagem, que tinha motivos para estar de bom humor : a nossa conversação foi alegre ; a fortuna mostrava-se-me propicia ; mas eu sentia, sem embargo disto, certa tristeza, que me não era possivel vencer. Digão agora que não temos algum genero de presentimento das desgraças que nos ameação ! Logo que entrei no vestuario, chegou-se Belchior Zapata a mim, e disse-me que o seguisse. Levou-me a hum sitio apartado, e fallou-me deste modo : Meu Senhor, parece-me que estou obrigado a dar lhe hum aviso muito importante. V. m. sabe que o Marquez de Valamira estava namorado de minha esposa Narcisa, e que estava

já sobre pontos de ajuste, quando a artificiosa Estela achou meios de romper esta amizade, e de attrahir a sua casa este Fidalgo Portuguez. V. m. deve saber que huma comedianta não perde preza tão boa sem ciume. Minha mulher conserva sempre no seu coração este resentimento, e he capaz de emprehender tudo para se vingar ; o peior he que se lhe offerece huma excellente occasião. Todos os criados do theatro, como se lembra, acudírão para o verem ; e o atiçador, que se achava entre elles, disse, que o conhecia a v. m., e que não era irmão de Estela. Este rumor chegou aos ouvidos de Narcisa, que o perguntou ao atiçador, o qual lhe segurou que assim era. Demais, diz que o conheceo a v. m. criado de Arsenia, quando Estela á servia em Madrid com o nome de Laura. Minha mulher está contentissima com esta descuberta, e quer communicalla ao Marquez, que vem hoje á Comedia. Regule-se v. m. por isto ; e se na realidade não he irmão de Estela, aconselho-lhe como amigo, e pelo nosso antigo conhecimento, que se ponha em salvo. Narcisa, que não quer mais do que huma victima, permittio-me que avisasse, para que evite com huma prompta fugida qualquer accidente funesto.

Não quiz saber mais : dei os agradecimentos ao Comico pelo conselho, o qual conheceo pelo meu susto, que eu me não dispunha a desmentir o atiçador. Como com effeito me não achava com animo de levar o embuste adiante, não me despedi de Laura, temen-

do que me obrigasse a continuar o enredo. Sendo ella tão boa comedianta, podia, tirar-se facilmente deste máo passo; mas eu era ameaçado de hum castigo infallivel, e não estava tão namorado, que me quizesse expôr a elle. Cuidei sómente em me salvar, com os meus Deoses penates, quero dizer, com o meu fato: desappareci instantaneamente do theatro, e fui levar a minha mala a casa de hum recoveiro, que devia partir para Toledo no dia seguinte de madrugada. O meu desejo era de me ver em casa do Conde de Polan, porque me parecia o unico asylo, onde poderia achar segurança. Como isto não era possivel, vivi em contínuo susto o resto do tempo que fui obrigado a passar na Cidade, por temer que me procurassem naquella mesma noite.

Fui cear á mesma casa de pasto, onde costumava comer, ainda que tão sobresaltado como hum criminoso, que se suppõe perseguido da justiça. Creio que a cea me não fez tão bom quilo no estomago como as outras vezes. Era tal o meu medo, que observava attentamente todas as pessoas que entravão na sala; e estremecia de susto, quando entrava algum homem mal encarado; o que não he raro em semelhantes casas. Depois de cear com todo este desassocego, levantei me da meza, e voltei para casa do recoveiro, onde me deitei sobre hum enxergão, até que chegou a hora de partir.

Posso segurar que passei toda esta noite sobresaltado com muitos pensamentos desagradaveis, que succedião rapidamente huns aos ou-

tros. Se pegava algum instante no somno, era accommettido logo de sonhos horriveis, que me representavão humas vezes o Marquez infurecido maltratando a pobre Laura, desfigurando-lhe o bello rosto com pancadas, e quebrando todos os móveis da casa ; e outras parecia-me que o ouvia, determinando aos criados que me moessem os ossos, eique me matassem á força de lambadas. Despertava logo sobresaltado com tão terriveis imagens ; e este momento, que costuma regularmente ser agradavel depois de hum sonho horrivel, era para mim ainda mais cruel do que o mesmo sonho.

O recoveiro tirou-me deste cuidado, dizendo-me que estava tudo prompto para partirmos. Levantei-me immediatamente, e graças ao Ceo, sahi curado radicalmente de Laura, e da Chiromancia. O meu espirito hia recobrando a sua antiga tranquillidade á proporção que nos hiamos apartando de Granada. Conversei muito com o recoveiro, o qual me contou algumas historias graciosas que me fizerão rir, de maneira que perdi insensivelmente todo o medo. Em Ubeda, onde fomos pernoitar o primeiro dia, dormi pacificamente, e no quarto chegámos a Toledo. Fui informar-me logo da casa do Conde de Polan, persuadido de que não consentiria que eu me hospedasse em outra parte, fui lá direito ; mas achei-me enganado. O porteiro, a unica pessoa que havia em sua casa, disse-me que seu amo tinha ido a noite antecedente para Leyva, donde lhe avisárão que D. Serafina estava perigosamente molesta.

Como não calculei com a ausencia do Conde, perdi o gosto de assistir em Toledo, e tomei a resolução de ir para Madrid, donde estava já tão perto. Pareceo-me que poderia fazer fortuna na Corte, porque me dizião que não era preciso hum genio superior para ser alli adiantado. No dia seguinte achei hum cavallo de retorno, aluguei-o, e nelle fui para esta Capital de Hespanha, onde a fortuna me conduzia para fazer hum papel mais brilhante do que todos os que tinha representado até então.

CAPITULO XII.

Gil Braz vai alojar-se a huma casa de hospedagem, onde toma conhecimento com o Capitão Chinchilha. Quem era este homem, e a que tinha vindo a Madrid.

Logo que cheguei a Madrid, fui parar a huma casa de hospedagem, das que alugão quartos preparados, onde encontrei entre outras pessoas hum Capitão já velho, que das extremidades de Castella a Nova tinha vindo requerer huma tença, que suppunha merecer muito bem em recompensa dos seus serviços. Este homem causou-me grande admiração, quando o vi pela primeira vez; chamava-se D. Anibal de Chinchilha, e teria sessenta annos, com huma figura gigantesca, extremamente magra. Tinha huns bigodes muito espessos, que com al-

gumas torturas chegavão de ambos os lados até ás fontes. Demais, faltava-lhe hum braço, e huma perna; tinha hum olho cuberto com hum parche de tafetá verde, e o rosto cheio de cicatrizes. A' excepção disto não fazia differença dos outros homens; tinha muito entendimento, e certo ar de gravidade. A respeito de costumes era muito escrupuloso; jactava-se sobre tudo de delicadeza em pontos de honra.

Depois de duas, ou tres conversações honrou-me com a sua confiança, fazendo-me saber o estado dos seus negocios. Contou-me em que occasiões tinha perdido hum olho em Napoles, hum braço na Lombardia, e huma perna nos Paizes-Baixos. O que admirei nelle foi, que lhe não escapou huma só expressão de basofia em seu louvor, em todas as relações que me fez de cercos, e batalhas; ainda que eu lhe havia de perdoar voluntariamente todos os elogios que quizesse fazer á metade que lhe ficára do corpo, em recompensa da outra metade que tinha perdido. Os Officiaes que voltão da guerra sãos, e salvos, não são tão modestos.

Disse-me que sentia sobre tudo ter gasto os seus bens nas campanhas; de sorte que lhe não tinhão ficado mais que nove moedas de renda, as quaes apenas lhe chegavão para a conservação dos seus bigodes, para aluguer de casas, e para pagar os requerimentos que mandava fazer para solicitar o seu despacho. "Porque em fim, Senhor Cavalheiro, continuou elle encolhendo os hombros, todos os dias os entrego, a pezar de não fazerem caso delles. Se v. m. os visse

dar, havia de suppôr que eu, e o Ministro estavamos apostados a qual cançaria primeiro, se eu de lhos entregar, se elle de os receber. Tambem tenho a honra de os entregar muitas vezes a El Rei ; mas com igual successo, entre tantoque o Palacio de Chinchilha se vai inteiramente arruinando por falta de reparação."

"Não desespere, disse eu ao Capitão, não he possivel que os Ministros despachem todos os requerimentos de carreira. Talvez que v. m. esteja em vesperas de ver bem recompensados todos os seus serviços." "Não me devo lisonjear com esta esperança, respondeo D. Anibal : não ha tres dias que fallei a hum dos Secretarios do Ministro, e segundo a sua resposta, tenho pouco que esperar." "Disse-lhe acaso, repliquei eu, que os seus serviços não erão dignos de recompensa ?" "Eis-aqui a sua resposta, tornou Chinchilla :" "Cavalheiro, me disse elle sem rebuço, não exaggere tanto o seu zelo, e a sua fidelidade, por se ter exposto aos perigos pela sua Patria, porque nisso não fez v. m. mais do que a sua obrigação. A gloria que resulta das boas acções, he bastante para as pagar, principalmente a hum Hespanhol. Desenganese que não deve olhar como divida a gratificação que solicíta ; no caso que lhe concedão esta graça, agradeça unicamente á bondade do Rei, que se quer contemplar devedor aos Vassallos, que servem bem o Estado. Infira v. m. daqui, proseguio o Capitão, o que devo esperar em semelhantes circumstancias, julgo que voltarei como vim."

He tão natural o interessar-nos por hum

homem honrado, quando o vemos desditoso, que o exhortei a que se não desanimasse, offereci-me para lhe copiar desinterassadamente os seus requerimentos, e até cheguei a abrir-lhe a minha bolça, para que se servisse do dinheiro que quizesse. Em vez de se assemelhar aos que não esperão por segunda offerta, em occasiões como esta, portou-se com muita delicadeza, e deo-me os agradecimentos da amizade com que o tratava. Depois disto, disse-me que por não ser pezado a ninguem, se tinha acostumado pouco a pouco a viver com tanta frugalidade, que bastava qualquer alimento para a sua subsistencia, tudo isto era a pura verdade. Não se alimentava senão de alhos e cebolas; tambem não tinha senão pélle, e ossos. Para não ter testemunhas de tão parcos jantares, fechava-se no seu quarto quando queria comer. Com tudo, censegui á força de rogos que ceassemos, e jantassemos juntos. Tendo illudido a sua vaidade com huma engenhosa compaixão, determinei que me accrescentassem o jantar, e a cea, e convidei-o a comer comigo. Recuseu-se ao principio com mil ceremonias; mas cedeo por fim ás minhas instancias; e fazendo-se insensivelmente mais atrevido, ajudou-me a limpar os pratos, e a despejar as garrafas com tanto desembaraço que não parecia hospede.

Depois que bebeo, e que reconciliou o estomago com bons limentos, disse-me em tom alegre: “ Na verdade que o Senhor Gil Braz he muito astuto, e faz o que quer de mim. V. m.

sabe obrigar com o seu bom modo, e até tira o receio de que abusem da sua generosidade." Pareceo-me que o meu Capitão estava já tão desembaraçado, que não recusaria a minha bolça, se lha offerecesse naquelle momento. Com tudo, não quiz fazer esta prova, contentei-me sómente com lhe dar de comer, com tomar o trabalho de lhe copiar os seus requerimentos, e de lhos ajudar a compôr. Eu tinha aprendido a variar as frases, com o exercicio de copear homilias, e quasi me tinha feito author. O Official jactava-se de dictar bem, de maneira que trabalhando ambos á porfia, escreviamos bocados de eloquencia, dignos dos melhores Professores de Salamanca. Mas por mais que esgotavamos o nosso entendimento em espalhar flores de Rhetorica nos requerimentos, era o mesmo (como se costuma dizer) que malhar em ferro frio. Eramos incansaveis em ponderar os serviços de D. Anibal; mas a Corte não fazia caso delles, o que tirava todos os motivos a este inválido para elogiar os Officiaes que se arruinão na guerra. Pelo contrario maldizia a sua estrella, e dava a todos os diabos Napoles, a Lombardia, e os Paizes Baixos.

Para maior mortificação sua, vio recompensar com huma tença de duzentos mil reis certo Poeta, que o Duque d'Alva tinha apresentado, porque repetio diante d'El Rei hum Soneto em obsequio do nascimento de huma Infanta. Creio que o mutilado Capitão teria enlouquecido de todo, se eu o não tivesse consolado, e conduzido á razão. Disse-lhe, vendo-o fóra de si: "Por-

que se afflige? Não deve admirarse disto, se reparar em que os Poetas estão desde tempo immemorial na posse de fazer os Principes tributarios das Musas. Não ha testa coroada que não tenha dado tenças a algum destes senhores; e aqui para nós as tenças dadas aos Poetas transmittem á posteridade a liberalidade dos Soberanos, quando as outras não contribuem em nada para a sua futura fama. Que recompensas não deo Augusto? Elle concedeo sem dúvida innumeraveis tenças de que não temos noticia; mas a mais remota Posteridade saberá como nós que Virgilio recebeo deste Imperador mais de duzentos mil cruzados de gratificação."

Por mais que trabalhei em consolar D. Anibal, a quem não era possivel digerir o fruto do Soneto, que lhe tinha empachado o estomago, como huma pilota de chumbo, resolveo-se a abandonar de todo os seus requerimentos; mas antes disso quiz envidar o resto, apresentando hum memorial ao Duque de Lerma. Acompanhei-o nesta occasião a casa do Ministro, onde encontramos hum sujeito, que disse com muita affabilidade ao Capitão, depois de o saudar: "Meu amado, e antigo amo, he possivel que tenha o gosto de o ver? Que negocio o traz a casa de Sua Excellencia? Se precisa alguma pessoa de credito, desde já me offereço para o servir até onde chegarem as minhas forças." "Pedrilho, lhe disse o Capitão segundo os vossos offerecimentos, parece que tendes algum emprego consideravel nesta casa?" "Ao menos, respondeo o tal sujeito, tenho-o para servir hum

Fidalgo como v. m." "Nestes termos, replicou Chinchilha surrindo-se, quero a tua protecção." "Com muito gosto, respondeo Pedrilho; diga-me v. m. qual he o seu requerimento, que eu lhe dou a minha palavra de desempenhar a commissão."

Depois que o instruimos das circumstancias do requerimento, perguntou onde vivia D. Anibal; prometteo nos que no dia seguinte nos havia de dar alguma resposta, e despedio-se de nós sem nos dizer o seu designio; nem ao menos se era criado do Duque de Lerma. A agudeza deste Pedrilho excitou tanto a minha curiosidade, que perguntei ao Capitão quem era? "He hum rapaz, respondeo elle, que me servio ha alguns annos, e me deixou, vendo-me em pobreza, para buscar melhor commodo. Não me escandalizei, por saber que he natural em todos o procurar a sua felicidade. He hum rapaz muito esperto, e intrigante, como todos os diabos; mas a pezar de toda a sua habilidade, não creio nos seus offerecimentos." "Póde ser, lhe disse eu, que nos seja util. Se por acaso for criado de algum Secretario do Duque, póde servir-lhe a v. m. de muito. Ninguem ignora que em casa dos Grandes se faz tudo por interesse, e protecção, que elles tem familiares que os governão, e que estes são igualmente governados pelos seus criados."

Pedrilho veio no dia seguinte a nossa casa. "Senhores, nos disse elle, se vos não declarei hontem os meios que tinha para servir o Capitão Chinchilha, foi porque não estavamos em

sitio opportuno para isso ; e alem disto queria tentar o váo antes de me explicar. Saibão v. mercês que sou criado de confiança do Senhor D. Rodrigo de Caldeirone, primeiro Secretario do Duque de Lerma. Meu amo, que he muito amante, vai cear quasi todas as noites com hum rouxinol de Aragão, que tem engaiolado no bairro do Palacio ; he huma rapariga de Albasarin muito bella, e espirituosa, canta maravilhosamente, e he por isso mesmo chámada Sirena. Como eu lhe levo hum bilhete todas as manhans, venho agora de lhe fallar ; propuz-lhe que fizesse passar o Senhor D. Anibal por seu tio, para que o seu amante o proteja debaixo desta supposição. Ella concordou nisto com muito gosto ; porque além do interesse que lhe póde resultar deste negocio, estima que a olhem como sobrinha de hum Fidalgo valeroso."

Chinchilha fez má cara a este discurso ; mostrou grande repugnancia em concorrer para esta impostura ; e ainda mais, para que huma aventureira o deshonrasse, dizendo que era sua parenta, o que sentia, não só por amor de si, mas por lhe parecer que resultava daqui huma especie de ignominia, que retrocedia para seus avôs. " V. m. está zombando, disse Pedrilho ao Capitão, vendo esta delicadeza tão desarrazoada, e tão fóra de tempo. V. mercês, os Fidalgos de Provincia, devem desfazer-se da sua ridicula vaidade, quando vierem tratar algum negocio á Corte. Não se admira v. m. deste escrupulo, continuou elle voltando-se para mim.

Por Deos! que se não deve reparar na Corte em semelhantes delicadezas; faça-se o milagre, faça-o o Diabo."

Eu sustentei o discurso de Pedrilho; teimámos ambos tanto com o Capitão, que se vio obrigado a consentir no supposto parentesco de Sirena, ainda que bem a seu pezar. Dado este passo, que nos custou bastante, fizemos todos tres hum novo requerimento para o Ministro, que foi revisto, augmentado, e corrigido. Depois puz-lo em limpo, e Pedrilho levou-o á Aragoneza, a qual o entregou no mesmo dia a D. Rodrigo, a quem fallou de tal modo, que suppondo-a este Secretario verdadeiramente sobrinha do Capitão, prometteo protejello. Poucos dias depois vimos o effeito desta manobra. Pedrilho voltou a nossa casa triunfante, dizendo que trazia boas noticias; que o tinhão encarregado de lhe participar, que El Rei estava para fazer hum despacho de commendas, beneficios, e pensões, em que elle não havia de ser esquecido. Porém tambem me incumbírão, continuou elle, de perguntar a v. m. que presente pertende fazer á Senhora Sirena? Em quanto a mim, desde já declaro que não quero nada, porque prefiro a todo o ouro do mundo o gosto de ter concorrido para melhorar a fortuna de meu antigo amo. Não succede o mesmo a respeito da ninfa de Alvazarim, porque tem o defeito de ser hum pouco interesseira; quando se trata de servir alguem, não se forra, nem com seu pai: veja v. m. o que fará com hum tio supposto.

" Póde dizer o que pertende, respondeo D. Anibal : se quer todos os annos a terça parte da tença que me derem, desde já lha prometto; e pareceme que não he pouco, ainda quando se tratasse de todas as rendas de Sua Magestade Catholica." " Se isto fosse comigo, replicou o mercurio de D. Rodrigo, estaria de boa vontade pela sua palavra, porque sei que não he capaz de faltar a ella ; mas v. m. deve saber que trata com huma pessoa muito desconfiada. Antes ha de querer que v. m. lhe dê logo em dinheiro de contado os dousterços do rendimento da tença." " Onde diabo quer ella que eu vá buscar este dinheiro ? interrompeo o Capitão enfadado. Julga acaso que eu sou Mineiro ? Creio que a não informaste da minha situação." " Engana-se, replicou Pedrilho, ella sabe muito bem que v. m. está mais pobre do que Job. He impossivel que o ignore, depois do que lhe tenho dito ; porém não lhe dê isto cuidado, porque eu sou fertil em expedientes. Conheço hum usurario já velho, que costuma emprestar o seu dinheiro a dez por cento ; faça-lhe v. m. huma escritura do rendimento do primeiro anno da tença, em paga de igual somma que receberá, descontada a usura. Em quanto á hypotheca, ha de contentar-se com a sua casa de Chinchilha no estado em que ella estiver ; assim desta parte não tem v. m. que recear."

O Capitão protestou que se tivesse a fortuna de participar das graças que se havião de distribuir no dia seguinte, acceitaria estas condi-

ções. A cousa verificou-se. Derão-lhe huma tença de cem moedas sobre huma Commenda. Tanto que teve esta noticia, deo todas as seguranças que lhe pedírão, preparou-se, e voltou para Chinchilha com o resto do dinheiro que lhe ficou.

CAPITULO XIII.

Gil Braz encontra em Madrid o seu querido amigo Fabricio; grande alegria que ambos tiverão; onde forão; e os objectos em que se entretiverão.

Habituei-me a ir todas as manhans a Palacio, onde passava duas, ou tres horas, vendo entrar, e sahir os Grandes, que me não parecião alli tão grandes, como nas outras partes. Hum dia, em que me achava na segunda sala fazendo huma tristissima figura, assim como outros muitos, vi Fabricio, que tinha deixado em Valhadolid servindo o Administrador do Hospital. O que me admirou muito, foi vello conversar familiarmente com o Duque de Medina Sidonia, e com o Marquez de Santa Cruz. Estava vestido com tanta decencia, como hum Cavalheiro; e estes dous Fidalgos, segundo o que me parecia, gostavão de o ouvir. Enganarme-hei? dizia eu comigo; ou será aquelle o filho do barbeiro Nunes? Talvez que seja algum Grande, que se pareça com elle. Não

estive muito tempo na dúvida. Os dous Fidalgos retirárão-se logo, e eu fui ter com Fabricio, que me conheceo immediatamente. Pegou-me pela mão, atravessámos por entre a gente para sahir das salas, e disse-me, abraçando-me depois disto : " Meu amado Gil Braz, alegro me muito de te ver. Que fazes em Madrid ? Estás ainda servindo ? Tens algum emprego na Corte ? Em que estado estão os teus negocios ? Dize-me tudo o que te succedeo depois da tua precipitada sahida de Valhadolid." " Perguntas-me muitas cousas ao mesmo tempo, respondi eu, e este sitio não he opportuno para contar aventuras." " Tens razão, replicou elle, estaremos melhor em minha casa ; vem comigo, que não he longe. Estou livre, e agradavelmente alojado ; vivo contente, e sou feliz, pois que me reputo como tal."

Deixei-me conduzir por Fabricio, o qual me fez parar diante de huma casa de boa perspectiva, onde me disse que assistia. Depois atravessámos hum pateo, que tinha huma grande escada a hum lado, por onde se subia para magnificas salas ; e a outro huma entrada estreita, e escura, por onde fomos para o alojamento que elle me tinha ponderado tanto. Reduzia-se este alojamento a huma unica sala, na qual o meu engenhoso amigo tinha feito quatro separações com taboas de pinho. A primeira servia de ante-sala á segunda, que era onde elle dormia. Da terceira tinha feito o seu gabinete, e da ultima huma cozinha. A sala, e a ante-sala estavão adornadas com cartas

Geograficas, e com papeis de conclusões; os móveis correspondião aos paineis. Estes móveis consistião em huma cama de brocado muito usada, algumas cadeiras velhas de sarja amarella, guarnecidas de franja de seda da mesma côr, huma meza com os pés dourados, cuberta de hum couro, que parecia ter sido encarnado, guarnecido com huma franja de ouro falso, já negra pelo tempo, e hum armario de evano, adornado de figuras grosseiramente esculpidas. Tinha huma pequena meza para escrever; e a sua Bibliotheca era composta de alguns livros, e de maços de papeis, arrumados sobre taboas ao longe da parede. A Cozinha, que não deslustrava o mais, continha louça, e outros trastes necessarios.

Fabricio deo-me tempo para observar o seu aposento, e perguntou-me depois disso: "Que te parece a minha habitação, e a minha equipagem? Não estás admirado de a ver?" Sim, respondi eu, surrindo-me; os teus negocios devem correr maravilhosamente, visto estares tão bem trastejado. Sem dúvida tens alguma commissão?" "Deos me livre, replicou elle. As minhas occupações são mais lucrativas do que esses empregos. O dono desta casa, que he homem de distinção, deo-me esta sala, de que fiz quatro divisões, e adornei as como vês: não me falta nada, e occupo-me somente no que me causa prazer." "Falla-me com clareza, lhe disse eu, porque cada vez estou com mais curiosidade de saber em que te occupas." "Muito bem, respondeo elle, quero satisfazer-te; sou

Escritor: dei-me as Bellas Letras, escrevo em prosa, e em verso, n'uma palavra, topo a tudo."

"Tu valído de Apollo! exclamei eu surrindome. Não me admiraria de te ver occupado em outra qualquer cousa; mas nunca me poderia lembrar de que fosses author. Dize-me, que attractivo achaste na condição Poetica? Parece-me que se não faz hum grande caso dos Poetas, e que não são regularmente muito ricos." "Oh! deixa-te de historias, respondeo elle: isto succede aos miseraveis authores, cujas óbras são igualmente desprezadas pelos livreiros, e pelos comicos. Não he para estranhar que se não estimem semelhantes authores; mas os bons, meu amigo, são olhados por outro modo; eu posso dizer, sem vaidade, que sou deste numero." "Não o duvido, acudi eu, tu es hum rapaz de bom entendimento, por isso creio que as tuas composições não hão de ser más; rogo-te que satisfaças a minha curiosidade, dizendo-me como adquiriste o furor de escrever."

"A tua admiração he justa, disse Nunes; eu estava tão contente em casa do Senhor Manoel Ordonhez, que não desejava outro mode de vida; mas como o meu genio se elevava pouco a pouco como o de Plauto assima da servidão, compuz huma Comedia, que os Comicos de Valhadolid representarão. Sem embargo de não valer nada, teve grande encontro, de que concluí que não erão precisos grandes talentos para satisfazer o Público, e para attrahir o seu

dinheiro com Peças de theatro. Esta reflexão junta ao frenesi de compôr outras peças, fizerão com que me resolvesse a sahir do Hospital. Com a inclinaçao do Poezia, perdi a das riquezas, e para formar o gosto resolvi-me a vir a Madrid, como ao centro dos engenhos. Despedi-me do Administrador, o qual sentio a minha resolução, porque me estimava muito. "Perguntou-me porque o queria deixar, e se me tinha dado algum motivo de desgosto?" "Não, Senhor, lhe respondi eu, v. m. he o melhor de todos os amos que se podem encontrar; estou-lhe summamente agradecido, mas he justo que cada hum siga a sua estrella: a minha destiname a eternizar o meu nome com obras de genio." "Que loucura! replicou este bom homem. Tu estás já arraigado no Hospital, e es da mesma massa de que se fazem os Mordomos, e os Administradores, para que queres deixar o certo pelo duvidoso. O perjuizo he para ti."

Vendo o Administrador que era prégar no deserto, pagou-me os meus salarios, e deo-me além disso vinte mil reis de luvas. Com isto, e com o que pude ajuntar nas pequenas commissões de que encarregavão a minha integridade, puz-me em estado de me apresentar em Madrid com decencia, o que com effeito fiz, não obstante serem os nossos Escritores pouco escrupulosos nesta parte. O meu primeiro cuidado foi o de me familiarizar com Lope da Vega Carpio, Miguel de Cervantes Saavedra, e os mais authores famosos; mas com preferencia a estes dous grandes homens, elegi para meu Mestre hum Bacharel Cordovez,

o incomparavel D. Luiz de Gongora, o maior genio que tem produzido a Hespanha. Este sabio não quer que se imprimão na sua vida as suas obras, contentando-se sómente de as deixar ver aos seus amigos. O que o faz mais extraordinario, he o grande talento de que he dotado para todas as sortes de Poesias, e principalmente para a satyrica, que he o seu forte. Não he hum rio turvo, como o Lucilio, que arrasta muito lodo na sua corrente; mas antes como o Tejo, cujas aguas puras correm sobre arêas de ouro."

"Fazes-me huma pintura tão bella deste Bacharel, disse-eu, que por força ha de ter muitos invejosos, visto ter tanto merecimento." "Assim he, respondeo elle, todos os authores bons, e máos se desenfreão contra elle; hum diz que tem o estilo empolado, e que gosta de agudezas, metaforas, e transposiçoes: os seus versos, diz outro, são tão escuros como os que os Sacerdotes Salios cantavão nas suas Procissões, que ninguem entendia. Não falta quem o reprehenda de se lançar indistinctamente a todos os generos de Poesia, fazendo humas vezes Sonetos, ou Romances e outras Comedias, Decimas, e Cantigas, como se quizesse loucamente desluzir os melhores Escritores em todos estes ramos; mas estas settas da inveja se despontão, quando se dirigem para huma Musa igualmente estimada dos Grandes, e do Povo. Tal he o Mestre que eu escolhi; e atrevo-me a dizer sem vaidade que o imito: tenho entrado tanto no seu espirito, que componho já boca-

dos abstractos, que elle mesmo os julgaria seus. Tambem sigo o seu exemplo, vendendo os meus generos nas casas dos Grandes, onde me recebem com gosto, e onde trato com gente que não he demaziadamente difficil de contentar. He verdade que a arte com que eu me sei introduzir nestas casas, não diminue nada o merecimento das minhas composições. N'uma palavra, sou geralmente estimado dos Grandes; mas sobre tudo convivo com o Duque de Medina Sidonia, como Horacio com Mecenas. Eis-aqui, continuou elle, o modo, por que me transformei em author; não tenho mais que te dizer, agora pertence-te contar tambem as tuas façanhas."

Contei-lhe com effeito o que me tinha succedido depois que sahi de Valhadolid, omittindo tudo o que me pareceo indifferente, e de pouca consequencia. Depois tratou-se de jantarmos, tirou do armario de evano guardanapos, pão, o resto de hum quarto de Carneiro assado, huma garrafa de excellente vinho, e comemos com a alegria que experimentão dous amigos, que se encontrão depois de huma longa ausencia. " Eis-aqui a minha vida livre, e independente, disse elle, podia imitar os meus camaradas, jantando todos os dias com Fidalgos de distinção; mas além de que o amor do trabalho me faz conservar em casa, contento-me como outro Aristipo com a sociedade, com o retiro, com a abundancia, e com a frugalidade."

Gostámos tanto do vinho, que foi necessario

tirar outra garrafa do armario. Por sobre-meza pedi-lhe que queria ter o gosto de ver alguma das suas producções. Tirou logo dos seus papeis hum Soneto, que me leo com enfasis; mas não obstante a alma com que o repetio, pareceo-me tão escuro, que não entendi nada. " O Soneto, me disse elle, conhecendo isto mesmo, não te pareceo muito claro. Não he assim?" " Confessei-lhe que quizera mais clareza;" rio-se de mim, e proseguio: A melhor cousa deste Soneto, meu amigo he o não ser intelligivel. Os Sonetos, as Odes, e todas as obras que requerem sublimidade, não pedem estilo simples, e natural; a obscuridade he o seu caracter, e a principal parte que constitue o seu merecimento." " Zombas? lhe disse eu. Toda á Poesia, seja do genero que for, pede clareza, e sentido; e se o teu incomparavel Gongora não escreve com mais clareza do que tu, vale muito pouco na minha opinião. Quando muito agradará, ou illudirá ao seu seculo. Vejamos agora a tua prosa."

Mostrou me hum prologo, que queria pôr á frente de certa collecção de Comedias, que estava imprimindo, e perguntou-me o que me parecia? " Não gósto mais da tua prosa, do que dos teus versos, lhe respondi eu. O teu Soneto he hum discurso impolado, e confuso; e o prologo está cheio de termos estudados de palavras desusadas, e de frases sem expressão; n'uma palavra, o teu estilo he unico, e alheio dos livros dos nossos bons, e antigos Escritores."

"Pobre ignorante! exclamou Fabricio. Não sabes que todo o prosador, que aspira a ter reputação de penna delicada, affecta esta singularidade de estilo, e estas expressões extraviadas que tanto te enjoão? Nós somos sinco, ou seis innovadores atrevidos, que temos emprehendido mudar inteiramente a linguagem de branca em negra, e com a ajuda de Deos esperamos conseguillo, a pezar de Lope de Vega, Solis, Cervantes, e todos os outros authores que nos criticão sobre o nosso novo modo de escrever. Temos no nosso partido grande numero de pessoas qualificadas, e de Theologos.

"Sobre tudo, continuou elle, este designio he louvavel; e fallando sem preoccupação, o nosso merecimento he muito maior do que o dos Escritores naturaes, que escrevem na linguagem do commum dos homens.' Não sei porque diabo merecem a estimação de tanta gente de bem. Isso seria bom em Athenas, e em Roma, onde todos se confundião; Pelo que Socrates disse a Alcibiades, que o Povo era hum excellente Mestrè da lingua; mas em Madrid he outra cousa, porque temos estilo bom, e máò, de modo que os Cortezãos fallão por hum modo muito differente do Povo. Em fim, desengana-te de que o novo estilo excede o dos nossos antagonistas. Quero provar-te a differença que ha da elegancia da nossa frase a baixeza da sua. Por exemplo, elles dirião simplesmente: *Os entreactos afformoseão huma Comedia*; e nós dizemos com mais sublimidade: *Os entreactos fazem formo-*

sura em huma Comedia. Nota este *fazer formosura.* Sentes tu toda a sublimidade, delicadeza, e graça que isto encerra?"

"Não sejas louco, disse eu ao meu innovador, depois de o interromper com huma gargalhada de rizo, a tua linguagem sublime he huma extravagancia, que te faz hum original dos ridiculos;" "e tu, replicou elle, es huma besta com o teu estilo natural. Depois disto applicou-me por mofa as palavras do Arcebispo de Granada: *Vai ao meu Thesoureiro que te dê dez moedas, e o Ceo te guie com esta somma. A Deos, Senhor Gil Braz: desejolhe mais gosto.* A este chasco renovei as gargalhadas; mas Fabricio perdoou me a irreverencia com que eu tinha tratado os seus escritos sem se enfadar. No fim de tudo isto acabámos de enxugar a segunda garrafa, e levantámo-nos da meza tão amigos como antes. Sahimos com o designio de ir passear ao prado; porém passando pela porta de hum botequim, deo-nos vontade de entrar nelle.

Nesta casa, onde concorria regularmente boa companhia, vimos alguns Cavalheiros, que se entretinhão de varios modos em duas salas. Na primeira jogava-se a lasca, e o xadrez, e na outra estavão dez, ou doze pessoas ouvindo a disputa de dous arguentes de profissão. Não nos foi preciso chegarmos muito perto para saber que o assumpto da contenda era hum ponto de Metafysica; porque era tal o calor com que argumentavão, que parecião endemo-

ninhados. Creio que se lhes tivessem applicado o annel de Eleazaro, teriamos visto sahir-lhe demonios pelos narizes. "Grande Deos! disse para o meu companheiro. Que vivacidade! Que gritos! Estes arguentes erão admiraveis para pregoeiros. A maior parte da gente erra a sua vocação. Certamente, respondeo elle, estes parecem da raça de Nevio, o banqueiro Romano, que fazia ouvir a sua voz entre o ruido dos carros; mas o que me aborrece mais dos seus discursos, accrescentou elle, he o atormentarem inutilmente os ouvidos dos que os escutão. Fugimos destes ardentes metafysicos; o que me servio para fazer abortar huma terrivel enxaqueca, que principiava já a atormentar-me." Fomos para hum canto da outra sala, onde nos puzemos a observar os que entravão, e sahião, depois de nos refrescarmos com alguns sorvetes. Como Nunes os conhecia quasi todos, exclamou: "Por Deos que temos motim para muito tempo, porque chegárão tropas frescas: estes tres vão tomar parte no argumento." "Vês essas duas figuras originaes, que sahem? Pois esse trigueiro, secco, e de cabello corredio, e comprido, cahido para diante, e para trás, chama se D. Julião de Villanunho, he hum Desembargador novo, com mania de petimetre. Eu, e outro amigo fomos jantar com elle o outro dia, e achámo-lo divertindo-se a atirar a hum perdigueiro, com o sacco de huns autos em que he relator, para o ensinar a trazer á mão; o perdigueiro hia rasgando os autos ás dentadas. O Licenciado que

o acompanha, aquella cara de pimentão, chama-se D. Cherobim Tupido, he Conego da Sé de Toledo, o homem mais fatuo de todo o Mundo. Com tudo, julgando-o pelo seu modo risonho, e alegre, parece hum homem de juizo. Como tem os olhos brilhantes, e o rizo malicioso, parece que pensa com delicadeza. Quando se lê alguma obra profunda diante delle, presta muita attenção, como se conhecesse todas as suas bellezas; mas não percebe absolutamente nada. D. Cherobim assistio ao jantar do Desembargador, onde se disserão cousas bellas, e conceituosas, sem que proferisse huma só palavra; mas em desconto disto applaudia tanto os nossos ditos com momos, e tregeitos, que parecião muito superiores ao seu merecimento."

"Conheces, perguntei eu a Nunes, aquelles dous homens desgadelhados, que converção em segredo, encostados á meza que está áquelle canto?" "Não, respondeo elle, não vi ainda aquellas caras; mas segundo todas as apparencias, serão politicos de café, que murmurão do Governo." "Repara neste airoso Cavalheiro, que passeia assobiando, e sustendo-se ora sobre hum pé, ora sobre o outro; he D. Agostinho Moreto, hum Poeta moço, não falto de talento, mas a quem os aduladores, e os ignorantes tem feito quasi louco. Aquelle, a quem elle se chega agora, he hum dos seus camaradas, que faz prosa rimada, a pezar de se suppôr inspirado pelas Musas. Eis-aqui mais dous authores, me disse elle, mostrando-me dous ho-

mens de espadim, que acabavão de entrar." "Parece, tornei eu, que estavão concordados para virem hoje á revista diante de ti." "Eis-aqui, continuou elle, D. Bernardo Deslenguado, e D. Sebastião de Villa-viçosa.' O primeiro he hum espirito cheio de fel, hum Author nascido debaixo do signo de Saturno, hum má lingua, de ninguem gosta. D. Sebastião he homem de boa fé, e Author de muita consciencia. Ha pouco que deo huma peça para o theatro, que foi muito applaudida, e mandou-a imprimir logo para não abusar muito tempo da estimação do Publico."

O caritativo discipulo de Gongora continuava a explicar-me as outras figuras do painel variavel que tinhamos presente, quando foi interrompido por hum Gentil-homem do Duque de Medina Sidonia, que lhe disse: "Senhor D. Fabricio, procurava-o para lhe dizer que Sua Excellencia o Duque meu amo lhe quer fallar, e que o espera em sua casa." Nunes conhecendo que se não deve perder tempo para satisfazer o desejo de hum Grande, apartou-se de mim, e foi ter com o seu Mecenas. Fiquei admirado do tratamento que lhe davão de Dom, vendo-o transformado em nobre, não obstante ser filho do barbeiro Chrysostomo.

CAPITULO XIV.

Fabricio accommoda Gil Braz com o Conde Galiano, Grande de Sicilia.

Fiquei com tanto desejo de tornar a fallar com Fabricio, que voltei a procurallo no dia seguinte logo pela manhã. "Bons dias, lhe disse eu ao entrar, Senhor D. Fabricio, a flor, ou melhor ainda o campião da nobreza Asturiana." "Rio-se deste cumprimento, e perguntou-me se reparára em que o havião tratado por Dom ?" "Sim, meu Cavalheiro, respondi eu ; mas permitte o dizer-te, que quando me contaste hontem a tua metamorfosis, esqueceste-te do melhor." "Certamente, respondeo elle; mas seguro-te que tomei este titulo honorifico, não por vaidade minha, mas para me accommodar á dos outros. Como conheces bem os Hespanhoes, deves saber que não fazem caso de hum homem de bem, que tem a desgraça de ser pobre, ou de humilde nascimento. Além disto conheço tanta gente, (e sabe Deos que classe de gente) que se faz chamar D. Francisco, D. Gabriel, D. Pedro, ou D. como tu quizeres, que devemos concordar em que a nobreza he huma cousa muito commum, e que hum plebeo de merecimento lhe faz honra, quando tem a condescendencia de se aggregar a ella."

Mudemos de assumpto, accrescentou elle. Ceando hontem em casa do Duque de Medina Sidonia, onde entre outros convidados se acha-

va o Conde Galiano, versou a conversação sobre os ridiculos effeitos do amor proprio. Eu que achei occasião de divertir a companhia nesta materia, contei-lhe a historia das homilias. Rirão-se muito da extravagancia do teu Arcebispo; e o Conde Galiano compadecendo-se de ti, fez-me muitas perguntas a teu respeito, ás quaes podes julgar como eu responderia: recommendou-me que te levasse a sua casa, e hia procurar te neste mesmo instante para esse fim. Segundo o que, julgo quer fazer-te seu Secretario; e aconselho-te que não desprezes esta occasião. Ficas muito bem accommodado em casa deste Fidalgo, he rico, e trata-se em Madrid com tanta magnificencia, como hum Embaixador. Dizem que veio á Corte para tratar com o Duque de Lerma sobre fazendas da Coroa, que este Ministro tem designio de allienar em Sicilia. O Conde, ainda que Siciliano, he generoso, integro, e franco. Não creio que possas tomar melhor expediente, do que o de entrar em casa deste Fidalgo, o qual he provavelmente o que te deve enriquecer, segundo o prognostico do teu Filosofo Granadino.

"O meu animo, disse eu a Nunes, era de passear, e de me divertir por algum tempo, antes de me pôr a servir; mas como me fallas tãobem do Conde Siciliano, mudo de resolução. Tomára já vello." "Tu o verás logo, me disse elle, se me não engano." Dito isto, sahimos para ir ter com o Conde, que assistia em casa de D. Sancho de Avila, o qual se achava então no campo. Encontrámos no pateo muitos

criados, e lacaios com libréas ricas, e debom gosto, e na ante-sala escudeiros, e Gentis-homens todos magnificamente vestidos; mas com caras tão extravagantes, que me parecião macacos vestidos á Castelhana. Confessemos que ha caras de homens, e de mulheres, em quem o melhor asseio não produz effeito algum.

Hum momento, depois que D. Fabricio mandou recado, fomos introduzidos para huma sala, onde o Conde estava tomando chocolate assentado em hum canapé, em roupa de xambre. Saudámo-lo com demonstrações de profundissimo respeito; ao que elle nos correspondeo, abaixando a cabeça com hum modo tão gracioso, que lhe fiquei logo inclinado: effeito ordinario, e admiravel, que em nós costuma fazer o acolhimento dos Grandes. Para nos desagradarem, he preciso que nos recebão com muito desprezo.

Este Fidalgo, depois de tomar o seu chocolate, entreteve-se algum tempo a brincar com hum mono, a quem chamava Cupido. Não sei porque derão o nome deste Deos áquelle animal, a não ser por causa da sua malicia: em nada mais se podia assemelhar a elle. Não obstante isso, fazia as delicias de seu amo, o qual parecia tão encantado dos seus tregeitos, que o não largava dos braços. Fingimos que gostavamos do macaco, ainda que tudo aquillo nos parecesse ridiculo. Isto agradou muito ao Siciliano, o qual suspendeo o seu passatempo para me perguntar se queria ser seu Secretario,

que no caso de acceitar me daria trezentos mil reis por anno; que como eu era apresentado por D. Fabricio, bastava que elle lhe respondesse pela minha conducta. "Sim, senhor, disse Nunes, eu tenho mais valor do que Platão, que se não atreveo a ficar por fiador de hum dos seus amigos, que mandava a Dionysio o Tyranno. Respondo por este, sem susto de ficar mal."

A' vista do generoso comportamento do Poeta de Asturias, dei-lhe os agradecimentos com huma reverencia de cabeça; e dirigindo-me depois para o meu patrão, assegurei-o do meu zelo, e da minha fidelidade. Vendo este Fidalgo que a sua proposição me era agradavel, mandou chamar o Mordomo, e fallou-lhe em segredo. Depois disse-me; "Logo te direi em que te quero empregar; por ora vai com o meu Mordomo, que já lhe dei ordens a teu respeito." Obedeci, deixando Fabricio com o Conde, e com Cupido.

O Mordomo, que era hum Messinez, levou-me ao seu quarto, aturdindo-me com cumprimentos. Mandou chamar o alfaiate da casa, e determinou-lhe que me fizesse promptamente hum vestido, com a mesma magnificencia dos dos Gentis homens do Conde. O alfaiate tomou-me a medida, e foi-se. "A respeito do seu aposento, disse o Messinez, tenho-lhe destinado hum quarto commodo. Almoçou v. m. j?" continuou elle. Respondi-lhe que não. "Pobre homem, disse elle, porque não fallava? Saiba que está onde ha de achar tudo a pedir

por bocca. Venha comigo, que eu o levo aonde, graças a Deos, não falta nada."

Disse-me que descesse á dispensa, onde achámos o comprador, que era Napolitano, e não cedia ao Messinez. Este honrado homem estava com sinco, ou seis dos seus amigos comendo presunto, linguas de vaca, e outras carnes salgadas, que os excitavão despejar os copos com muita frequencia. Nós entrámos no circulo, e ajudámo-los a despejar algumas garrafas dos melhores vinhos do Conde. Em quanto nós nos occupavamos na dispensa deste modo, representava-se a mesma comedia na cosinha, onde o cosinheiro regalava tres, ou quatro amigos, que não bebião menos vinho do que nós, e comião bons coelhos, e perdizes. Até os bichos da cosinha tinhão seus alegrões, rapinando o que podião. Parecia-me que estava em huma casa abandonada á pilhagem, e não me enganava; tudo isto era bacatela em comparação do que observei depois.

CAPITULO XV.

Dos empregos que o Conde Galiano deo na sua casa a Gil Braz.

Fui conduzir o meu fato para casa, e quando me recolhi achei o Conde á meza com muitos Fidalgos, entre os quaes estava o Poeta Nunes, fazendo-se servir, e entremettendo-se

na conversação com muito desembaraço. Notei que não dizia huma só palavra, que não divertisse a companhia. Que grande cousa he o talento! Os que o tem podem representar o papel da personagem que querem.

Pelo que me pertence, jantei com os criados da primeira ordem, os quaes forão quasi tambem tratados como o amo. Acabado o jantar, retirei-me para o meu quarto, onde disse comigo, reflexionando no meu estado: "Muito bem, Gil Braz, já estás servindo o Conde Siciliano, cujo caracter não conheses ainda. Julgando as cousas pelas apparencias, estarás em sua casa como o peixe na agua; mas como não ha segurança em nada, não te deves fiar na tua estrella, que te tem enganado tantás vezes. Além disto ignoras o objecto para que te destina. Já tem Secretario, e Mordomo, em que quererá que tu o sirvas? Ha toda a apparencia de que te quer fazer empunhar o caduceo: muito bem. Para apressar a tua fortuna, não podias entrar com melhor pé em casa de hum Fidalgo. Servindo empregos mais honorificos, anda-se de vagar, e nem sempre se consegue o fim."

No tempo em que estava discorrendo deste modo, chegou hum lacaio, e disse-me, que se tinhão já retirado todos os Cavalheiros que jantárão em casa, e que Sua Excellencia me chamava. Corri ao seu quarto, onde o encontrei encostado no canapé para dormir a sésta, com o mono ao lado. "Chega, Gil Braz, me disse elle, assenta-te, e ouve-me. Obedeci-lhe, e

ouvi o discurso seguinte. "D. Fabricio disse me que entre outras qualidades, tens a de amar teus amos, e que es hum rapaz de muita inteireza. Estas duas circumstancias forão as que me determinárão a convidar-te para minha casa. Eu preciso hum criado que me tenha affecto, que cuide nos meus interesses, e que vigie na conservação dos meus bens, porque na verdade sou rico, mas observo sem embargo disso, que as minhas despezas excedem todos os annos ás minhas rendas. E porque? Porque me roubão, porque me saqueão. Em fim, vivo em minha casa como em hum covil de ladrões: suspeito que o Mordomo, e o Comprador obrão de acordo hum com o outro, o que me parece bastante para me arruinarem. Poderás perguntar-me porque os não despeço, se os julgo tão máos. Mas onde acharei outros, que não sejão da mesma laia? Contento-me de os fazer observar por huma pessoa, que tenha direito de inspecção sobre elles. Elego-te a ti Gil Braz; se desempenhares esta commissão, podes ficar certo de que não has de ter motivo para me chamar ingrato, porque hei de cuidar em te estabelecer bem em Sicilia."

No fim deste discurso despedio-me, e determinou que me reconhecessem naquella mesma noite por superintendente da casa diante de todos os criados. O Messinez, e o Napolitano não se inquietárão muito no principio; porque suppondo-me de boa avensa, esperavão continuar o mesmo rumo, dando-me alguma parte no negocio. Com tudo, no dia seguinte conhecê-

rão que tinhão errado o seu cálculo, porque lhes declarei formalmente que era inimigo de toda a má administração. Examinei as dispensas, e pedi ao Mordomo huma relação exacta de tudo; depois exhortei-o a zelar os bens de seu amo, e acabei a exhortação dizendo-lhe, que daria infallivelmente conta ao Fidalgo de tudo o que succedesse em casa.

Não julgando ainda isto sufficiente, quiz ter huma espia para saber se havia alguma intelligencia entre elles; dirigi-me para este fim ao bicho da cosinha, o qual me segurou que não podia achar outro sujeito mais capaz de me informar do que se passava em casa. A primeira cousa que me disse, foi que o Mordomo, e o Comprador estavão mãocommunados para me roubarem a forro, e a partido; que extraviavão todos os dias metade das provisões que se compravão para casa; que o Napolitano tinha huma amiga, que assistia defronte do Collegio de Santo Thomaz, e o Messinez outra, que morava na Porta do Sol; que estes dous senhores mandavão todas as manhans para casa das suas ninfas provimentos de todas as qualidades; que o cosinheiro, pela sua parte mandava muito bons pratos a huma viuva que conhecia na vizinhança, com quem distribuia tambem a sua porção de vinho, que os outros lhe costumavao franquear, porque se capeavão huns aos outros. Por fim, concluio, dizendo-me que estes tres criados erão a causa da horrivel despeza que se fazia em casa do Conde. "Se v. m. duvida disto, continuou o bicho da cosinha, tome pelas

oito horas da manhã o trabalho de se demorar ao pé do Collegio de Santo Thomaz, e então me verá carregado com hum cesto, que lhe tirará toda a dúvida." "Visto isso, perguntei eu, es tu o commissario destes generosos provedores?" Eu, respondeo elle, sirvo o Mordomo, e hum dos meus companheiros serve o Comprador.

Parecendo-me que esta informação valia a pena de ser verificada, tomei no dia seguinte o trabalho de me ir postar junto ao Collegio de Santo Thomaz á hora determinada. Poucos minutos depois que cheguei ao tal sitio, vi vir a minha espia carregada com hum cesto cheio de carne de ervas de aves, e de caça. Fiz o inventario das peças que levava, de que formei hum auto no meu livro de memoria, e fui mostrallo a meu amo, depois de dizer ao bicho da cozinha que executasse a sua commissão.

O Conde, que era naturalmente fogoso, quiz no primeiro impulso de furor despedir o Napolitano, e o Messinez; mas depois de fazer algumas reflexões, contentou-se com despedir sómente o ultimo, cujo emprego recahio sobre mim. Em virtude disto ficou supprimido o lugar de superintendente, pouco depois da sua creação, o que na verdade me não causou muita pena. Dando ás cousas os seus verdadeiros nomes, este emprego era o de huma espia honrada, pouco solido, e muito inferior ao de Mordomo, em que dispunha do dinheiro, que he o mesmo que dispôr de tudo. O Mordomo he o criado mais respeitavel de huma casa

grande, e tem muitos meios de se enriquecer, sem faltar á honra, se sabe administrar.

O Napolitano não tinha esgotado ainda as suas astucias; observando a severidade com que eu examinava todas as manhans as provisões que se compravão, não as extraviava; mas continuou a comprar todos os dias as mesmas quantidades. Este engano produzia grandes sobras; e como ellas lhe pertencião, continuava a mandar as mesmas porções á sua ninfa, com a differença de lhas mandar cosidas. Este diabo proseguia em tirar o mesmo proveito, e o pobre Conde não tinha lucrado nada em ser servido pelo fenix dos Mordomos. A grande profusão que vi reinar em casa, fez-me adivinhar logo este novo engano, a que dei immediatamente remedio, evitando todo o superfluo: fiz isto com tanta prudencia, que se não conhecia falta de nada. Parecia que continuava sempre a mesma abundancia, e com tudo isto diminui consideravelmente as despezas. Por este modo seguia os sentimentos de meu amo, o qual desejava poupar sem parecer menos magnifico, porque não queria sacrificar a ostentação á avareza.

Não limitei aqui as minhas desposições, reformei outro abuso. Vendo que o vinho voava, suspeitei que tambem havia logro neste ramo. Se, por exemplo, estavão doze pessoas á meza do Conde, bebião-se sincoenta, e algumas vezes sesenta garrafas de vinho, o que me causava grande admiração. Consultei a este respeito o meu oraculo, quero dizer, o bicho da cozinha, com quem costumava ter algumas conversações o-

cultas, em que me contava fielmente tudo o que se passava na cozinha, onde ninguem desconfiava delle. Disse-me que o desperdicio de que eu me queixava, procedia de huma nova liga que se tinha formado entre o comprador, o cozinheiro, e os lacaios, que servião á meza, que estes ultimos levavão as garrafas quasi cheias, e que as repartião depois entre os confederados. Sabido isto, reprehendi os lacaios, ameaçando-os de os despedir, se reincidissem no mesmo delicto, o que bastou para os conter na sua obrigação. Eu tinha grande cuidado de informar meu amo de tudo o que se passava relativo aos seus interesses, de que me dava mil louvores, tratando-me cada vez com mais affecto. Da minha parte recompensei o bicho da cozinha dos seus bons officios, fazendo-o ajudante do cozinheiro. Tal he o modo de adiantar hum criado fiel nas boas casas.

O Napolitano zangava-se infinitamente de me ter sempre pela proa ; e o que o mortificava ainda mais, era a necessidade de soffrer as minhas contradicções, quando me dava contas. Eu tomava o trabalho de me ir informar á praça dos preços dos generos, para lhe cortar todos os meios de sizar, de sorte que o esperava com esta prevenção ; e como elle queria ferrar sempre a unha, repellia-o com vigor, não o deixando ir por diante com a sua. Eu sabia muito bem que elle me havia de amaldiçoar, e dar muitas vezes ao diabo ; mas a causa das suas maldições bastava para eu não fazer caso dellas. Não sei como elle podia resistir á mi-

nha vigilancia, e porque continuava a servir o Fidalgo Siciliano. Supponho que fazia ainda o seu negocio a pezar de tudo isto.

Eu contava a Fabricio as minhas proezas economicas, quando o encontrava, o qual mas estranhava em lugar de mas approvar. "Queira Deos, me disse elle hum dia, que no fim de tudo isto seja bem recompensado o teu desinteresse; mas aqui para nós, creio que farias melhor se te não mostrasses tão severo com o comprador." "Parece-te, lhe respondi eu, que devo soffrer o atrevimento com que este ladrão carrega no rol dez, pelo que lhe custa só quatro? E pensas que devo fechar os olhos a semelhantes roubos?" "E porque não? replicou elle friamente. Que te dê metade do excesso, e ambos ficais bem. Ah, meu amigo, continuou elle meneando a cabeça para seres hum homem de juizo, parece-me que conheces muito mal o mundo. Fazes com que as casas não prestem para nada, e estás em termos de servir toda a tua vida, por não saberes chupar o dedo, tendo occasião de o metter no mel. A fortuna he como as mulheres espirituosas, e inconstantes, que escapão aos amantes tímidos, que deixao perder a occasião de as segurar."

Ri-me dos discursos de Nunes, e elle fez outro tanto, querendo persuadir-me que tinha fallado assim somente para me ouvir; sem dúvida por se envergonhar de me ter dado inutilmente tão máos conselhos. Não obstante tudo o que elle me disse, continuei na firme resolução de ser sempre fiel, e zeloso pelos interesses

de meus amos, e atrevo-me a segurar que em quatro mezes poupei ao Conde para sima de tres mil cruzados.

CAPITULO XVI.

Do accidente que succedeo ao macaco do Conde Galiano; e do sentimento que este Fidalgo teve. Como Gil Braz adoeceo, e o resultado da sua molestia.

O Socego que reinava em nossa casa, foi perturbado por hum acontecimento, que parecerá talvez bagatella ao leitor, mas que foi bem serio para os criados, e sobre tudo para mim. Cupido, o macaco de que fallei ja algumas vezes, aquelle animal tão estimado de meu amo, querendo saltar de huma janella para outra, tomou tão mal as medidas, que cahio ao pateo, e deslocou huma perna. Logo que o Conde soube esta desgraça, entrou a lamentalla com gritos como huma mulher, culpando no excesso da sua dor todos os criados, sem excepção, de maneira que esteve a ponto de os pôr a todos na rua. Não obstante isto, moderou o seu furor, contentando-se de maldizer o nosso descuido, e de nos descompôr com epithetos pouco agradaveis. Mandou chamar immediatamente os Cirurgiões mais affamados de Madrid para quebraduras, e deslocações de ossos; os quaes examinárão a perna do enfermo, puse-

rão-a no seu lugar, e ligárão-a. Por mais que assegurárão ao Conde que não era cousa de cuidado, não puderão conseguir que deixasse de fazer ficar hum delles em casa até á perfeita cura do macaco.

Eu faria muito mal se passasse em silencio as penas, e desassocegos do Fidalgo Siciliano em todo este tempo. Poder-se-ha crer que se não apartava em todo o dia do enfermo? Assistia sempre á cura, e levantava-se tres, ou quatro vezes de noite para o ir ver. O peior era que todos os criados, e principalmente eu, tinhamos obrigação de ficar a pé para estarmos sempre promtos a servir o mono. Em huma palavra, não houve hum só instante de socego em casa, em quanto o maldito animal se não restabeleceo inteiramente, e continuou a dar saltos, e cambalhotas como d'antes. A' vista disto não nos devemos admirar de que Suetonio nos diga, que Caligula estimava tanto hum cavallo, que lhe deo huma casa ricamente ornada com officiaes para o servir, e que até o queria fazer Consul. Meu amo, que não estava menos namorado do seu mono, tello-hia feito Corregedor com muito gosto.

Eu tinha por minha desgraça excedido tanto todos os criados em fazer a corte ao Conde, e tinha tido tanto trabalho com o seu Cupido, que adoeci. A minha molestia era huma febre violenta, a qual crescia diariamente, com progressos tão grandes, que perdi de todo os sentidos. Ignoro o que fizerão de mim em quinze dias, que estive entre os parocismos da

morte ; o que sei sómente he, que o vigor da minha idade resistio tanto contra a febre, e talvez contra os remedios, que recobrei os sentidos. No primeiro uso que fiz delles conheci que não estava no meu quarto ; e perguntando a huma velha que me assistia a causa desta mudança, respondeo-me sómente, que tinha ordem expressa do Medico para me não deixar fallar. Quando estamos bons, zombamos regularmente destes Doutores ; mas depois que adoecemos, submettemo-nos docilmente ás suas ordens.

A pezar do grande desejo que tinha de fallar com a minha velha, era obrigado a calar-me. No tempo em que estava pensando isto, entrárão dous petimetres muito desembaraçados, vestidos de veludo, com excellentes camizas guarnecidas de finissimas rendas : julguei que serião alguns amigos de meu amo, que me vinhão visitar por attenção a elle. Neste supposto esforcei-me para me assentar, e tirei o barrete da cabeça por cortezia ; mas a velha fez-me tornar a deitar, dizendo-me que era o Medico, e o Boticario que me assistião.

O Doutor chegou-se a mim, palpou-me o pulso, mirou-me attentamente o semblante ; e tendo observado todos os sinaes de grandes melhoras, tomou hum ar triunfante, como se se devesse tudo á sua sciencia ; e disse-me, que só me faltava tomar hum remedio, que depois disto se podia gabar de ter feito huma cura maravilhosa. Por fim, mandou escrever ao Boticario huma receita que dictou, mirando-se a

hum espelho, alizando o cabello, e fazendo tregeitos, que me provocárão o riso, a pezar do triste estado em que me achava. Depois disto saudou-me com huma inclinação de cabeça, e sahio mais occupado da sua figura, do que das drogas que havia receitado.

O Boticario não tinha ido a minha casa por ociosidade; logo que o Medico sahio, preparou-se para executar o que se póde discorrer. Ou fosse porque receou que a velha o não executaria bem, ou para dar mais valor á sua composição, quiz applicar-me elle mesmo o cristel. Não obstante a habilidade com que julgou que mo tinha deitado, recambiei-lhe a remessa, não sei porque, com tanta impetuosidade, que lhe puz o vestido de veludo em miseravel estado. Olhando este accidente como hum dos ossos do seu officio, alimpou-se, sem proferir huma só palavra, e retirou-se bem resoluto a obrigar-me a pagar as despezas que fizesse para mandar tirar as nodoas do seu fato.

Na manhã seguinte voltou vestido com mais modestia, ainda que não tinha já nada que recear, e trouxe-me o remedio que o Doutor havia receitado no dia antecedente. Além de que eu sentia a cada momento melhoras conhecidas, tinha desde o dia precedente tanta aversão aos Medicos, e Boticarios, que até amaldiçoava as Universidades, onde elles recebem a faculdade de matarem impunemente os homens. Com esta disposição disse que não queria tomar mais remedios, e dei ao diabo Hippocrates, e todos os seus sequazes. O Boticario, a quem não

importava que eu tomasse o remedio, ou que o deitasse pela janella fóra, com tanto que lho pagassem, deixou-o sobre a meza, e retirou-se sem dizer nada.

Logo que elle sahio, mandei deitar fóra a beberajem, contra a qual estava tão prevenido, que me supporia envenenado, se por acaso a tivesse tomado. Esta desobediencia foi seguida de outras. Rompi o silencio, e disse á velha assistente, que queria absolutamente que me désse noticias de meu amo. A ve-lha suppondo que me causava alguma emmoção perigosa, se me satisfizesse, e temendo por outra parte que a sua repugnancia irritasse o meu mal, ficou hum pouco suspensa; mas vendo que eu a apertava, respondeo-me: "Cavalheiro, v. m. não tem outro amo senão a si mesmo. O Conde Galiano voltou para Sicilia."

O que acabava de ouvir parecia-me incrivel; porém era huma verdade indubitavel. Este Fidalgo, temendo que eu lhe morresse em casa, tinha tido a bondade, no segundo dia da minha molestia, de me fazer transportar com o pouco que eu possuia para huma estalajem, abandonando-me á providencia, e ao cuidado desta velha. Neste mesmo tempo recebeo ordens da sua Corte, que o obrigárão a voltar para Sicilia, e partio com tanta precipitação, que se não lembrou de mim; ou porque me contava já entre os mortos, ou porque as pessoas de qualidade são sujeitas a estas faltas de memoria.

A minha enfermeira contou-me tudo, e disse-me que fora ella quem me tinha procurado o

Medico, e Boticario, para que eu não morresse sem a sua assistencia. Estas bellas noticias fizerão-me cahir em hum profundo desvario. A Deos, meu estabelecimento vantajoso em Sicilia! A Deos, minhas doces esperanças! Quando vos succeder alguma grande desgraça, diz hum Papa, examinai-vos bem, e vereis que tendes alguma parte da culpa. Não quero contradizer este Santo Padre; mas não posso descubrir em que contribui para a minha desgraça nesta occasião.

A primeira cousa de que me lembrei, depois que se me desvanecêrão os fantasmas lisonjeiros de que estava possuido, foi a minha mala; mandei-a por em sima da cama para a examinar. Suspirei, vendo que estava aberta. Ai! minha amada mala, minha unica consolação! Segundo o que vejo, estiveste em poder de mãos estranhas. "Não, não, Senhor Gil Braz, me disse então a velha, socegue, que ninguem lhe tocou. Eu mesma a guardei com tanto cuidado, como a minha honra."

Achei o vestido que trazia, quando entrei a servir o Conde; mas não achei o que o Messinez me tinha mandado fazer. Ou meu amo não quiz deixar-mo, ou alguem mo tinha surripiado. Não me faltava mais nada, e até achei huma grande bolsa de couro, onde tinha o meu dinheiro. Contei-o duas vezes; porque achando sómente dezeseis moedas, de oitenta que ella tinha antes da minha enfermidade, não me podia persuadir de que se tivesse gastado todo o mais. "Que quer dizer isto, minha boa mãi?

perguntei á assistente. O meu dinheiro teve huma horrivel baixa." "Ninguem lhe bolio, respondeo a velha, e eu poupei-o o mais que me foi possivel; mas as molestias gastão muito, porque he preciso estar sempre com o dinheiro na mão. Eis-aqui, accrescentou a boa economica, tirando hum maço de papeis da algibeira, eis aqui o estado da despeza tão puro como o ouro; verá que não despendi hum só real mal gasto."

Corri o rol, que teria couso de vinte folhas. Misericordia de Deos! que horror de gallinhas se tiha comprado, em quanto estive sem sentidos! Só o artigo de caldos subia a mais de quatro moedas, e os outros estavão com pouca differença na mesma proporção. He inexplicavel o que se tinha gasto em lenha, luz, agua, e escovas. A somma do rol, ainda com tudo isto, não excedia de dez moedas, e por consequencia devião ficar setenta. Eu lho disse; mas a velha attestou ingenuamente com todos os Santos, que não havia mais de vinte e seis moedas na bolsa, quando o comprador do Conde lhe entregou a minha mala. "Que me diz v. m., minha rica? interrompi eu com precipitação. Foi o comprador quem lhe entregou o meu fato? Sim, respondeo ella, e por sinal me disse, quando mo deo: Tome v. m. boa mãi: quando o Senhor Gil Braz morrer, faça-lhe hum bom enterro, nesta mala ha dinheiro bastante para pagar os funeraes."

"Ah, maldito Napolitano, clamei eu então, já sei onde pára o meu dinheiro. Roubaste-me

para te compensares do que te não deixei furtar?" Depois que o tratei assim, dei graças a Deos por mo não ter levado todo. Sem embargo dos motivos que tinha para lhe attribuir o roubo, não deixava por isso de suspeitar que a enfermeira o tivesse feito. As minhas suspeitas recahião ora sobre hum, ora sobre o outro, o que vinha a ser o mesmo para mim. Não disse nada á velha, nem quiz altercar com ella sobre os artigos da sua grande conta, por saber que não adiantava nada com isso: he justo que cada hum faça o seu officio. Todo o meu resentimento se reduzio a pagar-lhe, e a despedilla tres dias depois.

Supponho que foi dizer ao Boticario, que eu a tinha despedido, e que ficava em figura de me retirar á Franceza para lhe não pagar, porque chegou logo todo esbaforido. Entregoume a conta dos remedios que me tinha ministrado em quanto estive dilirante, cujos remedios vinhão com denominações que eu não entendia, sem embargo de ter sido Medico. Este rol podia chamar-se com razão rol de Boticario; por tanto quando chegámos á paga, altercámos bastante, eu pertendendo que rebaixasse metade, e elle jurando que não havia de abater hum só real. Reparando por fim o Boticario que altercava com hum sujeito, que podia retirar-se facilmente de Madrid, tomou o bom partido de se contentar com o que eu lhe offerecia, para se não expôr a perder tudo. Compondo-se com metade, ainda vinha a receber tres partes mais do que valião os seus remedios. Dei-lhe

finalmente o dinheiro bem a meu pezar, e elle retirou-se, vingado do desgosto que eu lhe tinha causado no dia do cristel.

O Medico chegou hum instante depois, porque estes animaes andão sempre huns atrás dos outros. Paguei-lhe as suas visitas (que na verdade tinhão sido muito frequentes) com hum desconto tão moderado, que se retirou contente. Para me provar que merecêra bem a paga, explicou-me muito pelo miudo as consequencias mortaes que tinha acautelado na minha molestia; o que fez com palavras escolhidas, e com modo agradavel; com tudo isso não comprehendi nada do que me disse. Tanto que me desfiz delle, julguei-me livre de todos os ministros das parcas. Enganava-me nesta supposição, porque pouco depois entrou hum Sangrador, que eu ainda não tinha visto. Saudou-me civilmente, mostrando muito gosto por me achar livre do perigo em que me tinha visto, attribuindo esto beneficio, segundo o que dizia, á duas copiosissimas sangrias que me havia dado, e ás ventosas que tivera a honra de me applicar. Não tive remedio senão soffrer este ultimo bote, e escarrar ao Sangrador a importancia do seu rol. A minha bolsa ficou tão debil depois de todas estas sangrias, que podia comparar-se a hum corpo sem alma.

Vendo-me outra vez em huma situação tão infeliz, principiei a desanimar-me. Tinha-me acostumado tanto ás commodidades da vida em casa dos meus ultimos amos, que não podia olhar a indigencia com a indifferença dos Filo-

sofos cinicos, como o havia feito em outras occasiões. Confesso, que me não devia deixar abater tanto, tendo a experiencia de que apenas a fortuna me dava algum golpe consideravel, corria logo a levantar-me. Segundo o que tinha experimentado, parece que deveria olhar o meu triste estado como huma occasião proxima de prosperidade.

LIVRO VIII.

CAPITULO I.

Gil Braz toma hum bom conhecimento, e acha hum emprego, que o consola da ingratidão do Conde Galiano. Historia de D. Valerio de Luna.

EU estava admirado de não ouvir fallar de Nunes em todo este tempo, o que me fez suppôr que estaria em alguma casa de campo. Logo que pude sahir fui procurallo, e soube com effeito que havia tres semanas que partíra para Andaluzia com o Duque de Medinasidonia.

Despertando huma manhã, lembrei-me de que tinha promettido em Granada a Belchior da Ronda que procuraria seu sobrinho em Madrid; e querendo cumprir a minha promessa no mesmo dia, informei-me da casa de D. Balthazar de Zuniga, e fui procurallo. Perguntei pelo Senhor José Navarro, o qual appareceo logo: saudei-o, e disse-lhe quem eu era; porém vendo que elle me recebia com alguma indifferença, não pude consiliar aquelle procedimento com o que me tinhão dito deste Official maior. Já eu me retirava, resoluto a não o procurar segunda vez, quando elle me disse

com hum modo desembaraçado, e rizonho. "Ah! Senhor Gil Braz de Santilhana, perdoeme pelo não receber com toda a attenção que v. m. merece. A minha memoria he a culpada desta grosseria, já estava esquecido do seu nome; e como ha quatro mezes que recebi a carta de Granada, em que mo recommendavão, não pensava agora em semelhante recommendação."

Lançou-se aos abraços a mim transportado de alegria, e disse-me: "Meu tio Belchior, a quem estimo, e respeito, como a meu proprio pai, determina-me que se tiver a honra de estar com v. m., o trate como a seu filho; e se for preciso, que empenhe o meu credito, e o dos meus amigos a seu favor. O modo, por que elle me falla das suas virtudes, e dos seus talentos, bastarião para me interessar por v. m. ainda que mo não recommendasse. Rogo-lhe que me olhe daqui em diante como hum homem, a quem meu tio communicou pela sua carta todo o affecto que lhe tinha, e que me honre com a sua amizade."

Respondi aos seus obsequios com todo o reconhecimento; de maneira, que tratámos desde aquelle momento huma estreita, e sincera amizade. Não tive pejo de lhe contar a minha triste situação; a que elle me respondeo: "Tómo a meu cargo procurar-lhe hum commodo; mas em quanto não apparece, rogo-lhe que me faça o favor de vir jantar todos os dias comigo; julgo que não passará aqui peior do que na estalagem."

Esta offerta lisonjeava tanto hum convales-

cente pobre, e acostumado a passar bem, que me não fiz rogar muitas vezes! Acceitei o convite, e restabeleci-me tão bem nesta casa, que aos quinze dias tinha já hum cachaço tão gordo, que parecia de Frade Bento. Figurou-se-me que o sobrinho de Belchior fazia muito bem o bico ao sacho. Mas como o não faria, se comia a tres carrilhos? Era ao mesmo tempo reposteiro, official maior, e dispenseiro. Demais, pondo a amizade de parte, creio que hia a forro, e a partido com o mordomo.

Hum dia, estando já perfeitamente restabelecido, entrei em casa de Zuniga para jantar, segundo o costume: chegou-se o meu amigo Josè a mim, e disse-me transportado de alegria: "Tenho que lhe propôr hum excellente commodo. O Duque de Lerma, primeiro Ministro de Hespanha, sendo obrigado a entregar-se inteiramente aos negocios de Estado, precisa confiar os seus a outros. Dividindo a administração da sua casa em dous ramos, incumbio D. Diogo de Montezer do cuidado de cobrar as suas rendas, e D. Rodrigo de Calderone das despezas da familia. Cada hum destes dous homens de confiança administra com authoridade absoluta, e sem dependencia hum do outro. D. Diogo tem dous feitores, que recebem as rendas; e como eu soube esta manhã que hum delles se tinha despedido, fui pedir este lugar para v. m. O Senhor Montezer, que me conhece, e que me estima, disse-me sem difficuldade que sim, pela boa informação que lhe dei dos

seus costumes, e da sua capacidade. Havemos de ir fallar esta tarde com elle."

Fomos a sua casa, recebeo-nos com affabilidade, e estabeleceo-me no lugar do feitor que tinha despedido. A minha obrigação consistia em cuidar das quintas, tanto para mandar fazer os reparos precisos, como para cobrar os arrendamentos; em huma palavra, a minha incumbencia era de tratar dos bens do campo. Dava todos os mezes as minhas contas a D. Diogo, o qual não deixava de as examinar, sem embargo das boas informações do meu amigo. Isto mesmo era o que eu queria; porque a pezar do máo pago que tirei do zelo com que servi na ultima casa, estava determinado a servir sempre com a mesma fidelidade.

Sabendo hum dia que tinha pegado o fogo na casa de Lerma, e que o incendio reduzíra a cinzas mais de metade do edificio, fui immediatamente examinar o estado em que se achava. Depois de me informar com exactidão dos estragos do incendio, fiz huma relação circumstanciada de tudo, a qual foi entregue ao Duque de Lerma por Montezer. Não obstante o sentimento com que o Ministro recebeo huma noticia tão triste, gostou da relação, e perguntou quem a tinha feito. D. Diogo não só lhe disse quem a fizera, mas até lhe fallou tão vantajosamente a meu respeito, que Sua Excellencia se lembrou de mim tres mezes depois, por occasião de huma historia que vou contar. Talvez que não tivesse nunca emprego na Corte, senão fosse este acontecimento. Ei-lo aqui.

Na rua das Infantas morava huma Senhora já velha, chamada Inesinha de Cantarilha, de quem se não conhecia verdadeiramente o nascimento; huns dizião que era filha de hum violeiro, e outros de hum Commendador da Ordem de Sant-Iago. Fosse quem fosse, he certo que era huma pessoa prodigiosa, a quem a natureza tinha dado o singular privilegio de encantar os homens em toda a sua vida, que era já de quinze lustros. Ella havia sido o idolo dos Fidalgos da antiga Corte, e era ainda adorada dos modernos. O tempo que não respeita a formosura, em vão trabalhava por destruir a della; abati-a alguma cousa, sem lhe tirar o poder de agradar. Hum ar de nobreza, hum espirito encantador, e graças naturaes fazião com que tivesse amantes até na velhice.

D. Valerio de Luna, rapaz de vinte e sinco annos, e hum dos Secretarios do Duque de Lerma, vio Inezinha, enamorou se della. Mostrou-se apaixonado, fez-lhe finezas, e perseguio-à com todo o fogo que o amor, e a mocidade podem inspirar. A Senhora, que tinha razões para não condescender com os seus desejos, não sabia o que havia de fazer para lhos moderar. Parecendo-lhe certo dia que tinha descuberto hum meio para conseguir este fim, chamou-o ao seu gabinete, e disse-lhe, apontando-lhe para hum relogio de meza: "Reparai que horas são; pois agora mesmo fazem setenta e sinco annos que eu nasci: parece-vos que he ainda idade para galenterias?" O Cavalheiro, que não cedia á authoridade da razão respondeo

a este judicioso discurso com toda a impetuosidade de hum homem possuido dos movimentos que o agitão : "Cruel Ignez, para que recorreis a astucias tão frivolas ? Julgais que vos podem desfigurar os meus olhos ? Não vos lisongieis com semelhantes esperanças ; ou sejais tal, como eu vos vejo, ou a minha vista padeça alguma illusão, não hei de cessar de amar-vos." "Está bem, respondeo ella ; pois que quereis teimar nas vossas pertenções, tereis daqui em diante fechada a porta da minha casa, e desde já vos digo que não torneis a apparecer diante de mim."

Pensais que perturbado D. Valerio com o que accabava de ouvir se retirasse civilmente ? Pelo contrario, portou-se cada vez mais importuno. O amor produz o mesmo effeito nos amantes, que o vinho nos bededos. Supplicou, suspirou ; e passando rapidamente das supplicas ás ameaças, e violencias, quiz conseguir por força, o que não podia alcançar por agrado ; mas a Senhora despedindo-o animosamente, lhe disse irritada : "Suspende, temerario, eu refrearei o teu louco amor ; sabe que es meu filho."

Aturdido D. Valerio com estas palavras, suspendeo a sua violencia ; e imaginando que Inezinha dizia aquillo para se livrar delle, respondeo-lhe que inventava aquella fabula para escapar aos seus desejos. "Não, não, interrompeo ella : descubro-te hum segredo, que te havia de occultar sempre, se a necessidade me não obrigasse a revelar-to. Ha vinte e seis annos que tive amores com D. Pedro de Luna,

teu pai, que era então Governador de Segovia, e tu foste o fruto destes amores. Reconheceo-te, mandou-te crear com cuidado; e além de não ter outro filho, gostou tanto do teu bom genio, que se resolveo a deixar-te os seus bens. Eu pela minha parte não te desamparei: logo que te vi chegar á idade de razão, procurei attrahir-te a minha casa, para te inspirar estas maneiras polidas, tão necessarias a hum homem palaciano, que se não adquirem sem a familiaridade das mulheres. Fiz mais: empreguei todo o meu valimento para te introduzir em casa do primeiro Ministro, interessando-me por ti, como por hum filho. Agora toma o teu partido. Se ousas purificar os teus sentimentos, e olhar-me unicamente como tua mãi, podes continuar a viver comigo como dantes, e protesto amar-te com a mesma ternura de mãi; mas se te não podes vencer, cedendo ás leis da razão, e da natureza, livra me desde já do horror de te ver."

D. Valerio conservou hum triste silencio, em quanto Inezinha fallava, o que fazia julgar que estava pensando no modo de se vencer para seguir o caminho da honra, e da virtude. Em vez de tomar este partido, meditava sobre outro designio, preparando a sua mãi huma horrivel scena. Vendo que não podia vencer o obstaculo que se oppunha á sua felicidade, cedeo com cobardia á desesperação, e traspassou-se com a espada. Castigou-se qual outro Edipo, com a differença que o Thebano se cegou de raiva por ter consummado o delicto, e o infeliz

Castelhano matou-se com a dor de o não poder commetter.

O desgraçado D. Valerio não morreo no mesmo instante, teve tempo para se reconhecer, e para pedir perdão ao Ceo do seu delicto. Como pela sua morte ficou vago o emprego de Secretario em casa do Duque de Lerma, este Ministro, que se não esquecêra da relação que eu fiz do incendio, nem do elogio que lhe tinhão feito de mim, elegeo-me para succeder áquelle moço.

CAPITULO II.

Gil Braz he apresentado ao Duque de Lerma, o qual o recebe no numero dos seus Secretarios. Este Ministro o occupa, e fica satisfeito do seu trabalho.

Montezer foi quem me annunciou esta agradavel noticia. "Amigo Gil Braz, me disse elle, sinto que me deixes; mas por outra parte, como te estimo tanto, alegro-me de te ver successor de D. Valerio. Se quizeres fazer fortuna, segue os dous conselhos que te vou dar: o primeiro he mostrares tanta amizade a Sua Excellencia, que te julgue sinceramente seu apaixonado; e o segundo, que o obsequeis muito a D. Rodrigo de Calderone, porque este homem maneja o Duque á sua vontade. Se tiveres a fortuna de agradar ao Secretario valído,

podes estar seguro de conseguir muito em pouco tempo."

Dei os agradecimentos a D. Diogo pelos seus bons conselhos, e pedi-lhe que me informasse do caracter de D. Rodrigo. Tambem lhe disse que não ouvia rosnar bem delle; mas que lhe pedia o seu voto, por desconfiar das pinturas que o povo costuma fazer das pessoas que occupão grandes empregos, não obstante acertar muitas vezes nos seus juizos. "O Assumpto he delicado, respondeo Montezer com hum riso maligno: a qualquer outra pessoa diria eu promptamente que he hum Fidalgo honrado, de quem se não póde dizer mal; mas comtigo quero ser sincero; porque além de conhecer a tua prudencia, estou obrigado a fallar-te com clareza, visto o conselho que te dei. O favor ficaria incompleto, se me portasse de outro modo.

Já saberás que D. Rodiigo era hum simples criado de Sua Excellencia, no tempo em que se chamava ainda D. Francisco de Sandoval, e que subindo pouco a pouco, chegou a ser seu primeiro Secretario. Não se conheceo ainda hum homem tão fofo, crê-se collega do Duque de Lerma; e com effeito póde dizer-se que tem tanta authoridade, como o primeiro Ministro; porque dá governos, e empregos a quem quer. He verdade que o público murmura disto; mas elle faz pouco caso destas murmurações, com tanto que os seus interesses se promovão pelo producto dos despachos. Sabido isto, deves conhecer o modo, por que te has de portar

com hum homem tão orgulhoso. Oh! muito bem, respondi eu, deixe v. m. o caso por minha conta; muita ha de ser a desgraça, se eu não ganhar logo a sua confidencia. Quando se conhece o fraco de hum homem, a quem se quer agradar, he preciso ser muito tolo para não conseguir logo huma cousa tão facil. Nestes termos, disse Montezer, vamos, que te quero ir apresentar ao Duque de Lerma."

Fomos direitos a casa do Ministro, e achamolo dando audiencia em huma grande sala, onde havia mais gente do que no Paço. Vi Commendadores, Cavalleiros de Sant-Iago, e de Calatrava, que solicitavão Governos, e Vice-Reinados, Bispos, que achando os territorios das suas Dioceses contrarios á saude, pertendião Arcebispados sómente para mudarem de ares; tambem havia muitos Religiosos, que pedião humildemente Mitras. Entre estes pertendentes vi muitos Officiaes reformados, que representavão o papel do Capitão Chinchilha, arruinando-se á espera de huma tensa. Se o Duque não satisfazia os desejos de todos, ao menos recebia os requerimentos com agrado, e respondia affavelmente a todos os que lhe fallavão.

" Senhor, lhe disse D. Diogo, depois que elle acabou de dar audiencia, aqui está Gil Braz de Santilhana, a quem Vossa Excellencia elegeo para substituir o lugar de D. Valerio." O Duque, depois de me mirar com muito agrado, disse-me que eu tinha merecido aquelle emprego pelo zelo com que o servia, e mandou-

me entrar no seu gabinete para me fallar só, e para fazer melhor juizo dos meus talentos pela conversação. Quiz saber quem eu era, e a historia da minha vida, de que me pedio huma narração sincera. Que relação me pedia elle! Por huma parte não devia mentir ao primeiro Ministro de Hespanha; e pela outra não me atrevia a fazer huma confissão geral, em que havia tantas circumstancias, que offendião a minha vaidade, alternativa, que me punha entre cruzes, e a agua benta. Para sahir de hum lance tão apertado, tomei a resolução de disfarçar a verdade em todos os casos, em que me podia envergonhar de a dizer claramente; mas elle não deixou de a perceber, a pezar do meu artificio. "Senhor Santilhana, me disse elle, surrindo-se, no fim da minha narração, percebo admiravelmente que v. m. se tem portado com alguma velhacaria." "Senhor, respondi eu envergonhando-me, como Vossa Excellencia me determinou que lhe fallasse com singeleza, era obrigado a dizer-lhe a verdade." Em vez de a levar a mal, tornou elle, "perdoo tudo á tua sinceridade. O que admiro, meu filho, he que os máos exemplos te não corrompessem. Quantos homens de bem se terião perdido, se a fortuna os fizesse passar por semelhantes provas?

Amigo Santilhana, continuou o Ministro, esquece-te do passado, e lembra-te sómente que pertences a El Rei, e que o has de servir. Segue-me, que te vou dizer em que has de trabalhar. Levou-me para hum gabinete imme-

diato ao seu, onde tinha em estantes huns vinte livros de registro muito grandes, e disse-me: Eis-aqui o trabalho que te destino. Estes registros que aqui vez, fazem hum Diccionario de todas as familias nobres dos Reinos, e principados de Hespanha. Cada livro contém, por ordem alfabetica em abbreviatura, a Historia de todos os Fidalgos do Reino, em que se especificão os serviços que elles, e os seus antepassados fizerão ao Estado, e os casos de honra em que se acharão. Tambem se faz menção dos seus bens, e costumes; em huma palavra, de todas as suas boas, ou más qualidades, de maneira que quando pedem alguma graça, posso conhecer com huma vista de olhos se a merecem. Para saber exactamente estas cousas, tenho por toda a parte pessoas que me informão, e instruem por memorias que me mandão; mas como estas memorias são diffusas, e cheias de palavras, e expressões provinciaes, he necessario recopilallas, e corrigir o estilo, porque El Rei gosta de as ouvir ler algumas vezes. Este trabalho pede hum estilo claro, e conciso, por isso te incumbo delle."

Dito isto, deo-me huma memoria, que tirou da sua carteira, e retirou-se, para me deixar fazer com mais liberdade o primeiro ensaio do meu trabalho. Li a tal memoria, a qual não só me pareceo cheia de expressões barbaras, mas extremamente apaixonada, não obstante ser feita por hum Frade da Cidade de Solzana. A pezar da affectação com que Sua Reverencia queria parecer homem de bem, atacava sem

piedade huma boá familia Catalã; e sabe Deos se atacava com verdade. Pareceo-me que lia hum libello infamatorio, por cujo motivo escrupulizei o trabalhar nelle, por me não fazer complice de huma calumnia. Todavia, a pezar de ser ainda novato na Corte, deixei á consciencia do Religioso todo o bem, e mal desta Memoria, e principiei a desacreditar com frases escolhidas duas, ou tres gerações, que talvez fossem virtuosas, e honradas. Teria composto quatro, ou sinco paginas, quando o Duque, desejoso de ver como trabalhava, voltou, e me disse: Santilhana vejamos o que tens feito. Dito isto, pegou no escrito, e leo-o com muita attenção. Fiquei admirado de ver o grande gosto que lhe causou. " Ainda que estava tão prevenido a teu favor, disse elle, confesso-te que excedeste as minhas esperanças. Não só escreves com toda a clareza, e precisão que pertendo, mas tens além disso hum estilo corrente, e engraçado. Ao mesmo tempo que me consolas da perda do teu predecessor, justificas a escolha que fiz de ti." O Ministro não teria limitado aqui o meu elogio, se o Conde de Lemos seu sobrinho o não viesse interromper nesta occasião. Sua Excellencia o abraçou repetidas vezes, acolhendo-o de hum modo, que me deo a conhecer o muito que o estimava. Forão fechar-se em hum gabinete para tratarem em segredo certo negocio de familia, de que fallarei logo, o qual occupava então mais o Duque, do que os negocios do Estado.

No tempo em que estavão fechados, ouvi o

meio dia; sabendo que os Officiaes das Secretarias largavão a esta hora o trabalho para irem jantar, arrumei a Memoria, e sahi. Não procurei a casa de Montezer, porque me tinha já satisfeito do que me devia, quando me despedi delle, fui jantar á melhor casa de pasto daquelle bairro. Huma das ordinarias já não era propria para huma personagem tão authorizada como eu. *Lembra-te sòmente que serves El Rei.* Estas palavras, que o Duque me tinha dito, occupavão-me tanto, que erão huma origem de ambição, que fermentava de momento em momento no meu espirito.

CAPITULO III.

Do desassocego que causa a Gil Braz a noticia de que o seu emprego tem algumas cousas desagradaveis; e da conducta a que isto o obriga.

O MEU primeiro cuidado, logo que entrei na casa de pasto, foi de dizer ao patrão que eu era Secretario do primeiro Ministro; e como tal estava indeciso sobre o que pediria para jantar, com susto de pedir alguma cousa, que parecesse sumitigaria. Nestas circumstancias, disse-lhe que me désse de jantar, sem lhe nomear determinadamente o que queria. Tratou-me com effeito muito bem, e servio-me como a huma

pessoa de consideração, o que me satisfez ainda mais do que o mesmo jantar. Quando acabei de comer, deitei-lhe dezeseis tostões sobre a meza para lhe pagar, e dei o troco aos criados, que seria quasi hum cruzado novo. Depois deste rasgo de generosidade, sahi com ar de homem de importancia, avançando o peito para diante, como hum petimetre muito satisfeito de si mesmo.

Sabendo que havia alli perto huma casa de pasto magnifica, onde se hospedavão regularmente estrangeiros ricos, fui alugar lá hum quarto com sinco, ou seis casas tão bem preparadas, como se eu tivesse dous, ou tres mil cruzados de renda. Paguei o primeiro mez adiantado, voltei para o meu trabalho, e occupei toda a tarde a continuar o que tinha principiado de manhã. No gabinete proximo ao meu estavão outros dous Secretarios; mas não fazião senão pôr em limpo, o que o mesmo Duque lhe dava para copiar. Familiarizei-me com elles naquella mesma tarde, quando nos retirámos; e para ganhar melhor a sua amizade, levei-os a minha casa, onde os regalei com huma cea delicada, e com os melhores, e mais estimados vinhos de Hespanha.

Puzemo-nos á meza, e principiámos a conversar com mais alegria do que discernimento; porque sem fazer aggravo aos meus convidados, conheci com facilidade que não devião aos seus talentos os empregos que occupavão. Podião chamar-se homens de letras,

porque na verdade escrevião gentilmente; mas não tinhão a mais leve tintura das que se ensinão nas Universidades.

Em desconto disto, conhecião perfeitamente os seus interesses, e derão-me a entender que não estavão tão satisfeitos dos seus commodos em casa do primeiro Ministro, que deixassem de ter motivos para se queixarem. "Ha sinco mezes que servimos á nossa custa, dizia hum, não nos pagão os nossos ordenados; e o peior he que nem ao menos estão regulados; ainda não sabemos o pé em que servimos." "Pelo que me pertence, dizia outro, contentar-me-hia com vinte chicotadas em lugar de ordenado, com tanto que me dessem a liberdade de seguir outro rumo; porque depois dos muitos segredos que tenho escrito, não me posso despedir de meu motu proprio, nem pedir a minha demissão, sem grande risco de ir visitar a Torre de Segovia, ou o Castello de Alicante."

"Pois de que vivem v. mercês? lhes perguntei eu. Devem de ser muito ricos?" Respondêrão-me que não; mas que tinhão a fortuna de estarem alojados em casa de huma viuva honrada, que os sustentava a credito por cento e sessenta mil reis por anno a cada hum. Estes discursos, que ouvia com grande attenção, abatêrão os meus orgulhosos fumos, por julgar que me não attenderião mais do que a elles. Em consequencia disto não devia estar tão contente com o meu emprego; porque não sendo tão solido, como eu pensava, era preciso ir attento com a bolsa. Estas reflexões curárão-me tão instantaneamente da mania de gastar com gene-

rosidade, que principiei a arrepender-me de ter convidado estes Secretarios; desejando ver acabar a cea; e quando se tratou de pagar, tive huma disputa com o estalajadeiro sobre a conta.

Separámos-nos pela meia noite, porque os não convidei para continuarem a beber. Elles forão para casa da sua viuva, e eu retirei-me para o meu soberbo aposento, bem arrependido de o ter alugado, e protestando de o deixar no fim do mez. A pezar de ter huma excellente cama, era tal o meu desassocego, que me não foi possivel pegar hum só instante no somno. Passei o resto da noite meditando no modo de não trabalhar inutilmente, e de seguir o conselho de Montezer. Levantei-me determinado a ir visitar D. Rodrigo; com effeito o conhecimento da minha situação era huma bella circumstancia para me apresentar a hum homem tão orgulhoso.

Fui procurar este Secretario, cuja casa se communicava com a do Duque de Lerma, e não lhe cedia a respeito de magnificencia. Não era facil distinguir pelos móveis, e pela sumptuosidade o amo do criado. Mandei-lhe dizer que estava alli o successor de D. Valerio; e sem embargo disto, fez-me esperar huma boa hora na ante-sala. "Senhor Secretario novo, dizia eu comigo, tenha paciencia, espere antes de fazer esperar os outros."

Por fim abrio-se a porta da sala, entrei, e saudei D. Rodrigo, o qual tinha acabado de escrever hum bilhete, que estava entregando a Pedrilho, para levar á sua formosa Sirena. Não me tinha apresentado ao Arcebispo, ao Conde

Galiano, e ao primeiro Ministro com tanto respeito, como me apresentei ao Senhor Calderone. Quando o saudei abaixei a cabeça o mais que me foi possivel, e implorei a sua protecção com expressões tão baixas, que me envergonho de mim mesmo, quando me lembrão. Outro menos altivo teria tomado a mal tanta baixeza; mas elle gostou da minha submissão, e respondeo-me civilmente, que estimaria ter occasiões de me ser util.

Agradeci-lhe com grandes demonstrações de zelo a inclinação favoravel com que se queria interessar por mim, assegurando-o do meu eterno reconhecimento. Temendo incommodallo, sahi, supplicando lhe humildemente que me perdoasse pelo ter interrompido nas suas importantes occupações. Dado este indigno passo, fui para o meu gabinete, onde acabei a obra de que estava encarregado. O Duque veio ver como eu a continuava; e ficando tão satisfeito do fim, como do principio, disse-me: "Está bem, escreve o melhor que puderes este compendio historico do registro de Catalunha, e depois continuarás com outras memorias." Tive huma larga conversação com Sua Excellencia, a qual me encantou pelo seu modo familiar, e affavel. Que differença entre elle, e D. Rodrigo! Erão dous genios diametralmente oppostos.

Neste dia jantei em outra casa de pasto, onde se comia por hum preço commodo, onde resolvi continuar a ir todos os dias *incognito*, até ver que effeito produzião as minhas complacencias, e as minhas baixezas. Quando muito teria

dinheiro para tres mezes: tempo, que tomei por termo para acabar, se não recebesse paga, sabendo que as mais pequenas loucuras são sempre as melhores. O meu designio era de deixar a Corte, e o seu falso brilhante, se neste praso me não pagassem algum ordenado. Disposto assim o meu plano, trabalhei quanto me foi possivel pelo espaço de dous mezes para fazer a Corte a Calderone; mas elle olhava as minhas submissões com tanta indifferença, que desesperei de poder ganhar a sua confiança, Vendo-me nestas circumstancias, tomei a resoluçao de lhe não fazer mais a corte, pensando sómente em me aproveitar dos momentos de conversação que tivesse com o Duque.

CAPITULO IV.

Gil Braz ganha o favor do Duque de Lerma, o qual lhe confia hum segredo de importancia.

NAÕ obstante a brevidade das visitas que Sua Excellencia fazia todos os dias ao meu gabinete, consegui o ganhar insensivelmente a sua vontade. "Gil Braz, me disse este Fidalgo huma tarde, gósto muito do teu genio, e do teu caracter; e como te conheço fiel, intelligente, e discreto, espero que não terei motivos para me arrepender de te fazer meu confidente." A estas palavras lancei-me aos seus pés; e depois de lhe beijar huma das mãos que me dava para

me levantas, disse-lhe: "He possivel que V. Excellencia se digne honrar-me com tão grande favor? Que inimigos occultos me não occasionarão as bondades de V. Excellencia? Com tudo, não temo nada, excepto o odio de D. Rodrigo Calderone." "Não tens que temer delle, respondeo o Duque, conheço-o desde pequeno, sempre me amou tanto, que posso dizer que os seus pensamentos são tão conformes aos meus, que gosta do que eu estimo, e aborrece o que me desagrada. Em vez de temeres a sua aversão, deves estar seguro da sua amizade." Isto bastou para me inteirar do muito que o astuto D. Rodrigo se tinha apoderado do espirito de Sua Excellencia, e o quanto me devia acautelar delle.

"Por principio da confiança que faço de ti, proseguio o Duque, quero descubrir-te hum designio que medito, porque he preciso communicar-to, para que desempenhes as commissões de que te encarregar daqui em diante. Ha muito tempo que a minha authoridade he geralmente respeitada; que as minhas decisões são cegamente adoptadas, e que disponho á minha vontade dos Officios, Empregos, Governos, Vice-Reinados, e Beneficios; em huma palavra, faço tudo o que quero. A minha fortuna chegou ao seu auge; mas quizera abrigalla das tempestades que a principião a ameaçar, para cujo effeito desejo ter por successor no Ministerio o Conde de Lemos meu sobrinho."

Havendo o Ministro reparado em que o seu

tom comigo. Tratava-me com o nome de Senhor Santilhana, tendo-me tratado até então por vós, sem se servir nunca do termo de Senhor. Fazia-me mil cortezias; e sobre tudo quando podia ser observado pelo Ministro; mas seguro vos que me não enganava. Eu correspondia aos seus obsequios com tanta mais civilidade, quanto era o aborrecimento que lhe tinha. Portava-me com mais politica do que poderia empregar hum cortezão já consummado.

Eu acompanhava o Duque meu amo, quando hia ao Paço, o que succedia de ordinario tres vezes por dia. Pela manhã entrava no quarto de Sua Magestade, quando o Monarca despertava, punha-se de joelhos junto á cabeceira da cama, tratava dos negocios que havia de expedir naquelle dia, e retirava-se. Depois de jantar hia outra vez lá, não para tratar de negocios, mas para o entreter com cousas alegres. Referia-lhe todas as aventuras agradaveis que succedião em Madrid, as quaes era elle sempre o primeiro que as sabia, porque tinha gente assalariada para lhas contar. A' noite hia fallar pela terceira vez a El Rei, dava-lhe conta, como lhe parecia, do que se tinha feito naquelle dia, e pedia-lhe por ceremonia as suas ordens para o dia seguinte. Em quanto elle estava com Sua Magestade, ficava eu na ante-sala, onde havia pessoas de qualidade, que procuravão o favor da Corte, e que vinhão fallar comigo, estimando muito a minha conversação. Como deixaria eu de me suppôr hum homem de conse-

quencia á vista de tudo isto? Ha muitos na Corte, que se julgão taes com menos circumstancias.

Tive hum dia grande motivo pára tornar ainda maior o minha vaidade. El Rei, a quem o Duque fallou vantajosamente do meu estilo, tendo a curiosidade de o ouvir, disse ao Ministro que me levasse á sua presença, onde me mandou ler a primeira Memoria que tinha recopilado. He certo que a presença d' El Rei me perturbou alguma cousa; mas tranquillizando-me logo com a vista do Duque, li a Memoria, da qual Sua Magestade se mostrou tão satisfeito, que recommendou ao Ministro o cuidado da minha fortuna. Este acontecimento ocabou de me encher de orgulho; e huma conversação que tive poucos dias depois com o Conde de Lemos, povoou a minha cabeça de idéas ambiciosas.

Procurei hum dia este Fidalgo no quarto do Principe, da parte de seu tio, e entreguei-lhe huma carta credencial, na qual o Duque lhe segurava que me podia fallar sem receio, porque estava instruido de todo o negocio, e havia de servir de mensageiro a ambos. O Conde depois de a ler levou-me para huma sala, onde nos fechámos sós, e fez-me este discurso: " Pois que v. m. ganhou a confiança do Duque de Lerma, creio que a merece, e não tenho dúvida em o fazer tambem depositario da minha. Devo dizer-lhe que as cousas correm optimamente: o Principe de Hespanha distingue-me entre todos os Fidalgos que o servem, os quaes

não pensão senão nos meios de lhe agradar. Esta manhã tive huma conversação particular com Sua Alteza ; observei que está desgostoso por ver como a avareza do Pai o tem posto na impossibilidade de se entregar aos sentimentos generosos do seu coração, e até de se tratar com a despeza proporcionada a hum Principe. Mostrei grande sentimento de o ver em semelhantes circumstancias ; e aproveitando-me da occasião, offerecime a levar-lhe quatro mil cruzados pela manhã quando se levantasse assegurando-o de que lhe subministraria incessantemente sommas mais consideraveis. Estimou muito a minha promessa, e estou certo de cativar a sua vontade, se lha comprir. Vai, accrescentou elle, dize todas estas cousas a meu tio, e volta de tarde a trazer-me a resposta."

Despedi-me deste Fidalgo, logo que findou o seu recado, e fui levallo ao Duque de Lerma, o qual, depois de o ouvir, determinou ao outro Secretario que me désse quatro mil cruzados, que de facto levei aquella mesma noite ao Conde. Muito bem, muito bem, hia eu dizendo comigo, agora conheço qual he o meio infallivel com que o Ministro quer conseguir a sua empreza. Como he fino ! Estas prodigalidades não são as que o hão de arruinar, adevinha-se facilmente o cofre, donde tirou este dinheiro ; mas por fim, não he justo que o pai sustente o filho ? O Conde de Lemos disse-me, em voz baixa, quando me separei delle : "A Deos, amado confidente. O Principe de Hespanha mostra-se inclinado ao sexo ; he necessario

que eu, e tu tratemos sobre este ponto na primeira occasião. Parece-me que precisarei de ti com muita brevidade." Retirei-me, discorrendo nestas palavras, que na verdade não erão ambiguas ; confesso que me enchêrão de satisfação. Que diabo he isto, dizia eu, eis-me proximo a ser o mercurio do herdeiro da Monarquia ? Não examinava se isto era bom, ou máo, porque a qualidade do amante aturdia a minha consciencia. Que gloria para mim ser ministro dos prazeres de hum grande Principe ? Oh ! muito bem, Senhor Gil Braz, dir-me-hão que fico sendo hum Ministro subalterno : concordo ; mas estes dous empregos, em quanto ao essencial da cousa, produzem a mesma honra A differença consiste só no proveito.

Cumprindo com estas nobres commissões, introduzindo-me cada vez mais no favor do primeiro Ministro, e possuido de tão bellas esperanças, quanto não seria eu feliz, se a ambição me pudesse livrar da fome ! Havia mais de dous mezes que tinha deixado o meu magnifico quarto, é que occupavá hum pequeno aposento em huma das mais pobres estalagens ; mas para que isto me não mortificásse tanto, sahia pela manhã sedo, e só me recolhia á noite para me deitar. Passava todo o dia no meu theatro, quero dizer, em casa do Duque, onde fazia papel de Fidalgo ; mas quando me retirava para a minha casinhola, desapparecia a fidalguia, e só ficava o pobre Gil Braz sem dinheiro ; e o que era ainda peior, sem ter de que o fizesse. A minha grande vaidade não me permittia que

desse o meu braço a torcer, descubrindo a minha fraqueza; e além disso, não conhecia ninguem que me valesse, excepto Navarro, a quem não queria recorrer, porque não tinha feito caso delle, desde que me vi na Corte. Eu tinha vendido já todos os meus trastes, peça por peça, de maneira que só me não restavão os que me erão absolutamente indispensaveis. Cheguei ao triste estado de não ir á estalagem, por não ter dinheiro para pagar o que comesse.

Que faria eu para subsistir? Eu o vou dizer. O Ministro dava todas as manhans hum pequeno pão, e hum calis de vinho para o almoço de cada Secretario. Eu não comia mais do que isto em todo o dia, e a maior parte das vezes deitava-me sem cear. Tal era a situação de hum homem que brilhava na Corte; devia causar mais piedade, do que inveja. Não podendo já resistir a tanta miseria, resolvi-me a descubrilla com arte ao Duque na primeira occasião, em que o pudesse fazer a proposito. Achei com effeito esta occasião favoravel no Escurial, onde El Rei, e o Principe de Hespanha forão alguns dias depois.

CAPITULO VI.

Como Gil Braz deo a conhecer a sua miseria ao Duque de Lerma; e como este Ministro o tratou.

Quando El Rei estava no Escurial, sustentava todos os que o acompanhavão; isto fazia com que eu não sentisse alli a minha pobreza. Dormia em huma alcova perto da sala do Duque, o qual tendo-se levantado huma manhã ao romper do dia, segundo o seu costume, mandou-me pegar em alguns papeis, e em hum tinteiro, e disse-me que o seguisse para o jardim do Palacio. Assentámo-nos debaixo de huma arvore, onde por ordem sua me puz na atitude de quem escreve sobre o joelho, e Sua Excellencia fingia estar lendo em hum papel que tinha na mão. De longe parecia que estavamos occupados em negocios sérios; mas na verdade não fallavamos senão em bacatelas.

Havia já mais de huma hora que eu divirtia o Duque com todas as agudezas, que o meu humor alegre me suggeria, quando vierão pousar-se duas pegas sobre a arvore, que nos cubria com a sua sombra. Estas aves principiárão a grasnar com tanta algazarra, que attrahírão a nossa attenção. " Eis-aqui dous passaros, disse o Duque, que estão, segundo parece, ralhando hum com o outro, desejára saber a causa da sua disputa." " Senhor, lhe disse eu, a curiosidade de V. Excellencia faz-me lembrar de

huma fabula Indiana que li em Pilpai, ou em outro author fabulista." " O Ministro perguntou-me que fabula era esta :" contei-lha nos termos seguintes.

" Reinava em certo tempo na Persia hum bom Monarca, que não tendo capacidade para governar por si mesmo os seus Estados, encarregou este cuidado ao seu Grão-Visir. Este Ministro chamava-se Atalmue, e tinha hum talento tão grande, que sustentava sem oppressão todo o pezo desta vasta Monarquia, conservando-a em huma profunda paz. Além disto tinha a arte de tornar amavel a Authoridade Real, ao mesmo tempo que a fazia respeitar; os vassallos achavão neste fiel Visir hum pai, que os amava ternamente. Atalmue tinha entre os seus Secretarios hum rapaz natural de Cachemira, chamado Zangir, que estimava mais do que os outros; e como gostava muito de conversar com elle, levava-o á caça, e descubria-lhe os seus mais occultos pensamentos. Hum dia, em que ambos caçavão em hum bosque, tendo o Visir visto dous corvos, que grasnavão sobre huma arvore, disse ao seu Secretario : Eu havia de estimar perceber o que aquelles dous passaros dizem hum ao outro na sua lingua. Senhor, respondeo Zangir, he facil satisfazer os vossos desejos. Como ? tornou Atalmue. Sei o idioma dos passaros, porque mo ensinou hum Dervis Cabalista, respondeo Zangir. Se quereis saber o que dizem, eu os vou escutar, e depois vos repetirei palavra por palavra tudo o que elles tiverem dito.

O Visir consentio e o Cachemirano approximando-se mais aos corvos, fingio que os escutava com attenção. Depois disto veio dizer a seu amo: Senhor, podereis crer que servimos de objecto á sua conversação? Isso não he possivel, disse o Visir; mas sempre lhe perguntou o que dizião. Hum delles, respondeo o Secretario, disse: Ei-lo aqui, he o mesmo Grão-Visir Atalmue, esta aguia tutelar, que cobre a Persia com as suas azas como o seu ninho, e que vigia constantemente na sua conservação. Para se desafogar dos seus penosos trabalhos, vem caçar a estes bosques com o seu fiel Zangir. Quanto he feliz este Secretario em servir hum amo, que lhe faz tantos favores! Devagar, interrompeo o outro corvo, não exaltes tanto a felicidade de Zangir. He certo que Atalmue o trata com muita familiaridade, que lhe faz a honra de lhe confiar os seus segredos, e tambem não duvido que tenha tenção de lhe dar com o tempo algum emprego consideravel; mas Zangir está reduzido á ultima miseria, e póde morrer de fome, em quanto não chega esse tempo. Este pobre diabo vive no mais ridiculo quarto de huma má estalagem, onde lhe falta todo o necessario; em huma palavra, jaz em tristissimo estado, sem que a Corte o saiba. O Grão-Visir não cuida em averiguar se elle está bem, ou mal; contenta-se com lhe ter affecto, deixando-o inteiramente abandonado á sua miseria."

Aqui cessei de fallar, para responder ao Duque de Lerma, que me perguntou, surrindo se

"que impressão tinha feito este apologo no espirito de Atalmue, e se o Visir se havia offendido do atrevimento do Secretario." "Não, Senhor, respondi eu hum pouco perturbado com esta pergunta; pelo contrario diz a fabula que o encheo de beneficios." "Foi affortunado, tornou o Duque com seriedade, porque ha Ministros, que não havião de levar a bem que lhes dessem semelhantes lições. Creio, disse elle levantando-se, e cortando a conversação, que El Rei despertará por instantes, e devo ir buscar as suas ordens." Dito isto, foi apressadamente para o Paço, sem me dizer mais nada; e segundo o que pude perceber, pouco satisfeito da minha fabula Indiana.

Segui-o até á porta da sala de Sua Magestade, depois puz os papeis que levava no sitio, donde os havia tirado, e fui ter com os dous Secretarios copistas, que tambem tinhão ido para o Escorial. "Que tem v. m. Senhor Santilhana? me perguntárão elles. Está muito melancolico, succedeo-lhe algum accidente desagradavel?"

Estava tão possuido do máo successo do apologo, que não podendo occultar a minha dor, contei-lhes o que tinha succedido, de que se mostrárão sentidos. "Tem v. m. razão para estar triste, me disse hum delles, Sua Excellencia toma muitas vezes as cousas a mal. Queira Deos, acudio o outro, que v. m. não seja tão desgraçado, como o foi o Secretario do Cardeal de Espinosa. Vendo este Secretario que não tinha recebido nada, havendo quin-

ze mezes que estava occupado por Sua Eminencia, tomou hum dia a liberdade de le representar a sua necessidade, e de lhe pedir algum dinheiro para a sua subsistencia." "He justo, respondeo o Ministro, que lhe paguem. Ahi tem, continuou elle, dando-lhe hum bilhete de quatrocentos mil reis, vá v. m. receber esta somma ao Thesouro Real; mas lembre-se de que me não hei de esquecer dos seus serviços." O Secretario ter-se-hia retirado contente, se o deixassem ir procurar a sua vida por outra parte, depois de receber este dinheiro, mas por desgraça prendêrão-o ao sahir de casa do Cardeal, e conduzírão-o para a Torre de Segovia, onde esteve muito tempo.

Esta historia dobrou o meu susto, reduzindome á terrivel situação de me suppôr perdido; e porque me não podia consolar, principiei a arrepender-me da minha pouca paciencia, como se não tivesse tido mais do que devia. Ai de mim! dizia eu, para que diabo me metti a contar esta fabula, a qual desagradou tanto ao Ministro! Talvez que elle estivesse já para me tirar do meu estado miseravel, e que eu me visse em vesperas de fazer huma fortuna repentina, das que causão admiração a todo o Mundo. Que riquezas e que honras perdidas por amor de huma impaciencia! Porque me não lembrava eu de que ha Grandes, que não soffrem que lhes advirtão nada, e que até as minimas cousas que dão, querem que sejão olhadas como graças. Era melhor continuar com a minha dieta, sem dizer nada ao Duque; e até me devia deixar

morrer de fome, para o fazer culpado de tudo.

Ainda que eu quizesse imaginar as cousas de modo que me restasse alguma esperança, meu amo, a quem vi de tarde, acabou de me confirmar no meu susto. Sua Excellencia esteve muito serio comigo contra o seu costume, e não me disse huma só palavra; o que me deixou em huma inquietação mortal todo o resto do dia. A noite não a passei com mais socego. A afflicção de ver desvanecidas as minhas agradaveis esperanças, e o temor de augmentar o numero dos prezos de estado, não me permittírão senão suspiros, e lamentações.

O dia seguinte decidio da minha sorte. O Duque mandou-me chamar pela manhã: entrei na sala, onde elle estava, com mais susto do que hum criminoso, que se prepara para ouvir a sua sentença. "Santilhana, me disse elle, dando-me hum papel que tinha na mão, toma esta ordem...." Esta palavra fez-me arripiar os cabellos, e dizer comigo: "Oh Ceo! Eis-aqui o Cardeal Espinosa: a carruagem para Segovia está prompta." O temor que me possuio neste momento foi tão grande, que interrompi o Ministro, lançando-me aos seus pés, e disse-lhe chorando: "Senhor, supplico humildemente a V. Excellencia que me perdoe o meu atrevimento. A necessidade foi o unico motivo que me obrigou a expôr a V. Excellencia a minha miseria."

O Duque não pode deixar de se rir, vendo-me tão perturbado. "Consola-te, Gil Braz,

respondeo-elle, e ouve-me. Ainda que descubrindo-me as tuas necessidades, me reprehendes de algum modo de tas não ter evitado, não te levo isto a mal, antes sinto não te ter perguntado de que vivias. Para reparar este descuido, dou-te huma ordem de seiscentos mil reis, que te hão de pagar na Thesoureria. Além disto terás outro tanto de ordenado cada anno, e não te estorvo que me falles a favor das pessoas ricas, e generosas, que procurarem a tua protecção."

Foi tão grande o gosto que estas palavras me causárão, que beijei os pes do Ministro, o qual, depois de me fazer levantar, continuou a fallar-me com muita familiaridade. Quiz tomar o meu antigo humor; mas não me foi possivel passar tão depressa a hum perfeito socego; porque fiquei tão perturbado, como hum réo que ouve pronunciar o seu perdão, no momento em que espera a sentença de morte. Meu amo attribuio a minha agitação ao temor de lhe ter desagradado, ainda que o medo de huma prizão perpetua não tivesse menos parte nella. Sua Excellencia confessou-me que fingíra aquella severidade, para ver se eu sentia a sua mudança; mas que conhecendo pela minha perturbação o muito que o amava, me estimava cada vez mais;

CAPITULO VII.

Do bom uso que Gil Braz fez dos seus seiscentos mil reis ; do primeiro negocio em que se metteo ; e do proveito que tirou delle.

El Rei, como se tivesse querido tirar-me da minha impaciencia, voltou no dia seguinte para Madrid com toda a Corte. Assim que chegámos, fui direito á Thesoureria, onde recebi immediatamente a somma que a ordem determinava. He raro que hum miseravel, que passa repentinamente da pobreza á opulencia, não perça o juizo. Mudei tanto com a nova fortuna, que não fazia caso senão da minha vaidade, e da minha ambição : larguei o meu pobre aposento aos dous Secretarios, que não sabião ainda a linguagem dos passaros, e aluguei pela segunda vez o magnifico quarto, em que tinha assistido, que felizmente estava ainda desoccupado. Mandei chamar hum famoso alfaiate, que trabalhava para os mais apurados petimetres ; e depois de me tomar medida de hum vestido, fui com elle a casa de hum mercador, onde mandei cortar sinco varas de panno, que dizia serem precisas para o fazer. Sinco varas de panno para hum vestido á Hespanhola! Justos Ceos ! . . . Mas deixemos murmurações ; os alfaiates de reputação pedem sempre mais fazenda do que os outros. Depois disto fui comprar roupa branca, de que tinha grande

necessidade, meias de seda, e chapeo de castor bordado.

Parecendo-me indecente estar sem lacaio, pedi a Vicente Foreto o patrão da casa, que me procurasse hum. A maior parte dos Estrangeiros, que se alojavão em sua casa, costumavão tomar criados Hespanhoes, logo que chegavão a Madrid; o que attrahia alli todos os lacaios, que se achavão sem commodo. O primeiro que se me apresentou era hum moço de gésto tão devoto, que o não quiz, porque se me figurava ver Ambrosio Lamela. Disse a Foreto, que não gostava de criados que affectassem hum ar tão virtuoso, por estar bem escarmentado delles.

Logo que despedi este, chegou outro, que parecia muito esperto, mais entremettido do que os criados da Corte, e hum pouco amarotado. Vendo que me agradava, fiz-lhe algumas perguntas, a que respondeo com desembaraço. Pareceo-me admiravel para diriger huma intriga. Acceitei-o, e não me arrependi da eleição, antes conheci logo que estava bem servido. Como o Duque me permittia que fallasse a favor das pessoas que quizesse proteger, e eu não queria desprezar esta util permissão, precisava de hum perdigueiro que descubrisse a caça; quero dizer, de hum homem astuto, e geitoso para esquadrinhar gente que tivesse que pedir ao primeiro Ministro. Tal era o talento de Scipião; assim se chamava o meu lacaio: tinha sahido de casa de D. Anna de Guevarra, ama do Principe de Hespanha, onde exercitára bem

o tal talento ; porque esta Senhora era das que se sabem aproveitar do credito da Corte, quando o tem.

Assim que indiquei a Scipião que eu podia alcançar graças do Rei, poz-se em campo, e disse-me no mesmo dia : " Senhor, fiz huma grande descuberta ; he chegado a Madrid hum Cavalheiro Granadino, chamado D. Rogerio de Rada : pertende que o protejão com o Duque de Lerma em hum caso de honra, e está prompto para pagar o que lhe fizerem. Queria dirigirse a D. Rodrigo, de quem lhe tinhão exaggerado o valimento ; mas eu lhe tirei isto da cabeça, dizendo-lhe que este Secretario vendia os seus favores a pezo de ouro, quando v. m. se contentava com huma decente demonstração de reconhecimento ; o que até era capaz de fazer isto sem interesse de qualidade alguma, se a sua situação lhe deixasse seguir as inclinações generosas do seu coração. Em fim, fallei-lhe por tal modo, que o determinei a vir procurallo á manhã pela manhã, quando v. m. se levantar." " Como pode, senhor Scipião, fazer preza tão depressa ? Parece-me que não he boçal nesta especie de negocios ; com tudo, admirome de que não seja mais rico." " Se v. m. soubesse, respondeo elle, que gósto de fazer circular o dinheiro, em vez de o afferrolhar, estou certo que se não admiraria disto."

D. Rogerio de Rada veio com effeito a minha casa, onde o recebi com civilidade temperada de altivez. " Senhor D. Rogerio, lhe disse eu, antes de prometter, desejo que me informe do

caso de honra que o traz á Corte; porque póde ser de tal natureza, que eu me não atreva a fallar nelle ao primeiro Ministro. Conte-mo, e fique persuadido de que me hei de empenhar com vigor nos seus interesses, se forem taes que mereção a protecção de hum homem honrado." "Com muito gosto, respondeo o Granadino, eu lhe vou contar a minha historia com toda a sinceridade." Dito isto, fez a sua narração do modo seguinte.

CAPITULO VIII.

Historia de D. Rogerio de Rada.

Dom Anastasio de Rada, Fidalgo Granadino, vivia Felizmente na Cidade de Antiquera com D. Estefania sua esposa, a qual unia virtudes solidas a hum genio affavel, e a huma formosura extraordinaria. Esta Senhora amava ternamente seu marido, o qual lhe correspondia com a mesma paixão. Elle era naturalmente zeloso; e supposto não tivesse motivos para duvidar da fidelidade de sua mulher, não deixava de viver com desassocego. Temia que algum inimigo occulto da sua tranquillidade intentasse offender-lhe a honra; suspeita que o fazia desconfiar de todos os seus amigos, excepto do D. Huberto de Hordales, que por ser primo de Estefania entrava livremente em sua

casa. Eis o unico homem de quem elle se deveria recear.

Com effeito, D. Huberto, sem attender aos vinculos do sangue, nem á amizade particular com que D. Anastasio o tratava, namorou-se de sua prima, e teve o atrevimento de lhe declarar o seu amor. A Senhora, que era prudente, em lugar de hum rompimento, que podia ter terriveis consequencias, reprehendeo-o com moderação, representando-lhe o quanto se fazia culpado, querendo-a seduzir, e deshonrar seu marido; e concluio em hum tom bastantemente serio, que não devia ter esperança de conseguir os seus designios.

Esta moderação só servio para o inflammar mais; e teimando em apurar huma mulher deste caracter, principiou a tratalla com acções pouco decentes, e chegou hum dia a audacia ao ponto de querer obrigalla a satisfazer os seus desejos; porém ella o repellio com hum modo severo, ameaçando-o ao mesmo tempo, de que avisaria D. Anastasio, para que punisse a sua temeridade. Recioso o amante desta ameaça, prometteo de lhe não fallar mais de amor, e Estefania perdoou-lhe o passado na fé desta promessa.

D. Huberto, que era de hum caracter perverso, não pode ver a sua paixão tão mal paga, sem conceber hum projecto infame de vingança. Conhecia que D. Anastasio era zeloso, e susceptivel de todas as impressões que lhe querião fazer sentir: conhecimento este, que lhe baston

para formar o mais negro designio de que he capaz a perversidade humana. Huma tarde, em que passeava só com este desconfiado esposo, disse-lhe, n'um ar triste, e melancolico: "Meu querido amigo, não posso differir mais tempo o descubrir-vos hum segredo, que calaria para sempre, se não visse que vos interessa mais a honra, do que o repouso. A vossa delicadeza, e a minha não me permittem que occulte mais tempo o que se passa em vossa casa. Preparai-vos para ouvir huma noticia, que vòs ha de causar tanta dor, como assombro, porque vos fere pelo lado mais sensivel.

Já sei o que me quereis dizer, interrompeo D. Anastasio perturbado, vossa prima me he infiel. Não a reconheço por prima, replicou Hordales, fingindo-se irritado. Desnego-a de minha parenta, e confesso que não he digna de ser vossa esposa. Fallai, tornou Anastasio, dizei, que fez Estefania? Vendeo-vos, respondeo D. Huberto, tem hum amante, a quem falla em segredo; mas não vos posso dizer quem he, porque o adultero escapou, favorecido da escuridão da noite, á pessoa que o espreitava. Posso sómente segurar-vos que vos he infiel, por ser hum facto de que estou certo. O interesse que devo tomar neste caso, he bastante para vos certificar a verdade da minha narração. Quando cheguei a accusar Estefania, era preciso que estivesse bem convencido da sua infidelidade.

He inutil, continuou elle, vendo que os seus discursos fazião o effeito que esperava, he in-

util dizer-vos mais. Conheço que estais irritado da ingratidão com que pagão o vosso amor, e que meditais huma justa vingança: não me opponho ao vosso resentimento. Não examineis qual he a victima que ides sacrificar: mostrai a toda a Cidade que não ha nada que não immoleis á vossa honra."

O traidor animou deste modo o credulo esposo contra huma mulher innocente, e pintoulhe com cores tão vivas a infamia de que se cubria, se deixasse a affronta impunida, que conseguio enfurecello. Allucinado D. Anastasio, e embravecido com toda a raiva dos ciumes, corre a sua casa determinado a apunhalar a desgraçada esposa, que achou mettendo-se na cama. Temendo que os criados acudissem aos gritos de sua mulher, dissimulou a furia, e esperou que todos se tivessem recolhido. Não o conteve então o temor da cólera do Ceo, a deshonra de que hia manchar a sua propria familia, nem a piedade natural para hum filho de seis mezes, que sua mulher trazia nas entranhas, chegouse á victima, e disse-lhe com furor: " Prepara-te para morrer, miseravel, não tens senão hum momento de vida, que a minha bondade te concede, para pedires perdão a Deos do ultraje que me fizeste. Não quero que percas a alma, assim como perdeste a honra."

Dizendo isto, tirou o punhal: a acção, e as palavras espantárão Estefania, a qual lançandose-lhe aos pés, disse, com as mãos postas, e cheia de afflicção: " Que he isto, Senhor? Que

motivo de desgosto teve a desgraça de vos dar para conduzir-vos a este excesso? Por que queres tirar a vida á vossa esposa; Se suspeitais que vos não sou fiel, olhai que vos enganais." "Não, não, respondeo colericamente o zeloso, estou muito certo da vossa traição: as pessoas que ma disserão merecem todo o credito. . . ." "Ah! Senhor, interrompeo ella arrebatadamente, não vos fieis em D. Hoberto. Não he tão vosso amigo como pensais. Se vos disse alguma cousa contra a minha virtude, não o acrediteis." "Cala-te, infame, replicou D. Anastasio: tu mesma justificas as minhas suspeitas, querendo-me prevenir contra Hordales. Não julgues que as dissipas; se mo queres fazer suspeito, he porque está bem informado da tua má conducta. Queres fazer o seu testemunho insufficiente; mas este artificio he inutil, e aviva mais a impaciencia com que estou de te punir." "Meu querido esposo, disse a innocente Estefania, chorando amargamente, teme os impulsos de huma cólera cega, e lembra-te de que não será tempo de te arrepender, quando reconheceres a injustiça desta acção precipitada. Socega pelo amor de Deos esses transportes, averigua primeiro a verdade para fazeres justiça a huma mulher, que não he culpada."

Estas palavras, e a afflicção do infeliz, que as pronunciava, terião abrandado qualquer outro homem; mas este cruel marido em lugar de se internecer, disse-lhe segunda vez que fizesse hum Acto de contrição, e levantou o braço para

a matar. "Detem-te, barbaro, gritou ella; se se extinguio de todo no teu coração o amor que me tiveste; se te esqueceste da ternura com que te tenho amado; e se as minhas lagrimas te não podem apartar de tão execravel designio, respeita ao menos o teu proprio sangue; não armes a tua mão furiosa contra hum innocente, que não vio ainda à luz do dia. Lembra-te de que não podes ser o seu verdugo sem offender o Ceo, e a terra. Pela minha parte perdoo-te a morte; mas fica certo de que a delle ha de clamar justiça contra hum crime tão horrivel."

Sem embargo da determinação com que estava D. Anastasio de desprezar as desculpas de Estefania, não deixou de se abalar com as imagens horrorosas, que estas ultimas palavras presentárão ao seu espirito. Com tudo, temendo que este abalo suspendesse o seu procedimento, aproveitou-se apressadamente do furor que ainda lhe restava, para dar huma punhalada em sua mulher, que a fez cahir por morta. Suppondo elle que com effeito o estava, sahio promptamente de casa, e desappareceo de Antiquera.

Esta desgraçada esposa perdeo, por alguns instantes, o uso total dos sentidos; mas tornando depois a si, principiou a dar ais, e a lamentarse, ao que acudio huma velha que a servia. Assim que esta boa mulher vio sua ama em tão lastimoso estado, deo taes gritos que despertou os criados, e os vizinhos mais chegados; o que fez encher logo a casa de gente.

Chamárão-se Cirurgiões, os quaes, depois de examinar, e curar a ferida, fegurárão que não era perigosa. Elles curárão com effeito Estefania dentro de pouco tempo, a qual se restabeleceo, e pario felizmente hum filho tres mezes depois desta cruel aventura. "Eu sou, Senhor Gil Braz, este mesmo filho, e fruto de tão infeliz parto."

A pezar da mordacidade com que a murmuração costuma ordinariamente atacar a virtude das mulheres, respeitou a de minha mãi, cuja sanguinosa scena se contava na Cidade, como o excesso de hum marido zeloso. He verdade que meu pai era conhecido por hum homem ardente, a quem o seu caracter zeloso fazia demaziadamente desconfiado. Hordales julgou com razão, que sua prima presumiria que elle tinha allienado o espirito de D. Anastasio com as suas aleivosias; e satisfeito de se ter vingado della ao menos em parte, não tornou a sua casa. Para não enfastiar mais a V. Senhoria com tão longa historia, passarei em silencio a minha educação, dizendo sómente que minha mãi se empenhou em fazer-me applicar efficazmente á esgrima, na qual me exercitei por muito tempo com os mestres mais célebres de Granada, e de Sevilha. Ella esperava com impaciencia que eu tivesse idade para medir a minha espada com D. Huberto, e para me informar então dos motivos que tinha de se queixar delle. Tanto que me vio na idade de dezoito annos contou-me tudo, derramando muytas lagrimas, penetrada de huma vivissima

dor. Que impressão não faria em hum filho, que tem valor, e sentimentos, a vista de sua mãi em semelhante estado! Procurei logo Hordales, e desafiei-o para hum sitio occulto, onde, depois de brigarmos por muito tempo, lhe dei tres estocadas, com que cahio moribundo.

Sentindo-se D. Huberto mortalmente ferido, fitou as suas ultimas vistas em mim, e disse-me, que recebia a morte da minha mão, como hum justo castigo do delicto que tinha commetido contra a honra de minha mãi. Confessou que havia tomado a resolução de a perder, para se vingar do rigor com que ella o tinha desprezado; e espirou depois de pedir perdão do seu delicto a Deos, a D. Anastasio, a Estefania, e a mim. Não julguei a proposito voltar para casa a informar minha mãi deste acontecimento, que a voz pública lhe havia de fazer saber dentro de pouco tempo. Atravessei as montanhas, e cheguei á Cidade de Malga, onde me embarquei com hum corsario que sahia ao mar, o qual suppondo que eu não seria falto de animo, consentio em que me unisse a outros voluntarios que tinha a bordo.

Não andámos muito tempo sem acharmos occasião de nos distinguirmos, encontrámos perto das Ilhas de Albarão hum corsario de Mililla, que voltava para a costa de Africá com huma preza Hespanhola muito rica, que tinha aprezado na altura de Cartagena. Atacámos vigorosamente o Africano, e tomámos-lhe as duas embarcações, em que levava oitenta ca-

tivos para Berberia: aproveitando-nos depois disto de hum vento que soprou favoravël, voltámos para a costa de Granada, e chegámos com brevidade á Ponta de Santa Elena.

Quando estavamos inquirindo dos eativos que tinhamos libertado, de que paiz erão, fiz a mesma pergunta a hum homem bem encarado, que teria bons sincoenta annos, o qual me respondeo suspirando, que era de Antiquera. Esta resposta commoveo-me, não sei porque, e reparei em que elle se sobresaltou. "Se sois desta Cidade, continuei eu, somos patricios. Dizei-me o appellido da vossa familia; he muito provavel que eu a conheça." "Ah! não me insteis, respondeo elle, para que satisfaçaa vossa curiosidade, se não quereis renovar a minha dor. Ha dezoito annos que deixei Antiquera, onde a minha lembrança deve causar ainda horror; vós mesmo deveis ter ouvido fallar muitas vezes da minha historia. O meu nome he D. Anastasio de Rada." "Justo Ceo! exclamei eu. He crivel o que ouço? He possivel que esteja fallando com meu pai?" "Que dizes? interrompeo elle com admiração. Serás tu acaso o desgraçado filho, que estava ainda no ventre de sua mãi, quandoa sacrifiquei ao meu furor?" "Sim, meu pai, respondi-eu, sou o mesmo que a virtuosa Estefania pario tres mezes depois da funesta noite, em que vós a deixastes banhada no seu sangue."

Ainda eu não tinha acabado de proferir estas palavras, quando D. Anastasio se lançou aos abraços a mim, e apertando-me ternamente

entre os braços, ficámos muito tempo mudos, confundindo juntos as nossas lagrimas, e os nossos suspiros. Depois de nos entregarmos aos transportes, que semelhantes encontros costumão excitar, meu pai levantou os olhos ao Ceo, para lhe dar as graças de salvar a vida a Estefania; mas receando hum momento depois de ter-lhe dado estas graças sem razão, perguntou-me de que modo se tinha reconhecido a innocencia de sua mulher. "Senhor, lhe respondi eu, ninguem duvidava da honestidade de minha mãi senão vós, porque foi sempre irreprehensivel. Sabei, para vosso desengano, que D. Huberto vos illudio. Dito isto, conteilhe toda a pefidia deste parente, como me tinha vingado delle, e a confissão que me fizera á hora da morte."

Meu pai foi mais sensivel ao gosto de ouvir as noticias que eu lhe communicava, do que ao de recobrar a liberdade. No excesso da sua alegria continuou a abraçar-me muitas vezes, sem se saciar de me exprimer de todos os modos o grande prazer que eu lhe causava. "Vamos, meu filho, me disse elle, vamos de pressa para Antiquera; porque estou impaciente por pedir perdão a huma esposa, que tratei com tanta indignidade. O conhecimento da minha injustiça faz estalar o meu coração com a força dos remorsos. Para não retardar o doce momento de unir estas duas pessoas, que me erão tão amaveis, despedi-me do corsario, comprei duas mulas com o dinheiro que me tocou da preza, e parti logo com meu pai para Antiquera. O

comprimento do caminho deo-lhe tempo para me contar as suas aventuras, que ouvi com a ansiosa attenção, com que o Principe de Itaca escutou a narração das do Rei seu pai. Depois de muitos dias de jornada chegámos ao pé do monte mais vizinho de Antiquera, onde esperámos que fosse meia noite para entrarmos occultamente em nossa casa.

Imagine V. Senhoria a admiração de minha mãi, vendo hum marido que julgava perdido para sempre, e com tudo admirava ainda mais o modo extraordinario por que o via restituido a sua casa. Meu pai lhe pedio perdão da sua barbaridade com demonstrações vivissimas de arrependimento; e minha mãi internecida com este espectaculo, em lugar de o olhar como hum assassino, não vio nelle senão o homem a quem o Ceo a tinha submettido: tanto o nome de esposo he sagrado para huma mulher virtuosa! Estefania teve grande gosto de me ver; mas este gosto vinha misturado com o susto que a desassocegava a respeito da minha segurança. Huma irmã de Hordales perseguia-me pela justiça, como matador de seu irmão, e fazia-me procurar por toda a parte; por isso minha mãi estava tão inquieta, vendo-me em casa, onde podia ser facilmente prezo, se a justiça soubesse de mim. Em consideração disto, parti na mesma noite para a Corte, onde venho solicitar o meu perdão, e espero conseguillo, visto que V. Senhoria me quer proteger, fallando ao primeiro Ministro a meu favor.

O valeroso filho de D. Anastasio acabou aqui a sua historia, no fim da qual lhe respondi com muita gravidade: Basta, Senhor D. Rogerio, parece-me que o caso he digno de perdão, e encarrego-me de o referir a Sua Excellencia com todas as circumstancias que acompanhão-o seguro da sua protecção. O Granadino deo-me muitos agradecimentos a este respeito, os quaes me terião entrado por hum ouvido, e sahido pelo outro, se me não asseverasse que o favor seria logo seguido da gratificação. Apenas me tocou nesta tecla, poz-me immediatamente em movimento. Neste mesmo dia contei a historia ao Duque, o qual, tendo-me permittido que lhe apresentasse o Cavalheiro, disse-lhe: D. Rogerio, estou informado do negocio de honra que vos trouxe á Corte, porque Santilhana me contou todas as suas circumstancias. Tranquilizai-vos, a vossa acção he desculpavel, e Sua Magestade não tem difficuldade em perdoar aos Nobres, que vingão a sua honra offendida. He necessario que vos recolhais á prizão para formalizar esta graça; mas podeis estar seguro de que vos não haveis de demorar lá muito tempo. Em Santilhana tendes hum bom amigo, capaz de se encarregar de tudo até vos pôr em liberdade.

D. Rogerio fez huma profunda cortezia ao Ministro, e foi-se metter na prizão, fiado na sua palavra. Trabalhei com tanto fervor pelo seu perdão, que consegui em menos de dez dias mandar este novo Telemaco para o seu Ulisses, e para a sua Penelope; se não tivesse protec-

tor, e dinheiro, talvez que ficasse mais de hum anno na prizão. Não tirei de tudo isto mais de trinta e duas moedas, o que não foi de grande consequencia; porém não era ainda huma Calderone para as desprezar.

CAPITULO IX.

Meios porque Gil Braz fez grande fortuna em pouco tempo, e o ar de valimento que tomou.

ESTA esportula fez-me a boca doce, e tres moedas que dei a Scipião pela sua corretagem, animárão-o a procurar outros pertendentes. Não obstante ter eu gavado os seus talentos, accrescentarei mais, que merecia com justos titulos o nome de grande Scipião. O segundo paciente que me conduzio foi hum impressor de livros de Cavallaria, que se tinha enriquecido, sem escrupulo de offender os interesses alheios. Este impressor tinha falsificado certa obra de hum dos seus companheiros, que lhe fora com effeito apprehendida. Fiz-lhe desembargar os seus exemplares, e livrei-o de huma grande condemnação, sómente pela modica somma de trinta moedas. Supposto que isto não pertencesse á repartição do primeiro Ministro, Sua Excellencia interpoz a sua authoridade a rogos meus. Depois deste, cahio-me hum mercador nas mãos; eis-aqui a sua pertenção. Hum navio Portuguez tinha sido aprezado por hum

corsario Barbaresco, e reprezado por outro de Cadis. Os dous terços da carga pertencião a hum negociante de Lisboa, que tendo-os reclamado sem effeito, vinha á Corte de Hespanha buscar hum protector, que tivesse credito para lhos fazer entregar. Teve a fortuna de o encontrar em mim, e me interessei tanto a seu favor, que lhe fiz restituir os seus effeitos pela gratificação de seiscentos mil reis.

Parece-me que estou ouvindo ao leitor dizer-me neste lugar: "Animo, Senhor Gil Braz, em quanto venta, mo-lhe a véla, que está em termos de fazer grande fortuna." "*Não*, não deixarei de me aproveitar. Se me não engano, vejo chegar o meu criado com hum novo barbo, que vem cahir na nossa rede. Justamente, he Scipião. Ouçamo-lo." "Senhor, me diz elle, permitta-me que lhe apresente este famoso empirico, que quer hum privilegio exclusivo por dez annos, para vender as suas drogas em toda a Hespanha, isto he, que se prohiba ás pessoas da mesma profissão o estabelecer-se nas povoações por onde elle andar. Em reconhecimento deste favor, promette trezentos mil reis a quem lhe aprompta o tal privilegio." "Ide, amigo, disse eu ao charlatão, figurando-lhe de protector, ide, e deixai o negocio por minha conta. Alcancei-lhe com effeito hum privilegio, que lhe permittia o enganar exclusivamente quem elle quizesse em todos os Reinos de Hespanha."

Experimentei a verdade do proverbio que diz; Quem muito tem, muito deseja; porém al m de crescer a minha ambição á medida que

hia tendo mais riqueza, havia alcançado os quatro favores com tanta facilidade, que fui pedir outro a Sua Excellencia com todo o desembaraço. Este qninto favor era o Governo da Cidade de Vera na Costa de Granada para hum Cavalheiro da Ordem de Calatrava, que me offerecia quatro mil cruzados. O Ministro pozse a rir, vendo os progressos da minha ambição. "Por certo, amigo Gil Braz, me disse elle, que apertas? Pareces incansavel em fazer bem ao proximo. Escuta: quando se tratar de bacatellas, não quero nada; mas quando me pedires Governos, ou outras cousas consideraveis, basta que te contentes com metade do ganho, porque quero a outra metade. As despezas que preciso fazer para sustentar a dignidade do meu Ministerio são tão grandes, que não posso deixar de recorrer a meios extraordinarios; sem embargo do desinteresse que ostento aos olhos do público, não sou tão imprudente, que queira arruinar a minha casa. Sirva-te isto de regra."

Meu amo tirou-me com este discurso o temor de parecer importuno; ou para me explicar melhor, excitou-me a que continuasse nas minhas emprezas; o que me tornou ainda mais faminto de ouro. O meu desejo era poder affixar cartazes, que informassem os pertendentes de que eu era hum canal seguro para alcançar despachos; mas como isto se não podia practicar, fazia correr Scipião por huma parte, e eu corria por outra a procurar gente que quizesse comprallos. O Cava-lheiro de Calatrava

teve o Governo de Vera pelos quatro mil cruzados, e fiz conceder logo outro pelo mesmo preço a hum Cavalheiro de Sant Iago. Não contente com fazer Governadores, dei Ordens de Cavallaria, converti alguns plebeos bons em máos Fidalgos, dando-lhes o foro. Querendo tambem que o Clero experimentasse os meus favores, distribui Beneficios, Conezias, e outras Dignidades Ecclesiasticas. Em quanto aos Bis pados, e Arcebispados, como erão mais altos, pertencião á distribuição de D. Rodrigo, o qual nomeava tambem Magistrados, Commemdadores, e Vice-Reis. Isto próva que os grandes empregos não erão provídos com mais justiça do que os pequenos ; porque os sujeitos com quem nòs faziamos este honroso commercio, não erão sempre os mais habeis, nem os de melhores costumes. Nós sabiamos muito bem que serviamos de objecto ás críticas dos falladores de Madrid ; mas faziamos como os avaros, que se consolão das murmurações do povo, contando muitas vezes o seu dinheiro.

Com razão chama Stocrates á intemperança, e á loucura companheiras dos ricos. Quando me vi senhor de trinta mil cruzados, e em estado de ganhar talvez sommas muito maiores, julguei que devia fazer huma figura digna do confidente do primeiro Ministro. Alugei huma grande casa, mandei-a preparar com magnificos trastes, e comprei a carruagem de certo Escrivão, que a tinha deitado por bazofia, e que a vendia por conselho do seu padeiro. Tomei hum cocheiro, e tres lacaios ; e como he natu-

ral promover os antigos, elevei Scipião á triplice honra de Escudeiro, Secretario, e Mordomo. O que poz o remate ao meu orgulho foi o permittir-me o Ministro que os meus criados trouxessem a libré da sua casa. Com isto perdi os pequenos restos que ainda tinha de juizo, de maneira que não era menos louco do que os discipulos de Porcio Latro, os quaes vendo-se amarellos como seu mestre á força de terem bebido agua de cominhos, se suppunhão tão sabios como elle : não me faltava muito para me julgar parente do Duque de Lerma. Ao menos metteo-se-me na cabeça que passaria por tal, ou por hum dos seus bastardos, de que me lisonjeava muito.

Accrescentai a isto que quiz, como Sua Excellencia, ter a minha meza de estado : encarreguei Scipião de me procurar hum bom cozinheiro, o qual me trouxe com effeito hum quasi comparavel ao do Romano Nomentano de golosa memoria. Enchi a minha adega de vinhos primorosos ; e depois de ter comprado as mais provisões necessarias, principiei a convidar gente. Todas as noites vinhão cear a minha casa alguns escriturarios das officinas do Duque, os quaes se appropriavão com vangloria a qualidade de Secretarios de Estado. Regalava-os com comidas delicadas, e com differentes qualidades de vinhos. Scipião pela sua parte (porque tal amo, tal criado) banqueteava tambem os seus amigos á minha custa. Além de que eu estimava muito este moço, como elle contribuia para me fazer ganhar o dinheiro, parecia me

que tinha direito para mo ajudar a gastar. Ainda olhando estas dissipações como hum rapaz, que sem reflexionar no damno a que se expõe, só se lembra da honra da ostentação; tinha outro motivo para as continuar, que erão os Beneficios, e os empregos, que não cessavão de trazer agua ao moinho. O meu cabedal crescia com progressos tão rapidos, que me parecia ter segura a roda da fortuna.

Não faltava para a minha vaidade, senão que Fabricio fosse testemunha do fausto com que eu me tratava. Julgando que teria voltado de Andaluzia, quiz ter o gosto de o surprender, para cujo fim lhe mandei hum bilhete anonymo, dizendo-lhe que hum Fidalgo Siciliano dos seus amigos o convidava para cear, assinalando-lhe o dia, hora, e sitio, onde se havia de achar: o convite era para minha casa. Nunes veio, e ficou extremamente admirado, quando soube que eu era o Fidalgo estrangeiro que o tinha convidado. "Sim, meu amigo, lhe disse eu, sou o senhor desta casa. Tenho huma boa equipagem, boa meza, e sobre tudo huma burra bem recheada." "He possivel, exclamou elle com admiração, que te encontre com tanta riqueza! Quanto me alegro de te ter mettido em casa do Conde Galiano! Bem te dizia eu, que aquelle Senhor era generoso, e que não deixaria de te accommodar com brevidade. Sem duvida, accrescentou elle, terás seguido o sabio conselho que te dei; de largar alguma cousa á redea ao Mordomo: felicito-te de teres seguido o

exemplo dos Mordomos, que se sabem encher nas casas ricas."

Depois de deixar Fabricio gloriarse quanto quiz de me ter mettido em casa do Conde Galiano, para moderar a alegria que mostrava de me haver procurado tão bom commodo, conteilhe circumstanciadamente o modo, por que aquelle Fidalgo me tinha pago os meus serviços. Observando que o Poeta cantava comsigo a palinodia, em quanto eu lhe fazia esta relação, disse-lhe que perdoava de muito boa vontade ao Conde Galiano a sua ingratidão, porque era a causa da minha felicidade. Se o Conde senão tivesse portado tão mal comigo, tellohia acompanhado para Sicilia, onde o estaria ainda servindo com a esperança de hum estabelecimento incerto. Em huma palavra, não podia ser agora o confidente do Duque de Lerma.

Estas ultimas palavras fizerão tanta impressão no espirito de Nunes, que ficou alguns instantes sem poder proferir huma palavra. Rompendo repentinamente o silencio depois disto, disse-me: "He verdade o que ouço? Que! Possues a confiança do Duque de Lerma!" "Reparte-a, respondi eu, comigo, e D. Rodrigo de Calderone, e, segnndo as apparencias, espero de não parar aqui." "Na verdade, Senhor Gil Braz, replicou elle, que vos admiro: sois digno de desempenhar todas as qualidades de empregos. Que talentos os vossos! E para me servir da linguagem dos Sabios, possuis o instrumento universal, isto he, tendes os principios geraes, que vos fazem proprio para tudo.

Em quanto ao mais, Senhor, proseguio elle, alegro-me infinito da prosperidade de V. Senhoria." "Oh! interrompi eu, que diabo quer dizer este Senhor, e esta Senhoria; desterremos esses termos, e continuemos a viver com a nossa antiga familiaridade." "Tens razão, disse elle, ainda que mudaste tanto de fortuna, não devo olhar-te com outros olhos, senão com os que te olhei sempre. Porém, accrescentou elle, confesso-te a minha fraqueza, que me perturbei; mas graças a Deos, esta perturbação está desvanecida, e já não vejo em ti senão o meu amigo Gil Braz."

A nossa conversação foi interrompida por quatro, ou sinco Secretarios, que chegárão neste momento. "Senhores, lhes disse eu, mostrando-lhes Nunes, v. mercês hão de cear hoje com o Senhor D. Fabricio, o qual faz versos dignos do Rei Numa, e escreve inimitavelmente em prosa." Eu fallava infelizmente com pessoas tão pouco affeiçoadas á Poesia, que fizerão desmaiar o Poeta; apenas se dignárão de olhar para elle. Por mais que o pobre Fabricio se apurou em repetir-lhes as melhores cousas que tinha feito, para attrahir a sua attenção, não fizerão caso de nada; o que o obrigou a usar de licença poetica para se escapar sem dizer huma só palavra. Os Escriturarios não percebêrão que se tinha retirado; assentárão-se á meza, sem ao menos se lembrarem de perguntar por elle.

No dia seguinte pela manhã entrou o Poeta das Asturias, quando eu me estava vestindo, e

preparando para sahir. "Perdoa-me, meu amigo, me disse elle, se offendi os teus Secretarios; mas, para te fallar com sinceridade, são tão grosseiros, que não pude supportar a sua companhia. Que fastidiosas personagens tão cheias de si, e dos seus engomados! Não comprehendo como te podes divertir com tão grosseiros convidados, tendo tu delicadeza, e discernimento. Hoje mesmo te quero trazer outros mais espirituosos, e mais trataveis. Hei de estimallo muito, respondi eu, seguro de que me posso fiar do teu gosto nesta escolha." "Tens razão, disse elle, porque te hei de trazer sujeitos de grandes talentos, e mais divertidos. Eu os vou convidar já a hum botequim, onde se costumão ajuntar, para que não promettão para outra parte; porque como são joviaes, anda muita gente apostada a quem os terá ao jantar, e á cea."

Ditas estas palavras, deixou-me, e voltou á noite accompanhado sómente de seis authores, que me apresentou hum atrás do outro, fazendo-me o seu elogio. Aquelles raros engenhos, segundo as suas exaggeraçoes, erão superiores aos sabios da Grecia, e da Italia, e as suas obras merecião ser impressas em letras de ouro. Recebi estes Senhores com muita civilidade, fazendo-lhes mais caricias do que pedia o meu genio, por saber que a Jerarquia dos authores he em extremo vangloriosa. Ainda que não tivesse recommendado a Scipião huma cea mais abundante, como elle sabia a classe de gente que

eu tinha convidado para aquelle dia, fez com que reinasse a profusão.

Por fim assentámo-nos á meza com muita alegria, e os Poetas paincipiárão a fallar de si mesmos, e a gavar-se. Hum citava com vaidade os grandes, e as senhoras, que gostavão dos seus versos; outro criticava a eleição que huma Academia de Literatos tinhe feito de dous sujeitos, dizendo com muita modestia, que o deveria ter escolhido a elle: os outros não discorrião com menos presumpção. Em quanto durou a cea aturdírão-me com huma tormenta de versos, e de prosa, recitando cada hum, por seu turno, alguma cousa dos seus escritos. Hum lia hum Soneto; outro declamava huma scena tragica; outro repetia a crítica de huma comedia; e o quarto querendo ler huma Ode de Anacreonte, traduzida em máos versos Hespanhoes, foi interrompido por hum dos companheiros, o qual lhe disse que se tinha servido de hum termo improprio. O author da traducção defendeo o contrario, de que se originou huma disputa, em que todos tomárão partido. Dividírão-se as opiniões; e os contendores tomárão tanto fogo, que começárão a injuriar-se. Até aqui não tive remedio senão soffrellos; mas levantando-se furiosamente da meza, passárão das injurias á murraça. Fabricio, Scipião, o meu cocheiro, os meus lacaios, e eu tivemos grande trabalho para os apartarmos. Quando se vírão separados, sahírão de minha casa, como de huma taverna, sem me darem a mais pequena desculpa da sua incivilidade.

Nunes, sabendo que eu tinha formado huma idéa mais agradavel desta companhia, fiado na sua palavra, ficou na verdade zangado desta aventura. "Então, meu amigo, lhe disse eu, gavar-me-has ainda os teus convidados? Por certo que me trouxeste a casa boa gente? Paciencia, daqui em diante continuarei com os Secretarios; e rogo-te que me não falles mais nos teus authores." "Deos me livre, respondeo elle, de te apresentar outros. Estes são entre todos os mais prudentes."

CAPITULO X.

Os costumes de Gil Braz se corrompêrão inteiramente na Corte. Commissão de que o encarregou o Conde de Lemos: e da intriga na que elle, e este Fidalgo se mettêrão.

Logo que se soube que eu era estimado do Duque de Lerma, houve muito quem me fizesse a corte. A minha ante-sala enchia-se todas as manhans de pessoas, a quem eu dava audiencia pouco depois de me levantar da cama. Podia reduzir-se a duas classes a gente que vinha a minha casa; da primeira era a que me comprava os favores que lhe alcançava do Ministro; e da segunda, á que queria que eu me interessàsse *gratis* nas suas pertenções. A primeira era sempre attendida, e servida; e da segunda livrava-me promptamente com desculpas

decisivas, ou a entretinha com respostas indecisas, até que se desenganava. Eu era naturalmente compadecido, e caritativo antes de figurar na Corte; mas como as pessoas publicas não têm esta fraqueza, puz-me logo mais duro do que o bronze. Em consequencia disto perdi tambem a sensibilidade, e esqueci-me inteiramente dos meus amigos. Para próva desta verdade, contarei o modo, por que tratei huma occasião a José Navarro.

Este homem, a quem eu devia tantas obrigações, e para dizer tudo em huma palavra, o primeiro instrumento da minha fortuna, procurou-me hum dia em casa. Depois de me mostrar todo o affecto, com que me costumava tratar sempre que nos encontravamos, rogou-me que pedisse ao Duque de Lerma certo emprego para hum dos seus amigos, segurando-me de que o sujeito por quem se interessava tinha muito merecimento, e que era a todos os respeitos estimavel; mas que precisava alguma occupação de que pudesse subsistir. Como conheço, accrescentou Navarro, a sua bondade, e o muito que se interessa em proteger os desgraçados, sei que ha de estimar esta occasião de valer a hum homem honrado, e infeliz. Conhecendo tambem que a sua indigencia, e a sua desgraça são os titulos mais attendiveis para com hum Cavalheiro tão compassivo como v. m., estou seguro de que me ha de agradecer o ter lhe buscado esta opportunidade de exercer os sentimentos generosos do seu coração. Isto era o mesmo que dizer-me claramente, que es-

perava este favor de graça. Ainda que isto me desgostava, fingi que teria grande gosto em o servir. "Estimo muito, respondi eu a Navarro, esta occasião, para lhe dar huma próva do meu reconhecimento aos muitos favores que lhe devo. Basta que v. m. se interésse nisto para eu buscar todos os meios de o servir. Deixe o negocio por minha conta, e fique seguro de que o seu affilhado ha de ter o emprego que pertende."

Esta resposta satisfez tanto o meu amigo Navarro, que se retirou sem a mais pequena dúvida de que eu o serviria. O seu affilhado ficou, a pezar de tudo isto, sem o emprego, porque o solicitei para outro por quatro centos mil reis, que afforrolhei com grande satisfação na minha burra. Preferi esta somma aos agradecimentos do meu amigo, ao qual disse a primeira vez que nos encontrámos, fingindo-me muito pezaroso: Ah! meu querido Navarro, v. m., fallou muito tarde. Já D. Rodrigo se tinha anticipado em conseguir este mesmo emprego a outro sujeito. Quanto sinto não lhe poder dar huma noticia mais agradavel!

Navarro creo-me de boa fé, de modo que nos apartámos tão amigos, como d'antes; mas supponho que descubrio depois a verdade, porque não tornou mais a minha casa. Em vez de sentir romorsos por me ter portado tão vilmente com hum verdadeiro amigo, a quem devia tantas obrigações, fiquei muito satisfeito. Além de me aborrecer já a lembrança das obrigações que lhe devia, parecia-me pouco decoroso fres

quentar gente da sua ordem, reparando no estado em que me achava na Corte.

Voltemos ao Conde de Lemos, de quem não fallo ha muito tempo, e a quem visitava algumas vezes. Tinha-lhe levado quatro mil cruzados, como disse, e levei-lhe outros quatro por ordem do Duque seu tio, do dinheiro que eu havia de dar a este Ministro. O Conde quiz ter este dia huma larga conversação comigo, e disse-me por fim que tinha conseguido o seu intento, porque possuia inteiramente o favor do Principe, de quem era o unico confidente. Depois disto deo-me huma commissão honrosa, de que me tinha já fallado. "Amigo Santilhana, me disse elle, vamos a isto, mãos á obra. Faze todas as indagações possiveis para descubrir alguma moça digna de divertir este galante Principe. Como tens juizo, não preciso dizer-te mais nada. Vai, corre, busca, e logo que tiveres descuberto cousa boa, dize-mo." "Prometti ao Conde que não havia de esquecer-me de nada para o desempenho do meu emprego, cujo exercicio não deve ser difficil, visto haver tanta gente que o abraça."

Eu não era dos mais espertos para emprezas desta casta; mas supponde que Scipião teria todo o geito para isto, chamei-o de parte logo que cheguei a casa, e disse-lhe: "Tenho de te encarregar de hum negocio importantissimo; não obstante o ver correr a minha fortuna com vento em poppa, sinto que me falta alguma cousa. . . ." "Percebo muito bem de que me quereis fallar, interrompeo elle, sem me dei-

xar acabar o que lhe queria dizer. Precisa de huma ninfa aprazivel para se divertir nas horas de descanço, e com effeito he de maravilhar que hum homem como v. m., na primavera dos seus annos, a não tenha, quando os velhos mais circumspectos não passão sem ella." "Admiro a tua penetração, respondi eu, surrindo-me. Sim, meu amigo, preciso de huma rapariga escolhida por ti; mas adverte que não sou bom de contentar nesta materia: não so quero que seja bella, mas que não tenha máos costumes." "O que v. m. pertende, replicou Scipião, surrindo-se, he raro, mas sem embargo disso, estamos em huma terra, onde graças a Deos ha de tudo, e espero que o hei de contentar."

"Tenho descuberto hum thesouro, me disse elle, no fim de tres dias: he huma senhorita chamada Catharina, hum portento de formosura, e de nascimento distinto; assiste com sua tia em huma pequena casa; mas com muita decencia, á proporção da sua fortuna. A criada que a serve he minha conhecida, e acaba de me segurar, que não obstante estar a sua porta fechada para todo o mundo, não será difficil conseguir que se abra a hum amante rico, e liberal, com tanto que se evite toda a suspeita, entrando sómente de noite, e com segredo." "Eu lhe disse que v. m. era hum sujeito dotado de todas as qualidades, que ellas pertendião, e pedi-lhe que o propuzesse ás Senhoras, o que me prometteo, assim como de me levar á manhã a resposta a hum sitio determinado." "Bravo, respondi eu, o negocio vai bem;

mas receio que a criada te engane." "Não, replicou elle, não sou tão bisonho, que me deixe illudir com fanfarronadas; informei-me pela vizinhança, e achei que a Senhora Catharina he tal como v. m. a podia desejar; huma Danae com quem lhe será permittido fazer o papel de Jupiter, mediante huma chuva de peças que lhe deixe escorregar."

Sem embargo da prevenção com que eu estava contra semelhante classe de fortunas, preparei-me para esta. A criada avisou Scipião que me podia apresentar aquella mesma noite, o que fez com muito segredo depois das onze horas. A dita criada recebeo-me á porta sem luz, e levou-me pela mão a huma sala, onde estavão as Senhoras vestidas com bom gosto, e assentadas em almofadas de setim. Logo que me vírão, levantárão-se, e cumprimentárão-me com muita civilidade, o que fizerão com modos tão decentes, que me parecêrão duas pessoas de qualidade. A tia, que se chamava a Senhora Mencia, tinha huma certa belleza, que attrahio a minha attenção; mas esta belleza era eclipsada pela da sobrinha, que me pareceo huma Deosa. Esta Deosa não era huma formosura tão perfeita, que deixasse de ter seus defeitos, examinando-a miudamente; mas sem embargo disso tinha attractivos, e graças, que tornavão estes defeitos imperceptiveis.

Assim que a vi, esqueci-me de que hia como procurador, e fallei-lhe para mim, mostrando-me muito seu apaixonado. A impressão que a vista desta mulher produzio na minha alma, figurou-ma muito mais espirituosa do que real-

mente era: as suas respostas acabárão de me encantar. Já os impulsos da paixão principiavão a fazer-me ceder, quando a tia moderou os meus transportes, fallando-me deste modo: "Senhor Santilhana, he preciso que nos expliquemos com singeleza. Segundo o elogio que me fizerão de V. Senhoria, permitti-lhe que entrasse em minha casa sem lhe encarecer este favor; mas não julgue que está por isto mais adiantado. Eduquei até agora minha sobrinha com tanto recolhimento, e honestidade, que posso dizer que he V. Senhoria o primeiro que lhe falla de tão perto. Se a julga digna de ser sua esposa, havemos de ter muito gosto com esta honra; mas se lhe não serve por este modo, pode desenganarse de que a não ha de conseguir por outro."

Este balasio á queima roupa affugentou o Amor, que estava a ponto de me desparar huma flexa. Para fallar sem metafora, hum casamento proposto tanto de improviso, fez-me entrar em mim, e convertendo-me instantaneamente em hum fiel agente do Conde de Lemos, mudei de tom, e respondi á Senhora Mencia, que gostava da sua franqueza, e que a queria imitar. "Senhora, lhe disse eu, a figura que faço em Madrid, não basta para merecer a incomparavel Catharina; destino-lhe hum amante mais sublime, que he o Principe de Hespanha." "Parecia-me, respondeo a tia hum pouco enfadada, que não era necessario para recusar minha sobrinha, ajuntar a zombaria ao desprezo." "Não zombo, prosegui eu, fallo

sério, e torno a dizer-lho : estou encarregado de procurar huma pessoa de merecimento, digna de ser visitada occultamente pelo Principe de Hespanha, commissão que desempenho admiravelmente cóm sua sobrinha."

Esta declaração surprendeo tanto a Senhora Mencia, que não pode encubrir o seu prazer; mas não obstante isso, respondeo, fazendo-se de manto de seda, que ainda acreditando o que eu lhe dizia, não tinha hum caracter tão baixo, que se desvanecesse da infame honra que resultava a sua sobrinha de ser Dama de hum Principe. " A minha virtude não póde deixar de horrorizar-se da idéa de. . . ." " Como sois escrupolosa, interrompi eu, com a vossa virtude ! Estes escrupulos são bons para gente ordinaria, Não sabeis que estas cousas perdem toda a sua belleza, quando se olhão pela parte moral ? He preciso olhallas pelo lado encantador. Considerai o herdeiro da Monarquia aos pés da feliz Catharina : representai na idéa que a adora, que a encherá de presentes, e póde ter hum filho, que immortalize o nome de sua mai, immortalizando o seu."

A tia fingio-se vacilante, sem embargo d'estar determinada a acceitar a minha proposição; e Catharina, que morria por possuir o seu querido Principe, affectou huma grande indifferença. Em consequencia disto, fui obrigado a adiantar os aproches para tomar a Praça, até que vendo-me por fim a Senhora Mencia desenganado, e a ponto de levantar o sitio, bateo a chamada, e entrou em capitulação, que fizemos

com os dous artigos seguintes. 1.° Que se com a informação que o Principe tivesse das graças de Catharina se agradasse della, e se resolvesse a fazer-lhe huma visita nocturna, se informarião as Senhoras da tal visita, e da noite em que ella se determinasse. 2.° Que o Principe entraria em casa das Senhoras como hum amante ordinario, e acompanhado sómente por mim, e pelo seu principal confidente.

Determinada a convenção, tratárão-me com muita familiaridade, e fizerão-me mil carinhos, tanto a tia, como a sobrinha; o que me animou a aventurar alguns abraços, que não forão mal recebidos; e quando nos separámos, abraçárão-me ellas mesmas de seu motu proprio, com grandes demonstrações de amizade. He de maravilhar ver com que facilidade se ligão as mulheres aos corretores de amor de quem se servem. Quem me visse sahir dalli tão cheio de carinhos, havia de suppôr-me mais feliz do que realmente era.

O Conde de Lemos ficou extremamente satisfeito, quando eu lhe disse que fizera huma descuberta tal, como elle a podia desejar. Fallei-lhe da bella Catharina com expressões tão fortes, que lhe excitei o desejo de a ver; e depois de o levar na noite seguinte a casa della, confessou-me que eu tinha feito huma excellente escolha. A' tia disse-lhe que não duvidava de que o Principe ficasse gostosissimo com a Senhora que eu tinha escolhido, e a Catharina que se devia reputar muito feliz; porque o Principe, que lhe dava por amante era affa-

vel, generoso, e cheio de bondade. Promet-teo-lhes por sim de o conduzir a sua casa dentro de poucos dias, do modo que ellas desejavão, que era sem accompanhamento, nem estrondo. Este Fidalgo despedio-se e eu acompanhei-o para nos irmos metter no coche, em que ambos tinhamos vindo, que nos esperava no fim da rua. Levou-me a minha casa, e encarregou-me que informasse no dia seguinte seu tio do principio da aventura, e que lhe dissesse da sua parte que lhe mandasse quatro mil crusados para a concluir.

No dia seguinte fui dar ao Duque de Lerma huma conta exacta de tudo o que se tinha passado, sem lhe fallar de Scipião, attribuindo a mim a descuberta de Catharina; porque nos devemos honrar de servir os Grandes, até nesta qualidade de obsequios.

O Ministro deo-me os agradecimentos da minha descuberta em tom de mofa. "Senhor Gil Braz, me disse elle, mettendo-me a bulha, estimo que entre os outros talentos, tenha tambem o de esquadrinhar moças agradaveis. Creio que não tomará a mal que eu o procure para meu terceiro, quando tiver precisão de alguma." "Senhor, respondi eu no mesmo tom, agradeço a preferencia com que V. Excellencia me trata; mas ha de permittir-me o dizer-lhe que faria escrupulo de lhe procurar esta qualidade de divertimentos, por me parecer injusto despojar o Senhor D. Rodrigo de hum emprego de que está de posse ha tanto tempo." O Duque surrio-se da minha resposta; e mu-

dando de discurso, perguntou-me se seu sobrinho teria precisão de dinheiro para esta empreza. "Sim, Senhor, respondi eu, elle roga a V. Excellencia que lhe mande quatro mil cruzados." "Muito bem, replicou o Ministro, podes levar-lhos, e dize-lhe que os não poupe, e que applauda todas as despezas que o Principe quizer fazer."

CAPITULO XI.

Da visita occulta, e dos presentes que o Principe fez a Catharina.

No fim deste dialogo fui levar o dinheiro ao Conde de Lemos. "Não podias vir mais a proposito, me disse este Fidalgo, fallei ao Principe, cahio no laço, e está tão impaciente por ver Catharina, que se quer escapar esta noite do Paço para ir a sua casa. As medidas estão já tomadas, vai informar as Senhoras desta determinação, e dá-lhes o dinheiro que me trazes. Queremos que conheção que este amante não he como os outros: demais, os presentes dos Principes devem preceder ás suas galanterias. Vem esta noite ao Paço á hora do se deitar para o acompanharmos. Tambem deves mandar esperar o teu coche á meia noite perto do Palacio, por ser mais conveniente servir-nos delle."

Daqui fui immediatamente para casa das

Ninfas, onde vi sómente a Senhora Mencia, porque Catharina estava deitada, segundo o que a tia affirmou. " Desculpe-me, Senhora, lhe disse eu, por lhe fazer esta visita de dia; mas não póde ser por menos, era preciso avisallas de que o Principe vem cá esta noite. Dado este recado, entreguei-lhe o sacco do dinheiro e disse-lhe: Aqui tem hum dom, que elle manda ao Templo da Cithera, para fazer as Deidades mais propicias. Agora já poderão conhecer, que as não metti em nenhum perigo. Conheço quanto lhe somos obrigadas, respondeo ella; porém diga-me, Senhor Santilhana, se o Principe gosta de Musica? " He perdido por ella, respondi eu. Não ha nada que o divirta tanto como huma boa voz, acompanhada por algum instrumento bem tocado." " Muito melhor, exclamou ella transportada de alegria, isto causa-me grande gosto, porque minha sobrinha canta como hum rouxinol, toca guitarra com muito gosto, e dança perfeitamente." " A reunião de tantas prendas, disse eu, he na verdade rara. Não era preciso tanto a huma pessoa bella para fazer fortuna; hum só destes talentos seria mais que sufficiente."

Dispostas assim as cousas, esperei peles horas a que o Principe se havia de deitar. Quando vi que era tempo, dei as ordens necessarias ao meu cocheiro, e fui procurar o Conde de Lémos, o qual me disse, que o Principe querendo ficar mais depressa só, fingira huma leve indisposição, e que se tinha ido deitar para me-

dor persuadir que não estava bom; mas que se havia de levantar dalli a huma hora, e descer por huma escada occulta, que hia dar aos pateos. Depois de me instruir no que tinhão concertado entre ambos, mandou-me esperar em hum sitio, por onde me segurou que havião de passar. A espera foi tão longa, que principiou a aborrecer-me, e a fazer-me suppôr que o amante teria tomado outro caminho, ou perdido o desejo de ver Catharina, como se os Principes abandonassem as emprezas deste genero antes de as completar. Já me parecia que se terião esquecido de mim, quando vi chegar dous homens, que reconheci logo serem os mesmos que esperava. Levei-os ao sitio, onde estava o meu coche, mettêrão-se ambos nelle, e eu assentei-me ao pé do cocheiro para servir de guia: fomos parar a cincoenta passos de distancia da casa das senhoras. Dei a mão ao Principe, e ao Conde para os ajudar a descer, e fomos todos direitos á tal casa. Abrírão-nos a porta no mesmo momento em que chegámos, e tornárão a fechalla depois que acabámos de entrar. No pateo achámos as mesmas trévas, com que eu tinha sido recebido a primeira vez, ainda que havião pendurado por distinção huma candea na parede, cuja luz era tão mortal, que apenas se podia perceber. Tudo isto servia para formar a aventura mais agradavel ao seu heroe, o qual ficou admirado, quando vio as Senhoras, as quaes o recebêrão na sala, onde a luz de hum grande numero de vélas compensava a obscuridade do pateo. A tia, e a so-

brinha estavão em hum galante desahabilhé, cogitado de proposito para attrahir, o qual com effeito excitava a sensibilidade que ellas pertendião. O Principe ter-se-hia contentado com a Senhora Mencia, se não houvesse onde escolher; mas as graças da bella Catharina tiverão com justa razão a preferencia.

"Então, meu Principe, lhe disse o Conde, podiamos procurar a V. Alteza o gosto de ver duas pessoas mais bellas?" "Estou tão encantado de ambas, respondeo elle, que me seria impossivel voltar com o coração livre; porque se faltasse a sobrinha, não poderia escapar á tia."

Depois de hum cumprimento tão lisonjeiro para a tia, disse muitas finezas a Catharina, a qual respondeo com muita discrição. Como he permittido ás pessoas honradas, que reprentão o mesmo papel que eu então fazia, o entremetterem-se na conversação dos amantes para lhe dar mais calor, "disse ao Principe que a sua Ninfa cantava, e tocava guitarra ás mil maravilhas; o que elle estimou saber, e pedio-lhe que lhe desse algumas provas da sua habilidade. Catharina cedeo com gosto a estas instancias; e pegando em huma guitarra, que tinha já temperada, cantou algumas modinhas tão ternas, e tão expressivas, acompanhando-as no instrumento, que conseguio transportar o Principe de amor, e de prazer. Mas acabemos este quadro, e digamos sómente que as horas se passavão como instantes na aprazivel suavidade, em que o herdeiro do Reino se achava

engolfado; o que nos obrigou a arrancallo desta perigosa casa antes que amanhecesse. Os directores da empreza forão conduzillo ao Paço, deixárão-o no seu quarto, e voltárão tão contentes de o terem mettido com esta aventureira, como se o tivessem casado com huma Princeza.

No dia seguinte contei a aventura ao Duque, por me ter dito que o informasse de tudo. Quando acabei a narração, chegou o Conde de Lemos, e disse-nos: O Principe está tão apaixonado por Catharina, e gostou tanto della, que se determina a tomalla por sua conta. Quer-lhe mandar hoje oito mil cruzados de joias; porém como não tem dinheiro, valeo-se de mim, e disse-me: Meu querido Lemos, preciso que me procures já esta somma. Conheço muito bem que te incommódo; mas o meu affecto merece-te tudo; e se as circumstancias me puzerem em estado de mostrar a minha gratidão, espéro que te não has de arrepender de me ter servido."

"Respondi-lhe que tinha amigos, e que hia procurar o que me pedia. Não he difficil satisfazello, disse então o Duque a seu sobrinho." "Santilhana te vai buscar este dinheiro; e se quizeres, elle mesmo irá comprar as joias, porque he hum grande conhecedor de pedras preciosas, e sobre tudo de rubins. Não he verdade, Gil Braz? accrescentou elle, olhando para mim com hum sorrizo maligno."

"Parece-me, respondi eu, que V. Excellencia

quer fazer rir o Senhor Conde á minha custa." "Que mysterio ha nisto? perguntou o sobrinho." "Não he nada, respondeo o tio; Gil Braz trocou em certa occasião hum diamante por hum rubim, sem ganhar honra, nem proveito."

O Ministro não parou aqui por mal de meus peccados: contou a logração que Camila, e D. Rafael me tinhão feito em Valhadolid, e demorou-se particularmente nas circumstancias que me mortificavão mais. Sua Excellencia depois de se ter divertido assim, mandou-me que acompanhasse o Conde de Lemos a casa de hum ourives, onde escolhemos as joias que levámos ao Principe, o qual depois de as examinar me determinou que as entregasse eu mesmo a Catharina. Cumpri a commissão, e fui depois disso pagallas com o dinheiro do Duque, que eu tinha em meu poder.

He desnecessario perguntar se fui bem recebido das Senhoras, quando lhes entreguei os presentes da minha embaixada, os quaes consistião em hum bellissimo par de brincos para a sobrinha. Encantadas das demonstrações de amor, e de generosidade do Principe, fallárão muito huma com a outra do presente, e do amante, e derão-me os agradecimentos de lhe ter procurado aquella fortuna. Esquecendo-se da sua ficção com o excesso da alegria, deixárão escapar algumas palavras, que me fizerão, desconfiar, de que eu não tinha feito huma das melhores descubertas para o filho do nosso grande Monarca. A fim de me certificar

da minha suspeita, retirei-me determinado a informar-me mais particularmente com Scipião sobre este ponto.

CAPITULO XII.

Quem era Catharina; talas em que Gil Braz se acha; o desassosego que lhe causão; e que precauções toma para se tranquillizar.

Ouvindo hum grande motim, quando entrei em minha casa, perguntei o que era, e disserão-me que Scipião dava de cear aquella noite a seis amigos. Os taes heroes cantavão tão desentoadamente, e rião-se com gargalhadas tão desconcertadas, que se conhecia muito bem que o seu banquete não era o dos sete Sabios da Grecia.

"Senhores, disse Scipião aos seus convidados, ao estrondo da minha entrada, he o patrão que chega, não se desassoceguem. Continuem a divertir-se, que eu vou dar-lhe huma palavra, e volto instantaneamente." "Que gritaria he essa? lhe perguntei eu, logo que chegou ao pé de mim. Que qualidade de gente he a que convidaste a cear comtigo? São Poetas?" "Não senhor, respondeo elle: seria pena desperdiçar o vosso vinho com semelhante gente; sei fazer melhor uso delle. Entre os meus convidados ha hum sujeito muito rico, por amor de quem se faz a função;

pertende que lhe alcanceis hum emprego pelo seu dinheiro. A cada copo de vinho que bebe accrescenta mais tres moedas á somma que promette por elle, por isso quero ver se o faço beber até pela manhã. Se assim he, repliquei eu, volta para a meza, e não poupes o vinho."

Não julgando a proposito fallar-lhe então em Catharina, deixei esta diligencia para o dia seguinte, quando me levantasse ; o que com effeito fiz deste modo : "Amigo cipião, vês muito bem que te trato mais como amigo, do que como criado, assim espero que me não enganes como a hum amo, mas que me falles com verdade. Entre nós não deve haver segredos, por isso vou dizer-te huma cousa, que te ha de admirar, e espero da tua parte que me falles com toda a sinceridade, o que pensas daquellas mulheres que me déste a conhecer. Aqui para nós, creio que são duas refinadissimas meretrizes, a pezar da simplicidade com que me querem illudir. Fallando imparcialmente, confesso que o Principe não tem motivos para me estar obrigado de semelhante escolha ; porque a dizer-te a verdade, foi para elle que te pedi a moça. Eu o levei a sua casa, e o peior he que se namorou della." "Senhor, respondeo Scipião, devo-lhe tantas obrigações, que não posso deixar de lhe dizer a verdade. A criada destas Damas, com quem tive hontem huma conversação, contou-me a historia dellas, que me pareceo assás divertida. Eu lha recopilo

em poucas palavras, seguro de que lhe não ha de desagradar.

Catharina, proseguio elle, he filha de hum Cavalheiro Aragonez. Achando-se orfaã na idade de quinze annos, e tão pobre como bella, casou com hum Commendador já velho, que a conduzio para Toledo, onde morreo no fim de seis mezes, depois de lhe servir mais de pai, do que de esposo. Ella recebeo a herança, que consistia em alguns móveis, e em cem moedas em dinheiro, e ajuntou-se com a Senhora Mencia, que era ainda procurada, sem embargo de declinar já para o occidente dos seus bellos dias. Estas duas amigas vivêrão juntas, e principiárão a comportar-se de hum modo que a justiça quiz indagar com particularidade. A impertinencia com que o Corregedor se entremetteo a syndicar dos seus costumes, causou-lhes tanto aborrecimento, que sahírão precipitadamente de Toledo para se virem estabelecer a Madrid, onde vivem ha perto de dous annos, sem se communicarem com Senhora alguma da vizinhança. O mais original da historia he, que alugarão duas casas juntas, que se communicão pela escada de hum soto. A' Senhora Mencia assiste com huma criada ainda rapariga em huma destas casas, e a viuva do Commendador na outra com huma velha, que faz passar por sua avó, de maneira que a tal Aragoneza he humas vezes sobrinha educada pela tia, e outras orfa debaixo da tutela de sua avó. Quando faz o papel de sobrinha, chama-se Ca-

tharina; e quando representa o de neta, chamase Sirena."

"Assustei-me, e interrompi Scipião, quando ouvi o nome de Sirena. Que me dizes? Pobre de mim! Temo que esta maldita Aragoneza seja a amiga de D. Rodrigo." "He sem dúvida, respondeo elle, e parecia-me que esta noticia lhe não seria desagradavel." "Enganas-te, tornei eu; porque em lugar de me alegrar, causa-me desgosto. Não sabes que isto póde ter terriveis consequencias?" "Não por certo, disse Scipião. Que mal póde succeder? He provavel que D. Rodrigo não chegue a saber nada; mas se v. m. teme que lho digão, previna o Ministro, e conte-lhe naturalmente tudo. Elle conhecerá a sua boa fé; e se Calderone lhe quizer fazer depois alguns máos officios, já Sua Excellencia sabe que obra incitado pela vingança."

Scipião tirou-me o susto com este discurso, tomei o seu conselho, e dei parte ao Duque desta desagradavel descuberta. Contei-lha com affetação de tristeza, para lhe persuadir que sentia o engano de ter dado ao Principe a amiga de D. Rodrigo; mas o Ministro zombou do seu valído em vez de o lamentar. Depois disse-me que continuasse no meu officio, e que D. Rodrigo devia dar-se por muito honrado de ter amores com huma pessoa amada pelo Principe de Hespanha. Daqui fui procurar o Conde de Lemos para lhe contar isto mesmo, e prométteo-me a sua protecção, se D. Rodrigo chegasse

a descubrir a intriga, e me quizesse pôr mal com o Duque.

Com esta manobra julguei que tinha salvado o baixel da minha fortuna do perigo de encalhar, e fiquei socegado. Continuei a acompanhar o Princepe a casa de Catharina (por outro nome da bella Sirena) a qual tinha sempre a habilidade de achar desculpas para apartar Calderone de sua casa todas as noites, em que queria fazer companhia ao seu illustre Rival.

CAPITULO XIII.

Gil Braz continúa a figurar de Grande; recebe noticias da sua familia; impressão que lhe fazem; destampa com Fabricio.

JA' disse que tinha ordinariamente muita gente na minha ante-sala, que vinha propôr-me differentes cousas; mas eu não queria que mas dissessem de viva voz. Seguindo o uso da Corte, ou a fallar a verdade, para me fazer valer mais, dizia a cada pertendente: Dê-me v. m. o seu requerimento. Acostumei-me tanto a isto, que dei hum dia a mesma resposta ao proprietario da casa, vindo-me dizer que lhe devia o aluguer de hum anno. Em quanto ao padeiro, e marchante não me davão lugar a que lhe pedisse requerimentos, porque me trazião pontualmente o rol todos os mezes. Sci-

pião, que era hum verdadeiro macaco das minhas acções, tinha adoptado o mesmo formulario a respeito das pessoas que se valião delle, para que eu lhes alcançasse alguma cousa.

Adquiri outra fatuidade, que tambem não merece desculpa, era a de fallar dos Grandes, como se eu fosse da mesma jeraquia. Quando citava o Duque de Alva, o Duque de Ossuna, ou o Duque de Medinasidonia, dizia simplesmente Alva, Ossuna, Medinasidonia; em fim, tinha-me feito tão vão, e tão orgulhoso, que já não era filho de meus pais. Ah! pobre aia, e pobre escudeiro, nem me lembrava de vós, nem tinha tido o menor cuidado de me informar da vossa situação! A Corte tem a virtude do Rio Lethes, para nos fazer esquecer dos nossos parentes, e amigos, quando são pobres.

No tempo em que estava mais esquecido da minha familia, entrou em minha casa hum sujeito, dizendo que pertendia fallar-me em particular. Fillo entrar no meu gabinete; e sem lhe offerecer assento, por me parecer hum homem ordinario, perguntei-lhe o que queria. "Senhor Gil Braz, disse elle, não me conhece?" "Por mais que o mirei com attenção, fui obrigado a confessar que o não conhecia." "Eu sou, replicou elle, hum dos vossos companheiros, natural da mesma Cidade de Ouviedo, e filho de Beltrão Moscada, o especieiro vizinho de vosso tio. Conheço-vos muito bem, e lembro-me de que jogámos muitas vezes ambos a cabracéga."

Apenas lhe respondi que conservara hum

idéa confusa dos divertimentos da minha rapazice ; porque os cuidados em que me tinha occupado depois, me fizerão esquecer delles. "Vim a Madrid, disse elle, para ajustar contas com o correspondente de meu pai. Ouvi fallar em vós, e disserão-me que estaveis muito bem estabelecido na Corte, mais rico do que hum porco. Estimo-o muito, e vou para a minha terra levar á vossa familia huma noticia tão agradavel."

Não era possivel dispensar-me sem escandalo de lhe perguntar em que estado tinha deixado meus pais, e meu tio ; mas fillo tão friamente, que não dei motivo ao especieiro de admirar a força do sangue. Deo-me a conhecer, e até se enfadou da indifferença com que eu tratava as pessoas que me deverião ser tão amaveis. Como este rapaz era singelo, e grosseiro, disse-mo com todo o desembaraço : "Parecia-me que v. m. deveria ter mais ternura, e sensibilidade para os seus parentes. A indifferença com que me pergunta por elles, faz crer que lhe não importa que estejão bem, ou mal. Acaso ignora v. m. a sua situação ? Pois saiba que seu pai, e sua mãi ainda estão servindo, e que o bom Conego Gil Peres, opprimido dos annos, e das enfermidades, está quasi ás portas da morte. Seja sensivel á voz da natureza ; e já que tem posses para soccorrer seus pais, aconselho-lhe, como amigo, que lhe mande trezentos mil rois cada anno. Este soccorro póde procurar-lhes huma vida socegada, e feliz, sem lhe fazer a v. m. a menor falta."

Em vez de me internecer com a pintura que me fazia da minha familia, escandalizei-me de que tomasse a liberdade de me dar conselhos sem lhos eu pedir. Talvez que me persuadisse, se me fallasse com mais modo ; mas a sua franqueza não servio senão de me irritar. Não obstante conhecer elle que eu não gostava dos seus conselhos pelo silencio desapprovador com que o ouvia, continuou as exhortações com mais enfado do que caridade, de maneira que chegou a impacientar-me. "Oh ! basta, basta, respondi eu cheio de cólera, vá-se v. m. com Deos, senhor Moscada, e não se entremetta no que lhe não importa. Vá procurar o correspondente de seu pai, e faça as suas contas com elle. Quem lhe deo authoridade para me ensinar as minhas obrigações ? Sei melhor do que v. m. o que devo fazer nesta occasião." Dito isto, empurrei o especieiro para fóra do meu gabinete, e mandei-o para Oviedo vender cravo, e pimenta.

O que elle me disse não deixou de me fazer impressão ; e reparando em que tinha desprezado os sentimentos internos da natureza, principiei a internecer-me. Lembrei-me dos cuidados que os meus pobres velhos tinhão tido da minha infancia, e da minha educação ; e representando na idéa tudo o que lhes devia, acompanhei estas reflexões de alguns impulsos de reconhecimento, que a pezar de tudo isto não produzírão o menor effeito. A minha ingratidão suffocou logo estes sentimentos, que forão

sepultados em hum esquecimento profundo. Ha muitos pais que tem filhos desta tempera.

A avareza, e a ambição de que me deixei possuir, mudárão logo o meu genio alegre, fazendome distrahido, pensativo, e mais estupido do que hum burro. Vendo-me Fabricio tão entregue á minha ambição, e tão indifferente com elle, vinha a minha casa; mas não pode deixar de me dizer hum dia: "Na verdade, Gil Braz, que te desconheço; antes de vires para a Corte, tinhas sempre o animo tranquillo, e agora vejo-te em contínua agitação. Fórmas projecto sobre projecto para te enriquecer, e quanto mais tens, mais queres. Além disto, atrever-me-hei a dizer-to? Já me não tratas com a familiaridade, e confiança, que constituem as delicias da amizade; pelo contrario usas de reserva comigo, e occultas-me o interior da tua alma; até observo que te constranges nos favores que me fazes. Em fim, Gil Braz já não he o mesmo que eu conhecia."

"Creio que estás zombando, respondi eu com frialdade. Não conheço a menor mudança em mim. Os teus olhos, replicou elle, estão já tão fascinados, que te não deixão conhecer." "Crê-me, a tua mudança he na verdade grande. Responde-me com ingenuidade, acaso tratamo-nos como dantes? Quando eu batia pela manhã á tua porta, vinhas tu mesmo abrir-ma, e algumas vezes quasi dormindo, e entrava no teu quarto sem ceremonia. Porém hoje, que differença! Tens lacaios, e sou obrigado a esperar na tua ante-sala, em quanto te

dão o recado para saber se te posso fallar. E como me recebes depois disto? Com huma fria politica, com muito ar de grandeza. Parece que as minhas visitas te principião a ser incómmodas. Suppões que este acolhimento agrade a hum homem que foi teu camarada? Não, Santilhana, não me convem de modo algum. A Deos, saparemo-nos amigavelmente, e desfaçamo-nos ambos, tu do censor das tuas acções, e eu de hum homem que se desconhece."

Estas reflexões não produzírão mais effeito do que o de me desesperar, de maneira que o deixei ir sem fazer o menor esforço pará detello. A amizade de hum Poeta não era tão preciosa, que me affligisse pela pérder, no estado em que me achava; e além disso, consolava-me com a communicação de algumas pessoas do Paço, com quem tinha travado amizade por causa da analogia dos seus costumes com os meus. A maior parte destes conhecimentos era com homens de fortuna que devião os seus empregos á feliz influencia da sua estrella. Vendo-se todos estes miseraveis ricos, e attribuindo ao seu merecimento os beneficios que devião unicamente á bondade de El Rei, julgavão-se personagens muito respeitaveis, esquecendo-se de si mesmos, assim como eu. Oh fortuna! Eis-aqui como tu distribues a maior parte das vezes os teus favores! Com razão te comparou o Estoico Epitecto a huma mulher de qualidade, que se entrega aos criados.

LIVRO IX.

CAPITULO I.

Scipião quer casar Gil Braz com a filha de hum famoso ourives. Passos que se derão para isto.

HUMA noite, depois de se retirar a companhia que ccou em minha casa, perguntei a Scipião o que tinha feito naquelle dia. "Huma acção de pai de familia, me respondeo elle. Diligenciei hum rico estabelecimento para v m., quero casalho com a filha unica de hum ourives meu conhecido." "Com a filha de hum ourives! exclamei eu, torcendo-lhe o nariz: Perdeste o juizo? Quem tem algum merecimento, e se acha estabelecido na Corte como eu, parece-me que deve ter idéas mais elevadas." "Ah! Senhor, disse Scipião, não seja tão escrupuloso. Lembre-se de que o homem he quem ennobrece a mulher, e não queira ser mais delicado do que milhares de Fidalgos, e Cavalheiros distinctissimos, que lhe posso citar. Sabe v. m. que a pessoa de quem se trata he pelo menos herdeira de cem mil cruzados?" "Que me diz agora á filha do ourives? Quando ouvi fallar em cem mil cruzados,

fiz-me mais tratavel, e mudei inteiramente de tom. O dote não he para desprezar-se, disse eu ao meu Secretario, estou por tudo o que tu fizeres ; mas dize-me : Quando o poderei receber ?" "De vagar, Senhor, respondeo elle, he preciso ter mais paciencia. Pertendo fallar primeiro ao pai para o resolver." "Bom, disse eu, dando-lhe huma grande gargalhada ; ainda tens as cousas nesta figura ? Por certo que o casamento está adiantado." "Mais do que v. m. julga, replicou elle : basta-me huma hora de conferencia com o ourives para o segurar ; mas antes de passarmos a mais, diga-me quanto faz tenção de me dar, se eu lhe fizer vir ás mãos os cem mil cruzados ?" "Respondi-lhe, que vinte mil." "Louvado seja Deos ! repetio elle muito contente ; eu limitava o seu reconhecimento a quatro contos de reis ; mas agora vejo que v. m. he dobrado mais generoso do que eu. Mãos á obra : á manhã mesmo principío esta negociação, e fique seguro de que a hei de conseguir, ou eu sou hum grande animal."

Com effeito, passados dous dias, disse-me que fallára ao Senhor Gabriel de Salero pai da menina, e que lhe tinha exaggerado tanto as minhas qualídades, e o meu merecimento, que o obrigára a acceitar com gosto a proposição. "Póde v. m. effeituar o casamento, continuou elle, e receber os cem mil cruzados quando lhe parecer, com tanto que lhe mostre claramente que he o valído do Ministro." "Senão ha outra dúvida, disse eu a Scipião, brevemente

me casarei. Fallemos agora a respeito da menina, viste-la? He formosa?" "Não tanto como o dote, respondeo elle. Aqui para nós, esta rica herdeira não he bonita, mas graças a Deos, v. m. não he daquelles, que fazem caso de cousas tão insignificantes." "Não, filho, lhe disse eu, não sou desse numero. Nós os Cortezãos casamos unicamente por nos casar: só procuramos formosura nas mulheres dos nossos amigos; e se por acaso a achamos nas nossas, fazemos tão pouco caso disso, que he justo que ellas nos castiguem."

"Com tudo, continuou Scipião, ainda lhe não disse tudo: o Senhor Gabriel convida-o para cear esta noite em sua casa; e concordámos em que v. m. lhe não fallaria no projectado casamento. Convida tambem muitos Mercadores seus amigos para esta cea, onde v. m. ha de figurar como hum simples convidado, e elle virá cear á manhã a nossa casa pelo mesmo modo. Por isto póde conhecer que elle o pertende sondar antes da ultima decisão, assim he prudente que v. m. repare no seu comportamento." "Oh! Em quanto a isso póde examinar-me como quizer, que não temo ficar mal neste exame."

Executou-se tudo como se tinha determinado: fui a casa do ourives, o qual me recebeo com tanta familiaridade, como se fossemos já conhecidos de muito tempo. Era huma boa massa de homem, e polido em extremo. Apresentou-me á Senhora Eugenia sua mulher, e a Gabriella sua filha, ás quaes fiz grandes

cumprimentos, sem infracção do tratado. Disse-lhes milhares de bacatelas em termos escolhidos, e em frases cortezaãs.

Gabriella não me pareceo mal, sem embargo do que me tinha dito o meu Secretario, talvez porque estava vestida com aceyo, ou porque o dote a embellezava aos meus olhos. Que casa a do Senhor Gabriel! Creio que não ha nas minas do Perú tanta prata como elle tinha, em mil fórmas differentes. Cada sala, e sobre tudo a casa da cea, era hum thesouro. Que espectaculo para os olhos de hum genro! O sogro, para fazer o convite mais brilhante, tinha ajuntado sinco, ou seis mercadores, todos personagens graves, e enfadonhas. Não fallárão senão de commercio; o que fez com que a conversação me pareceo mais huma conferencia de negociantes, do que huma pratica de amigos. Na noite seguinte convidei o ourives para minha casa; e como o não pude atordir com a minha baixella, recorri a outra illusão. Convidei para cear os meus amigos, que figuravão mais na Corte, e que eu conhecia de huma ambição sem limites. Não fallárão senão das grandezas, e dos empregos brilhantes, e rendosos a que espiravão; o que produzio o effeito que eu desejava. O bom Gabriel, sem embargo de toda a sua riqueza, ficou tão aturdido destas idéas, que se suppunha hum pobre, em comparação destes senhores. Eu, querendo pela minha parte fingir-me moderado, disse que me contentaria com huma fortuna mediocre, por exemplo, de quaesquer vinte mil cruzados

de renda. Os famintos de honras, e de riquezas disserão a este respeito que eu não tinha razão, porque me não devia contentar com tão pouco, sendo tão estimado do Ministro. O sogro ouvio tudo isto com tanta attenção, que se retirou muito satisfeito de mim, segundo o que me pareceo.

Scipião foi visitallo no dia seguinte, para lhe perguntar se tinha gostado de mim. "Este moço, lhe respondeo elle, roubou-me inteiramente a attenção. Mas diga-me, meu amigo, continuou Salero, pela nossa antiga amizade, falle-me sinceramente, Todos, como v. m. sabe, temos o nosso fraco; qual he o do Senhor Santilhana? He jogador? He dado a mulheres? Qual he o seu vicio dominante? Peço-lhe, por quem he, que mo não occulte." "Saiba, Senhor Gabriel, respondeo o medianeiro, que me offende com esta pergunta. Não sabe que eu me interésso mais por v. m., do que por elle; e que se tivesse algum vicio capaz de fazer sua filha desgraçada, não lho havia de propôr para genro? Não certamente. O unico defeito que lhe acho, he não ter nenhum; e ser demaziadamente modesto para hum moço da sua idade." "Tanto melhor, respondeo o ourives, isso he admiravel. Vá, meu amigo, seguro-lhe que lhe dou minha filha, e que lha daria, ainda que não fosse favorecido do Ministro."

Logo que o meu Secretario me participou esta conversação, fui dar os agradecimentos ao Senhor Salero do favor que me fazia. Neste

tempo já elle se tinha declarado com a mulher, e com a filha, as quaes me derão a conhecer, pelo modo com que me recebêrão, que se submettião de boa vontade á sua determinação. Eu apresentei o sogro ao Duque de Lerma, tendo-lhe pedido licença, na noite antecedente para este fim. Sua Excellencia recebeo-o com muito agrado, mostrando-lhe grande satisfação de que tivesse elegido para genro hum sujeito, que elle estimava, e a quem queria adiantar. Depois disto, fallou-lhe das minhas boas qualidades, e disse-lhe tanto bem de mim, que Gabriel julgou que sua filha tinha achado o melhor casamento de Hespanha em minha Senhoria. Ficou tão contente com o que ouvio ao Ministro, que chegou a chorar de gosto; e disse-me, apertando-me entre os braços: "Meu filho, estou impaciente por te ver esposo de Gabriela; ao mais tardar haveis de recebei-vos dentro de oito dias."

CAPITULO II.

Acaso porque Gil Braz se lembrou de D. Affonso de Leiva; e do importante serviço que lhe fez.

A ORDEM da minha historia pede que deixemos agora o meu casamento, para contar o importante serviço que fiz ao meu antigo amo D. Affonso de Leiva. Tinha-me esquecido inteira-

mente deste Cavalheiro, e eis-aqui a causa, por que me tornei a lembrar delle.

Vagou neste tempo o Governo de Valencia; e como eu sabia que fazia muita conta a este Fidalgo, resolvi-me a pedillo para elle, talvez mais por ostentação da honra que me resultava daqui, do que pela força da amizade. Disse ao Duque de Lerma, que eu tinha sido Mordomo de D. Cesar de Leiva, e de seu filho, e que por lhes ser obrigado por muitos motivos, tomava a liberdade de supplicar a Sua Excellencia que désse o Governo de Valencia a hum delles. Com muito gosto, respondeo o Ministro, parece-me bem que sejas grato, e generoso; eu mesmo tenho motivos para estimar a Familia de quem me fallas. Os Leivas são bons Vassallos, e merecem o Governo, podes dispôr delle á tua vontade, offereço-to como hum presente por occasião do teu casamento.

Fiquei tão contente, por ter conseguido o meu intento, que fiz apromtar a Patente sem perda de tempo: motivo, que me determinou a ir em pessoa a casa de D. Rodrigo. Achei na sua ante sala innumeraveis pertendentes, os quaes esperavão com hum silencio respeituoso que lhes désse audiencia. Depois de atravessar por entre o concurso da gente, cheguei á porta do gabinete, onde havia Cavalleiros, Commendadores, e outros sujeitos de qualidade, a quem D. Rodrigo ouvia por seu turno. Era para admirar o ver os differentes modos porque os recebia: contentava-se com fazer a alguns ao mais huma leve inclinação de cabeça; a ou-

tros honrava-os com huma cortezia, e acompanhava-os até á porta do gabinete, com mais ou menos gráos de consideração a respeito dos cumprimentos que lhes fazia. Conhecia-se pelos semblantes de alguns daquelles sujeitos, que offendidos do desprezo com que elle os tratava, maldizião no interior da sua alma a cruél necessidade que os obrigava a abater-se diante daquelle fantasma. Tambem observei que alguns se rião interiormente do seu modo fatuo, e presumido. Por mais que observei estas cousas, nunca fui capaz de me aproveitar dellas. Portava-me do mesmo modo em minha casa, sem se me dar de que approvassem, ou desapprovassem o meu orgulho, com tanto que o respeitassem.

Logo que D. Rodrigo me vio, por ter lançado casualmente a vista para o sitio onde eu fiquei, deixou precipitadamente hum Fidalgo com quem estava fallando, e veio abraçar-me com demonstrações tão grandes de amizade, que me causárão admiração. "Ah! meu rico collega, exclamou elle, que motivo me procura o gosto de o ver aqui?" "Disse-lhe que pertendia a Patente de D. Affonso; e elle segurou-me, com muita civilidade, que a teria prompta no dia seguinte pelas mesmas horas." Depois disto acompanhou-me até á porta da sua ante-sala, o que costumava fazer sómente aos Fidalgos da primeira Grandeza, e abraçou-me segunda vez na despedida. Que significão estes obsequios? dizia eu comigo pelo caminho. Que me annunciarão elles? Talvez que

este homem medite á minha ruina, ou julgando que o seu valimento declina, quererá adquirir a minha amizade, para que interceda por elle a vosso amo? Eu não sabia qual destas conjecturas era a mais bem fundada. No dia seguinte tratou-me do mesmo modo, enchendo-me de cumprimentos, e caricias. He verdade que as descontou no modo, por que recebeo a outra gente a quem fallou, mostrando-se enfadado com huns, e carrancudo com outros; o que os desgostou a todos. Elles tiverão a satisfação de se verem vingados por huma aventura que succedeo, e que eu não devo passar em silencio, por ser hum bom aviso ao leitor para os Secretarios, e empregados que o lerem. Hum homem vestido com muita simpliçidade, que não parecia o que era, chegou-se a D. Rodrigo, e fallou-lhe em certo requerimento, que dizia ter apresentado ao Duque de Lerma. D. Rodrigo não só fez pouco caso do cavalheiro, mas respondeo-lhe hum pouco enfadado: "Como se chama v. m., meu amigo? Quando era pequeno, respondeo o Cavalheiro, chamavão-me Francisquinho, depois chamarão-me D. Francisco de Zuniga, e agora chamo-me o Conde de Pedrosa." Espantado Calderone destas palavras, e vendo que estava mettido com hum homem da primeira qualidade, quiz desculpar-se. "Senhor, disse elle ao Conde, perdoe V. Excellencia senão o conhecendo..." "Não quero as tuas desculpas, interrompeo Francisquinho com altivez, porque as desprézo tanto, como as tuas incivilidades. Sabe que o Secre-

tario de hum Ministro deve receber todo o mundo com civilidade. Sê muito embora tão vão, que te olhes como o substituto de teu amo; mas não te esqueças deque es seu criado."

Este accidente mortificou infinitamente o soberbo Calderone, sem lhe servir de emenda. Eu aprendi neste exemplo a reparar sempre com quem tratava nas minhas audiencias, e a não ser insolente senão com os mudos. Como a Patente de D. Affonso estava prompta, mandei-lha por hum Correio extraordinario, com huma carta do Duque de Lerma, em que lhe participava que El Rei o tinha nomeado para o Governo de Valencia. Não lhe dei parte da que eu tinha neste despacho, nem lhe escrevi, porque lho queria dizer de viva voz, e causar-lhe esta agradavel sorpreza, quando viesse á Corte dar o juramento.

CAPITULO III.

Dos grandes preparativos que se fizerão para o casamento de Gil Braz; e do acontecimento que os inutilizou.

Tornemos á minha bella Gabriela, com quem me havia de casar dentro de oito dias. Dispoz-se tudo de huma, e doutra parte para esta ceremonia; Salero comprou vestidos ricos para a noiva, e eu lhe busquei huma aia,

hum lacaio, e hum escudeiro velho, escolhido tudo por Scipião, que ainda esperava com mais impaciencia do que eu, o dia em que me havião de contar o dote.

Na vespera deste dia tão desejado ceei em casa do sogro com toda a parentela, onde fiz perfeitamente o papel de hum genro hypocrita. Des-fiz-me em complacencias com o ourives, e com sua mulher, e fingi-me apaixonado de Gabriella. Tratei toda a familia com affabilidade, ouvindo com muita attenção os discursos grosseiros, e as expressões baixas com que me queria atormentar; mas em premio da minha paciencia, tive a fortuna de agradar a todos os parentes. Não houve hum só que não gostasse da minha alliança.

Depois da cêa forão os convidados para huma grande sala, onde se lhes tinha preparado hum concerto de vozes, e instrumentos, que foi muito bem executado, sem embargo de não ser composto dos melhores professores de Madrid. A alegria da Musica excitou tanto a nossa, que nos puzemos a dançar. E que tal o fariamos, visto que eu passei por discipulo de Terpsicore, a pezar de não ter mais principios desta arte do que duas, ou tres lições, que tomára em casa da Marqueza de Chaves com o mestre que hia ensinar os criados. Depois de nos divertirmos bastante, cuidámos em nos retirar; o que eu fiz, despedindo-me de todos com muitas cortezias, e abraços. "A Deos, meu querido filho, me disse Salero abraçando-me: á manhã pela

manhã vos irei levar o dote em bom dinheiro de ouro." "Hei de estimar muito todas as occasiões de o ver, lhe respondi eu, meu amado pai." Terminadas as despedidas, metti-me na minha carruagem, e retirei-me para casa.

A cousa de duzentos passos encontrei huma patrulha de homens armados a pé, e a cavallo, os quaes fizêrão parar a carruagem, dando-me a voz de prezo *da parte d'El Rei*. Fizerão-me passar para huma caleça, em que o Chefe da patrulha se metteo comigo, e disse ao caleceiro que seguisse o caminho de Segovia. Julgando que o meu conductor era algum honrado aguazil, perguntei-lhe a causa da minha prizão, ao que me respondeo brutalmente, segundo o costume desta qualidade de gente, que não tinha precisão de me dar conta disto. Talvez, lhe disse eu, que v. m. se equivocasse. "Não, não, respondeo elle, sei muito bem que não errei o lanço. V. m. he o Senhor Santilhana, o mesmo a quem tinha ordem de prender." Não tendo nada que replicar a isto, tomei o partido de me calar. Andámos o resto da noite á margem do Rio Mançanares, sem darmos huma só palavra. Em Colmenar mudámos de cavallos, e chegámos de noite a Segovia, onde me mettêrão em huma torre.

CAPITULO IV.

Como foi Gil Braz tratado na torre de Segovia; e porque modo soube a causa da sua prizão.

Metterão-me em hum calabouço sem mais cama, do que huma pouca de palha, como hum criminoso digno do ultimo supplicio. O resto da noite passei-o a trabalhar com a imaginação, discorrendo qual seria o motivo da minha desgraça. Parecia-me ser tramoia armada por D. Rodrigo; mas por mais que o suppuzesse author da minha infelicidade, não podia conceber como tivesse conseguido do Duque de Lerma que me tratasse com tanta crueldade. Humas vezes imaginava que me terião prendido sem Sua Excellencia o saber; e outras, que este Fidalgo me tinha mandado prender por alguma razão politica, como os Ministros costumão fazer algumas vezes aos seus validos.

Estava cruelmente agitado por estas conjecturas, quando a claridade do dia, que entrava por huma fresta de grades, me fez conhecer todo o horror do lugar onde me achava. A minha afflicção foi então sem limites; os meus olhos parecião duas fontes, que a lembrança da antiga prosperidade fazia inesgotaveis. Quando estava mais afflicto, vi entrar na masmorra hum carcereiro, que me trazia hum pão, e huma bilha de agua para aquelle dia. Vendo-me banhado em lagrimas, compadeceo-se de mim, sem embargo de ser carcereiro, e disse-me:

" Não se desespere, senhor prezo; he necessario soffrer as desgraças com constancia. V. m. he ainda moço, e atrás de tempo tempo vem. Entretanto vá comendo o pão d'El Rei sem se affligir."

O meu consolador retirou-se depois de me dizer estas palavras, a que eu não respondi senão com suspiros. Passei todo dia a maldizer a minha estrella, sem me lembrar de fazer uso das provisões, que no estado em que me achava, mais me parecião o effeito da côlera do Rei, do que huma prova da sua bondade, porque prolongavão a pena dos desgraçados em vez de a mitigar.

Chegada a noite ouvi hum grande ruido de chaves, que attrahio a minha attenção. Abriose a porta do calabouço, e entrou hum homem com huma véla na mão, o qual me disse, chegando-se para mim: " Senhor Gil Braz, aqui tem hum dos seus amigos. Eu sou aquelle D. André de Tordesilhas, que era Gentil-homem do Arcebispo de Granada, quando v. m. estava no favor daquelle Prelado. Creio que se lembrará de que intercedeo por mim, para que elle me alcançasse hum emprego para o Mexico; mas em vez de embarcar para a America fiquei na Cidade de Alicante. Casei-me alli com a filha do Capitão do Castello, e por huma série de aventuras, que lhe contarei logo, cheguei a ser Alcaide da Torre de Segovia. V. m. foi feliz em encontrar no homem, a quem encarregárão que o maltratasse, hum amigo, que ha de fazer tudo parar mitigar o rigor da sua prizão.

Determinão-me expressamente que o não deixe fallar a alguem; que lhe não consinta cama; e que lhe não dê outro sustento senão pão, e agua; mas além de que eu sou caritativo, e havia de compadecer-me naturalmente das suas desgraças; conheço que lhe sou obrigado, e anteponho a minha gratidão ás ordens que recebi. Em vez de servir de instrumento para a crueldade com que o querem atormentar, hei de tratallo do melhor modo que me seja possivel. Levante-se, e venha comigo."

Eu estava tão perturbado, que não pude responder huma só palavra ao senhor Alcaide, cujas expressões merecião muitos agradecimentos. Segui-o com effeito, atravessámos o pateo, e subimos por huma escada muito estreita a huma pequena sala, que havia no alto da torre. Fiquei admirado de ver nesta sala huma meza posta com muito asseio, com dous talheres, e alumiada por duas vélas em casticaes de bronze. "Havemos de cear aqui ambos, me disse Tordesilhas; ahi vem já de comer. Destinei-lhe este quarto para a sua habitação, e creio que fica mais bem accommodado do que no calabouço. Da janella póde v. m. divertir-se a ver as rizonhas margens do Eresma, e o delicioso valle, que desde a fralda das montanhas, que separão as duas Castellas, se estende até Coca. Sei muito bem que esta bella vista lhe não póde ser por ora agradavel; mas quando com o tempo tiver desaffogado a força da sua dor, reduzindo-a sómente a huma doce me-

lancolia, então creio que se ha de admirar, espalhando a vista por objectos tão agradaveis. Além disto fique seguro de que lhe não ha de faltar roupa branca, e tudo o necessario para hum homem curioso, e asseado. Terá sobre tudo huma boa cama, comerá bem, e não só lhe procurarei os livros que quizer, mas tambem todos os mais alivios que são permittidos a hum prezo."

A' vista de tão grandes offertas fiquei mais socegado, tomei animo, e dei os agradecimentos ao Alcaide, dizendo-lhe que o seu generoso procedimento me restituia a vida, e que eu estimaria achar-me em circumstancias, em que lhe pudesse mostrar tambem a minha gratidão. "Ah! E porque o não estará v. m. logo? respondeo elle. Suppõe talvez que perdeo a liberdade para sempre? Engana-se, se pensa assim; atrevo-me a segurar-lhe que isto não passa ao mais de alguns mezes de prizão." "Porque me diz isto, senhor D. André? esclamei eu. Parece que sabe a causa da minha desgraça." "Confesso, disse elle, que a não ignoro. O aguazil que o conduzio aqui confiou-me este segredo, e não tenho difficuldade em lho revelar. Disse-me que sabendo El Rei que v. m., e o Conde de Lemos tinhão levado o Principe certa noite a casa de huma mulher suspeita, desterrára o Conde, e determinára que v. m. fosse prezo nesta torre, e tratado com todo o rigor." "E como pode El Rei descubrir isto? perguntei eu a Tordesilhas; he huma circumstancia que

desejava saber particularmente. Isto, respondeo elle, foi o que o aguazil me não disse, porque tambem o não sabio."

Nesta occasião entrárão alguns criados com a cea. Puzerão-a na meza, a qual estava preparada com pão, com duas garrafas, e com outras cousas do costume. Constava esta cea de tres pratos de meia cozinha, hum de lebre guizada com muita cebola, azeite, e açafrão; outro de vacca, presunto, e chouriços; o terceiro era hum fricandó de porco com seu molho. Quando Tordesilhas vio que os criados tinhão servido a meza de tudo o necessario, disse-lhes que se retirassem para conversarmos á nossa vontade. Fechou a porta, e assentámo-nos hum defronte do outro. "Principiemos, me disse elle, pelo mais essencial. V. m. ha de ter necessidade de comer no fim de dous dias de dieta, e encheo o meu prato de cozido, no mesmo tempo em que dizia estas palavras. Suppunha-me talvez hum comilão; e com effeito tinha motivo para julgar que me engolfaria naquelles manjares, regulando-se pelo tempo que eu tinha passado sem comer:" a experiencia mostrou-lhe que se enganava. Sem embargo da precisão que eu tinha de sustento, estava tão consternado, que me custava muito a engulir ainda os mais pequenos bocados. Por mais que o bom Alcaide me excitava a beber para affugentar do meu espirito as terriveis idéas que o atormentavão, e por mais que me exaggerava a bondade do vinho, não lhe pude achar gosto, nem era possivel que lho achasse, ainda que

fosse nectar. Conhecendo a minha triste situação, principiou a contar-me a historia do seu casamento em estilo alegre; o que produzio ainda menos effeito. Ouvi-lha com tanta distracção, que não sabia em que me tinha fallado, quando a acabou de contar. Vendo que não era possivel divertir-me naquella noite, levantou-se da meza, e disse-me que me queria deixar só, para que descançasse, ou meditasse livremente na minha desgraça; mas torno a dizer-lhe, continuou elle, que não póde ser dilatada. El Rei he naturalmente bom, e ha de dar-se por satisfeito do castigo, quando, passada a sua cólera, lhe representarem a triste situação em que o suppõe a v. m. O Alcaide retirou-se depois disto, e mandou os criados a levantar a meza, os quaes levarão até as mesmas velas, de maneira que me deitei á luz de huma candea, que estava pregada na parede.

CAPITULO V.

Das reflexões que fez Gil Braz antes de adormecer; e do ruido que o despertou.

Passei ao menos duas horas discorrendo no que Tordesilhas me tinha dito. Estou aqui, dizia eu, por ter contribuido para os prazeres do Herdeiro da Coroa. Que imprudencia a minha de servir hum Principe tão criança em semelhantes cousas! Talvez que El Rei se risse

em vez de se irritar, se elle fosse de mais idade. Quem diria isto a El Rei, sem temer o resentimento do Principe, e do Duque de Lerma? Este quererá sem dúvida vingar o Conde de Lemos seu sobrinho. O que não posso comprehender, he como o Monarca chegou a descubrir isto.

O modo, por que se teria feito esta descuberta occupava muito a minha imaginação; mas o que me affligia mais, e o que me desesperava, sem se apartar da minha lembrança, era a idéa do saque a que eu suppunha abandonados todos os meus effeitos. Minha amada burra! exclamei eu. Onde estás? Que te terá succedido, e a que mãos terás tu ido parar? Ai de mim, perdi-te em menos tempo do que te ganhei! Figurava na imaginação a desordem que teria reinado em minha casa, fazendo a este respeito as reflexões mais tristes que se podião suppôr. A confusão de tantos pensamentos differentes lançou-me em hum abatimento que me foi util, porque peguei no somno, o que não tinha conseguido na noite precedente. A bondade da cama, a fadiga que tinha soffrido, e os vapores do vinho, e da cea concorrêrão muito para isto. Dormi profundamente, e teria amanhecido assim, senão despertasse a hum ruido improprio das prizões. Ouvi cantar hum homem ao som de huma viola: escutei-o com attenção; mas como não continuou, suppuz que era sonho. Algum tempo depois tornei a ouvir o mesmo instrumento, e a voz, cantando estes versos;

Ai triste! Hum anno do gosto
Se nos figura hum momento,
E hum só instante sem dita
Hum seculo de tormento.

Esta cantiga, que parecia feita expressamente para mim, poz-me em desassocego, por me fazer recordar do muito que eu experimentava a verdade das expressões. Parece-me, dizia eu comigo, que o tempo da minha felicidade passou como hum relampago, e que ha hum seculo que estou prezo. Entreguei-me novamente a hum desvario terrivel, e principiei a lamentarme, como se antes tivesse estado contente. As minhas lamentações terminárão com a noite; os primeiros raios do Sol que allumiárão a sala, moderárão o meu desassocego. Levantei-me a abrir a janella para arejar a casa, e olhando para o campo, lembrei-me da descripção pomposa com que o senhor Alcaide me tinha pintado; mas não achei com que justificar as suas exaggerações. O Eresma que eu suppunha pelo menos igual ao Tejo, pareceo-me hum regato. As unicas plantas, que pude divisar nas suas margens, forão cardos, e ortigas; e o valle que elle me pintára tão delicioso, não offerecia á minha vista senão terras pela maior parte incultas. Havia toda a probabilidade, que eu não tinha chegado ainda a esta doce melancolia, que me devia mostrar as cousas de outro modo differente.

No tempo em que me estava acabando de vestir, chegou Tordesilhas com huma criada

velha, que me trazia camizas, e toalhas. "Senhor Gil Braz, me disse elle, aqui lhe trago roupa branca, não a poupe, eu terei cuidado de que seja bem servido della. Como passou a noite? accrescentou o bom Alcaide. O somno mitigou alguma cousa as suas penas?" "Talvez, lhe respondi eu, que ainda estivesse dormindo, senão despertasse ao estrondo de huma voz, que cantava ao som de huma viola." "O sujeito que perturbou o seu socego, disse elle, he hum prezo de Estado, que fica aqui á ilharga. He Cavalheiro da Ordem de Çalatrava, chama-se D. Gastão de Gogolos, e tem huma bellissima figura. Podem communicar-se, e comer juntos se quizerem, o que lhes será de grande allivio, consolando-se reciprocamente nas suas conversações." Dei a D. André os agradecimentos por tão grande favor; e como lhe fiz perceber a impaciencia com que estava de conhecer o companheiro da minha desgraça, permittio que nos communicassemos naquelle mesmo dia. Jantei com D. Gastão, o qual era tão bem figurado, que me fez especie. Para causar admiração a hum homem acostumado como eu estava a ver a mocidade mais brilhante da Corte, devia ser huma cousa rara. Imaginai hum homem como huma pintura, hum heroe de Romance, que não precisasse mais do que apresentar-se para inspirar hum amor cégo ás Princezas que o vissem. A Natureza, que costuma repartir os seus dons com avareza, tinha adoptado Gogolos de muito valor, e

entendimento: n'huma palavra, era hum homem completo.

Pela minha parte tive tambem a fortuna de lhe não desagradar. Instei-o para que continuasse a divertir-se como d'antes com a viola; mas elle receando incommodar-me, não cantou mais de noite. Duas pessoas opprimidas ligão-se com muita facilidade. O nosso conhecimento foi seguido de huma amizade terna, que se fortificou de mais em mais. A liberdade que tinhamos de fallar hum com o outro, foi-nos muito util, porque nos animavamos reciprocamente nas nossas conversações a termos paciencia.

Huma tarde, em que entrei no seu quarto a tempo que elle se dispunha para tocar, querendo ouvillo com commodidade, assentei-me em huma cadeira rasa, o unico assento que alli tinha. Elle assentou-se em sima da cama, e tocou differentes cousas com sons muito maviosos; depois cantou algumas modinhas, que exprimião a desesperação a que a crueldade de huma Dama reduz o seu amante. Quando acabou de cantar, disse-lhe, surrindo-me, que se não podia ter servido daquellas cantigas nos seus amores, por me parecer impossivel que as Senhoras resistissem aos seus encantos. "Lisongeais me muito, respondeo elle; mas enganais-vos. Compuz estas cantigas para abrandar hum coração mais duro do que o diamante; o coração de huma Senhora, que me tratava com o ultimo rigor. Quero con-

tar-vos a minha historia, que póde chamar-se com mais propriedade a historia das minhas desgraças."

CAPITULO VI.

Historia de D. Gastão de Gogolos; e de D. Helena de Galisteo.

Cedo fará quatro annos que sahi de Madrid para ir a Coria ver minha tia D. Leonor de Laxarilha, que he huma das mais ricas viuvas de Castella a Velha, e de quem sou o unico herdeiro. Apenas cheguei a sua casa, logo o amor veio perturbar o meu socego. As janellas do quarto que minha tia me deo, ficavão em frente das de huma Senhora, que eu podia ver distinctamente, porque as suas adufas erão muito ralas, e a rua estreita. Não quiz desprezar esta occasião, porque achei a minha vizinha tão bella, que me encantou. O meu namoro principiou por vistas tão expressivas, que ella não podia deixar de perceber; mas como não era das que fazem alardo de semelhantes cousas, não me correspondeo.

Procurei logo saber o nome desta perigosa pessoa, que triunfava tão depressa dos corações. Disserão-me que se chamava D. Helena, e que era filha unica de D. Jorge de Galisteo, o qual tinha huma grande renda, e era Senhor de huma terra poucas leguas distante de Coria.

Tambem me disserão que se lhe tinhão offerecido bons casamentos; mas que seu pai os desprezava todos, porque a queria casar com D. Agostinho de Oliguera, seu sobrinho, o qual com a esperança deste casamento, tinha a liberdade de fallar todos os dias com sua prima. Em vez de me desanimar com isto, tomei mais calor. O orgulhoso prazer de suplantar hum rival amado, excitou-me ainda mais a esta conquista, do que o meu proprio amor. Continuei à fázer conhecer a ternura do meu coração á minha amada Helena com toda a energia, de que são capazes huns olhos expressivos, e amantes. Tambem dei a Felicia sua criada todas as demonstrações de que implorava o seu soccorro, empregando para este fim a linguagem muda dos dedos, e dos olhos; mas tudo era inutil. A resposta da criada não foi mais feliz do que a da ama; ambas ellas se mostrárão igualmente crueis, e inaccessiveis.

Vendo que não respondião á linguagem dos olhos, recorri a outros interpretes: puz gente em campo para descubrir se Feliçia tinha algum conhecimento na Cidade. Disserão-me com effeito que a sua maior amiga era huma Senhora velha chamada Theodora, com quem se visitava muitas vezes. Contente com esta descuberta, busquei Theodora, e obriguei-a á força de presentes a servir-me. Interessou-se por mim, e prometteo-me huma conversação occulta em sua casa com a sua amiga; o que cumprio no dia seguinte.

"Já terminou a minha desgraça, disse eu a

Felicia, pois que as minhas penas excitárão a tua piedade. Que obrigações não devo eu á tua amiga, por me ter procurado a satisfação de te fallar?" "Senhor, respondeo ella, Theodora he arbitra da minha vontade. Ella me interessou a seu favor; e se me fosse possivel fazello feliz, em breve conseguiria os seus desejos; mas não sei se a minha boa vontade lhe poderá servir de grande utilidade. Não o lisongeo, porque conheço que a sua empreza he difficil; v. m. ama huma Senhora, que dispoz já do seu coração à favor de outro; e que Senhora? He tão dissimulada, e altiva, que ainda que v. m. consiga internecella, e arrancar-lhe alguns suspiros com a sua constançia, nunca o seu orgulho lho ha deixar conhecer." "Ah! minha amada Felicia, disse eu com dor, para que me fazes conhecer todos estes obstaculos? Estas circumstancias são capazes de me tirar a vida. Engana-me; mas não me faças desesperar." Dito isto, peguei-lhe em huma mão, apertei-lha entre as minhas, e metti-lhe no dedo hum annel de diamantes, dizendo-lhe ao mesmo tempo cousas tão ternas, que a fiz chorar.

Commoveo-se tanto das minhas palavras, e ficou tão contente com o annel, que não querendo deixar-me desconsolado, principiou a diminuir as difficuldades. "Não se desanime por ora, me disse ella, as razões que eu lhe expuz não são tão fortes que lhe devão tirar todas as esperanças. He certo que a Senhora não aborrece o seu rival, e que elle lhe falla quando

quer ; mas isto mesmo não deixa de ser de algum modo favoravel para v. m. O costume de estarem juntos, faz com que a conversação se torne languida. Figura-se-me que se separão sem saudades, e que se tornão a ver sem gosto : parecem já casados. N'uma palavra, não vejo que minha ama tenha grande paixão por D. Agostinho. Por outra parte ha tanta differença entre v. m., e elle em qualidades pessoaes, que he impossivel que isto não faça grande impressão em huma senhora tão delicada como D. Helena. Não se desanime, que eu farei pela minha parte o que puder, por interessar minha ama nos seus obsequios ; e por mais que ella se dissimule, fique certo de que hei de decifrar os seus sentimentos."

No fim desta conversação separámos-nos muito satisfeitos hum do outro. Dispuz-me de novo a cortejar occultamente a filha de D. Jorge, dei-lhe huma serenata na noite seguinte, em que fiz cantar por huma excellente voz a cantiga que v. m, me ouvio. A criada para sondar sua ama, perguntou-lhe se o concerto a tinha divertido. "Gostei muito da voz, respondeo D. Helena ; e a letra, replicou a criada, não era bem terna ?" "Foi cousa em que não reparei, tornou a senhora."

"Só dei attenção ao canto, sem fazer caso da letra ; e não se me dá nada de saber quem me procurou este concerto." "Visto isso, disse a criada, o pobre D. Gastão de Gogollos está muito longe de merecer attenção, e he bem louco em perder o tempo a olhar para as

nossas janellas." "Talvez que não seja elle respondeo friamente a ama. Será algum cavalheiro, que me queira declarar a sua paixão." "Não senhora, disse Felicia, está muito enganada; he o mesmo D. Gastão, porque se chegou esta manhã a mim na rua, e pedio-me que lhe dissesse que a adora, a pezar do rigor com que paga o seu amor; e que se reputaria o mais feliz de todos os homens, se v. m. se dignasse attender á sua ternura, e os divertimentos com que a galantea. Este discurso, continuou a criada, prova bem que eu me não engano."

"A filha de D. Jorge mudou instantaneamente de tom, e disse á criada com severidade: Quem te fez tão atrevida para me trazer hum recado tão impertinente?" "Não te torne a succeder vir-me contar semelhantes cousas. Se esse temerario tiver a ousadia de te fallar outra vez, dize-lhe que se volte para outra pessoa, que faça mais caso dos seus galanteos, e que procure hum passatempo menos escandaloso, do que o de passar todo o dia na janella a observar o que se faz em minha casa."

Felicia contou-me fielmente a segunda vez que me fallou, todas as circumstancias desta conversação; e querendo-me persuadir que os meus negocios hião melhor, segurou-me que não devia tomar aquellas palavras em toda a sua força; mas eu que não sabia como se pudesse explicar o ponto a meu favor, desconfiei dos commentarios que ella fazia. Ella zombou da minha desconfiança, e disse-me, pedin-

do papel, e tinta: " Escreva v. m. a D. Helena como hum amante desesperado. Pinte-lhe com cores bem expressivas os seus soffrimentos, e queixe-se sobre tudo da prohibição que lhe faz de chegar á janella. Prometta-lhe huma prompta obediencia; mas segure-lhe ao mesmo tempo que lhe custará a vida. Pinte tudo isto como os homens o costumão fazer, que eu me encarrego do resto. Espero que o successo fará mais justiça do que v. m. á minha penetração."

Eu teria sido o primeiro amante, que, achando huma occasião tão boa para escrever á sua bella, deixasse de a aproveitar. Fiz momentaneamente huma carta com as expressões mais patheticas que me foi possivel. Antes de a fechar, mostrei-a a Felicia, a qual me disse, sorrindo-se depois de a ler, que se as mulheres sabião a arte de preoccupar os homens, tambem elles sabião a de as cativar a ellas. A criada guardou a carta, segurando-me que faria tudo o que pudesse, para que produzisse bom effeito, e retirou-se depois de me encarregar que fechasse as janellas por alguns dias."

" Senhora, disse ella a D. Helena, quando chegou, encontrei D. Gastão, o qual depois de alguns discursos lisonjeiros, me perguntou, com huma voz tremula, se lhe tinha fallado da sua pare." " Lembrando-me que devia executar as vossas ordens respondi-lhe com aspereza, fui-lhe logo á mão, e tratei-o tão injuriosamente que o deixei escandalizado da minha insolencia." " Estimo muito, respondeo D. Helena, que me li-

vrasses deste importuno; mas não era preciso fallar-lhe com insolencia. Huma mulher não deve exceder os limites da prudencia." "Senhora, replicou a criada, he impossivel desenganar hum amante apaixonado, fallando-lhe com moderação, e até fallando-lhe com enfado, e asperеza, se não consegue muitas vezes isto. D. Gastão, por exemplo, não se desanimou. Depois de o maltratar com injurias, como lhe disse, continuei o meu caminho para casa de sua prima, cuja senhora, por mal de meus peccados, me demorou muito tempo. Digo, muito tempo, porque o encontrei outra vez na volta. Como este encontro foi inesperado, perturbou-me tanto, que lhe não pude dizer huma só palavra. Que faria elle? Aproveitando-se do meu silencio, ou antes da minha perturbação, metteo-me hum papel nas mãos, que eu guardei sem saber o que fazia, e desappareceo em hum momento."

Dito isto, tirou a carta do seio, e deo-a, em tom de brinco, a sua ama, a qual pegando nella, como para se divertir, leo-a com attenção, e fingiose depois disso enfadada. "Na verdade Felicia, disse ella em tom sério á criada, que es huma louca, e fizeste muito mal em receber este bilhete. Que ha de D. Gastão pensar disto, e que devo eu mesma suppôr? Dás-me lugar, com semelhante procedimento, a que desconfie da tua fidelidade, e a elle a que suspeite que sou sensivel á sua paixão. Ai de mim! Talvez que supponha neste instante que estou lendo, e relendo muitas vezes a sua carta

com gosto. Eis-aqui a vergonha a que tu me expões." "Não, Senhora, respondeo a criada, elle não póde ter semelhante pensamento; e se o tiver, não lhe ha de durar muito tempo. Eu lhe direi a primeira vez que o vir, que mostrando-lhe a v. m. a carta, pegou nella com indifferença, e que a rasgou com desprezo sem a ler. Podes jurar-lhe atrevidamente que a não li, replicou D. Helena, porque te seguro que me não seria possivel repetir nem ainda duas palavras do que ella continha. A filha de D. Jorge não se contentou só com fallar assim, rasgou a carta, e prohibio á criada que lhe tornasse a fallar em mim."

Como tinha promettido de a não namorar mais das janellas, fechei-as por alguns dias; mas em desconto disto preparei-me para a divertir com novos concertos de Musica. Huma noite, em que eu estava com huma serenata em frente da sua casa, veio hum Cavalheiro com a espada na mão desordenar o concerto, acutilando os Musicos, os quaes fugírão immediatamente cada hum para seu lado. O furor que animava este atrevido, excitou o meu: desembainhei a espada para o castigar, e travámos huma briga. D. Helena, e a sua criada, que observavão tudo da janella, derão tão grandes gritos, que fizerão levantar D. Jorge, os seus criados, e alguns vizinhos, correndo todos para apartar a bulha; mas chegárão já muito tarde, porque só vírão hum Cavalheiro banhado no seu proprio sangue, estendido por morto; eu era este desgraçado. Levárão-me para casa de minha

tia, a qual mandou chamar os melhores Cirurgiões para me curarem.

Toda a gente se compadeceo de mim, e particularmente D. Helena, a qual descubrio então o fundo da sua alma. A dissimulação cedeo ao sentimento, de maneira que já não era aquella senhora que se picava tanto de parecer insensivel aos meus obsequios. Era huma amante terna, que se entregava á dor com toda a liberdade. Esta senhora passou o resto da noite chorando com a criada, e maldizendo seu primo D. Agostinho, que suppunha o author das suas lagrimas, o qual foi com effeito quem interrompeo tão desagradavelmente o concerto. Este homem era tão dissimulado como sua prima; percebendo as minhas intenções, que suppunha correspondidas, tinha rompido neste excesso, para mostrar que era menos soffredor do que o julgavão. O sentimento deste accidente ficou logo em perfeito esquecimento, por causa da alegria de que foi seguido pouco tempo depois. Não obstante ser a minha ferida perigosa, foi tratada por Cirurgiões tão habeis, que me curárão em pouco tempo. Ainda eu não sahia fóra, quando minha tia foi propôr a D. Jorge o meu casamento com D. Helena, em que elle consentio com gosto, porque olhava então D. Agostinho como hum homem, a quem não esperava ver mais. O bom velho julgava que sua filha teria repugnancia em se casar comigo, por causa do amor que teria já conciliado a seu primo, com quem fallava com tanta familiaridade; mas ella mostrou-se tão satisfeita em

obedecer nesta parte a seu pai, que podemos concluir daqui, que em Hespanha, assim como em todas as outras partes, o ultimo que se apresenta he sempre o mais estimado das senhoras.

Logo que pude fallar só com Felicia, sobe o muito que sua ama se tinha affligido com o desgraçado successo do meu combate. Não duvidando já ser o Páris da minha Helena, bemdizia a ferida que produzíra tão boas consequencias para o meu amor. Alcancei licença de D. Jorge para fallar a sua filha em presença da criada. Quanto me foi gostosa esta conversação! Instei esta senhora, para que me dissesse se seu pai a violentava, concedendo-ma por esposa; respondeo-me, que não devia a sua mão somente á obediencia. A' vista de huma confissão que me lisonjeava tanto, estudei todos os meios de a galantear até o dia do casamento, que havia de celebrar-se com huma magnifica Cavalhada, para que a Nobreza de Coria, e dos seus arredores se preparava com luzimento.

Dei hum grande jantar na quinta de minha tia, que ficava a pouca distancia da Cidade do lado de Monroi. D. Jorge, e sua filha concorrêrão com todos os seus parentes, e amigos. Para fazer a função completa, ajuntei hum concerto de instrumentos, e de vozes, e mandei vir huma companhia de Comicos volantes para representarem huma Comedia. Quando estavamos no meio do divertimento, annunciárão-me hum homem, que me queria fallar em certo negocio de importancia. Fui ver quem era, e

achei hum sujeito que me pareceo escudeiro, o qual me entregou hum bilhete com estas palavras: *Se estimais a honra, como o deve fazer hum Cavalleiro da vossa Ordem, achai-vos pela manhã na planicie de Monroi, onde encontrareis hum homem, que vos quer dar satisfação da offensa que vos fez; e se puder, pôr-vos fóra de estado de casar com D. Helena.—D. Aogostinho de Oliguera.*

O amor tem grande imperio sobre os Hespanhoes; porém a honra tem ainda mais. Longe de poder ler este bilhete com socego, bastou o nome de D. Agostinho para me esquentar tanto, que quasi me hia fazendo esquecer das obrigações indispensaveis daquelle dia; e até tive tentações de me escapar da companhia para ir procurar immediatamente o meu inimigo. Com tudo contive-me, para não perturbar o divertimento, e disse ao portador, que me tinha trazido a carta: Amigo, póde v. m. dizer ao Cavalheiro, que o mandou aqui, que desejo muito combater com elle; que me póde esperar á manhã antes do nascer do Sol no citio que assinalla.

Depois de despedir o mensageiro com esta resposta, voltei para a meza, onde me portei de tal modo, que ninguem suspeitou o que se passava. O resto do dia fingi estar divertido na função com os convidados, a qual acabou pela meia noite. Separou-se a companhia, e retirou-se cada hum para sua casa. Eu fiquei na quinta com o pretexto de tomar o fresco na manhã seguinte, sendo o meu designio o poder

ir dalli com mais facilidade para o sitio do desafio. Em vez de me deitar, esperei com impaciencia que amanhecesse ; e montando-me no melhor cavallo que tinha, parti só para o campo designado. Quando cheguei á planicie de Monroi, vi hum homem de cavallo, que correo para mim a toda a força ; e eu para lhe poupar metade do caminho, corri tambem para elle. Chegando logo hum ao pé do outro, conheci que era o meu rival. "Cavalheiro, me disse elle com insolencia, venho brigar segunda vez com v. m. ; mas a culpa he sua. Se tivesse juizo, devia renunciar a filha de D. Jorge desde a noite do concerto ; ou lembrar-se que tinhamos de combater novamente, se persistisse no designio de a obsequiar." "Se v. m. se ensoberbece, respondi eu, por huma vantajem que deveo talvez menos á sua destreza, do que á obscuridade da noite, deve saber que os successos das armas não são sempre os mesmos." "Eu vos mostro se são, ou não, replicou elle com arrogancia ; e que tanto de dia, como de noite, sei castigar os atrevidos que me não respeitão."

Respondi a este orgulhoso descurso, pondo pé a terra ; o que D. Agostinho fez tambem. Prendemos os nossos cavallos a huma arvore, e principiámos a brigar com igual vigor. Confesso ingenuamente que combatia com hum homem, que me excedia muito na arte de esgrimir, não obstante ter eu tido dous annos de lição, e que me tinha exposto a hum grande perigo, brigando com semelhante contendor

Como succede muitas vezes que hum valente morre nas mãos de hum fraco, o meu rival recebeo huma estocada no coração, a pezar de toda a sua destreza, e cahio morto.

Voltei immediatamente pará a casa de campo, onde contei ao meu escudeiro o que se tinha passado, por estar seguro da sua fidelidade. "Meu querido Ramiro, lhe disse eu, monta-te em hum bom cavallo, e vai avisar minha tia do que se passa, antes que a Justiça o saiba : dize-lhe que me mande o dinheiro, e joias que puder, e vai direito a Placencia, onde me acharás na primeira estalagem á entrada da Cidade." Ramiro cumprio tão bem a commissão, que chegou a Placencia tres horas antes de mim. Disse-me que D. Leonor em lugar de se affligir, tinha estimado que eu reparasse neste combate a affronta que recebêra no primeiro, e que me mandava todo o seu ouro, e as suas joias, para que viajasse agradavalmente por paizes estrangeiros, em quanto ella cuidava em accomodar as cousas.

Para não entrar em circumstancias desnecessarias, direi sómente, que atravessei Castella a Nova para ir ao Reino de Valencia embarcar no porto de Denia. Passei á Italia, onde me puz em estado de correr as Cortes, e apresentar-me com decencia.

Entretanto que eu me dispunha, longe da minha amada, a alliviar tanto como me era possivel o meu amor, e a minha saudade, esta senhora chorava em Coria a minha ausencia. Em lugar de applaudir as perseguições que os seus

parentes fazião contra mim pela morte de Oliguera, desejava que huma prompta composição as terminasse para apressar a minha volta. Tinhão já decorrido seis mezes, e creio que a sua constancia teria triunfado sempre do tempo, senão tivesse que combater outros inimigos muito mais fortes. D. Braz de Combados, hum Fidalgo da Costa occidental de Galiza, que foi receber a Coria huma rica herança, que seu primo D. Miguel de Caprara lhe tinha disputado em vão, estabeleceo-se naquelle paiz pelo achar melhor do que o seu. Combados era bem figurado, civil, e affavel, e tinha além disto hum tal dom de se insinuar, que tomou em pouco tempo conhecimento com as pessoas de bem da Cidade, e soube os negocios de quasi todos.

Este Fidalgo não ignorou muito tempo que D. Jorge tinha huma filha, de quem a formosura perigosa parecia não inflammar os homens senão para os fazer desgraçados, o que moveo em extremo a sua curiosidade. Querendo ver huma senhora tão temivel, procurou a amizade de seu pai, e soube concilialla tão bem, que o velho o olhou logo como hum genro, admittindo-o em sua casa com liberdade de fallar a D. Helena na sua presença. O Gallego não tardou muito tempo em se namorar della ; o que era inevitavel. Pedio-a a D. Jorge para casar o qual consentio da sua parte ; mas disse-lhe que não queria violentar sua filha, a quem deixava toda a liberdade da eleição. D. Braz, em consequencia desta resposta, poz em uso te-

dos os meios imaginaveis para lhe agradar; porem ella estava tão preoccupada comigo, que não fez o menor caso dos seus excessos. Felicia era interessada por aquelle Cavalheiro, porque a tinha obrigado com presentes a servir o seu amor; o que ella fazia com todas as suas forças. O pai por outra parte ajudava a criada com persuasões, e com tudo isso gastárão hum anno a atormentar D. Helena sem a poderem fazer infiel.

Vendo Combados que não conseguia nada pela intercessão de D. Jorge, e de Felicia, propoz-lhes hum estratagema para vencerem a obstinação desta amante tão apaixonada. "Eis-aqui, lhes disse elle, o que tenho imaginado: Supponhamos que certo mercador de coria acaba de receber huma carta do seu correspondente Italiano, na qual depois de lhe fallar largamente em cousas relativas ao seu commercio, se lê o paragrafo seguinte: *Ha pouco tempo que chegou á Corte de Parma hum Cavalheiro Hespanhol, chamado D. Gastão de Gogollos. Diz que he sobrinho, e unico herdeiro de huma viuva rica, que assiste em Coria, chamada D. Leonor de Xarilha. Pertende a filha de hum Cavalheiro poderoso; mas não lha concedem sem huma informação exacta da verdade, o que me encarregárão de averiguar. Rogo-lhe que me informe se conhece o tal D. Gastão, e que bens são os de sua tia, porque esta resposta ha de decidir do casamento. Parma, &c.*"

O velho olhou esta aleivosia como huma astucia, que se podia perdoar a hum amante; e

a criada ainda menos escrupulosa do que elle, foi a primeira que a approvou. A invenção pareceo-lhes tanto melhor, quanto elles conhecião que a altivez de Helena era capaz de a determinar momentaneamente, não tendo desconfiança da falsidade que lhe tramavão. D. Jorge foi o mesmo que se encarregou de lhe annunciar a minha mudança; e para que a mentira parecesse mais natural, fizerão-a fallar com o mercador, que fingião ter recebido a carta. Elles executárão com effeito o projecto do mesmo modo que o tinhão forjado. O pai lhe disse, fingindo-se encolerizado de ciume: Minha querida filha, já te não tornarei a dizer que os nossos parentes clamão todos os dias que não permitta que o matador de D. Agostinho se ligue com a nossa familia, porque tenho agora huma razão mais forte para te dissuadir de D. Gastão. Envergonha-te de lhe ser tão fiel. He hum inconstante, e hum pérfido; aqui tens provas certas da sua infidelidade. Lê tu mesma esta carta, que hum mercador de Coria recebeo ha pouco de Italia. A assustada Helena pegou na fingida carta, lêo-a, examinou-a, e ficou consternada com a noticia da minha inconstancia. Hum sentimento de ternura fez com que derramasse algumas lagrimas depois de a ler; mas revestindo-se logo de toda a sua fereza, enxugou as lagrimas, e disse a seu pai com hum tom firme: " Senhor vós acabais de ser testemunha da minha fraqueza, sede-o tambem da victoria que vou ganhar sobre mim. Tenho tomado o meu partido; não fallemos mais de

D. Gastão, porque o ólho desde este momento com o ultimo desprezo, e como o mais indigno de todos os homens. Vamos, estou prompta para acompanhar D. Braz ao Altar ; e oxalá que o meu himineo preceda o do pérfido, que correspondeo tão mal ao meu amor." Este discurso transportou tanto D. Jorge, que abraçou sua filha, louvando a firme resolução que ella tomára ; e applaudindo-se do feliz successo do estratagema, apressou o complemento dos votos do meu rival. " Eis-aqui o modo, por que me arrebatárão a minha amante. Ella se entregou precipitadamente a Combados, sem dar ouvidos aos sentimentos que lhe fallavão no interior do seu coração a meu favor, e sem duvidar hum só instante da noticia, que huma mulher apaixonada não devia acreditar com tanta facilidade. A orgulhosa não escutou senão a sua presumpção. O resentimento da injuria, que suppunha ter sido feitá sua formosura, venceo o interesse do seu amor. Com tudo isto, poucos dias depois do casamento sentio alguns remorsos de o ter feito com tanta precipitação, lembrando-se de que a carta do mercador podia ser supposta, o que com effeito a desassocegou ; mas o carinhoso D. Braz não dava occasião a que sua mulher nutrisse pensamentos contrarios ao seu repouso. Elle não cuidava senão em a divertir, o que conseguia por huma successão continuáda de prazeres differentes, que lhe sabia muito bem procurar."

D. Helena vivia contente com este amavel esposo, estimando-se hum a outro, quando rece-

bi em Italia a noticia de que minha tia tinha accommodado os parentes de D. Agostinho, e terminado o meu negocio. Eu estava então em Regio, na Calabria Ulterior, donde passei para Sicilia, e dalli para Hespanha; cheguei em fim a Coria sobre as azas do amor. Minha tia, que me não tinha dado parte do casamento da filha de D. Jorge, noticiou mo quando cheguei. "Fazes mal, me disse ella, vendo quanto esta noticia me consternava; fazes mal, meu querido sobrinho, em te mostrar tão sensivel pela perda de huma amante, que te não pode ser fiel. Desterra do teu coração a lembrança de huma mulher, que não he digna de te occupar hum só instante."

Como minha tia ignorava o embuste com que tinhão enganado D. Helena, devia fallar-me assim; nem me podia dar hum conselho mais arrazoado. Prometti-lhe de o seguir, ou ao menos de affectar indifferença, pois que não era capaz de vencer a minha paixão. Não podendo resistir ao desejo de saber como se tinha feito aquelle casamento, fui procurar a senhora Theodora, a amiga de Felicia, de quem tenho fallado, para me informar com ella. A casualidade quiz que encontrasse Felicia em sua casa, a qual estando muito longe de me esperar, se perturbou, e quiz sahir para evitar a averiguação a que me suppunha provavelmente determinado. "Porque foges de mim? lhe disse eu demorando-a. A perjura Helena não contente com me ter sacrificado, tambem te defende que ouças as minhas queixas? Foges pa-

ra te lisongear ao pé da ingrata de as não ter ouvido ?" " Senhor, respondeo a criada, confesso ingenuamente que a vossa presença me confunde, e que vos não posso ver sem me sentir despedaçar por mil remorsos. Minha ama foi enganada, e eu tenho a desgraça de ser cumplice do engano. A' vista disto, poderei apparecer diante de vós sem me correr de vergonha ?" " Ah Ceos ! repliquei eu espantado, Que me dizes, explica-te com mais clareza. A criada contou-me então o estratagema de que Combados se tinha servido, para me arrebatar a minha amada ; e vendo o muito que a sua narração me consternava, esforçou-se para me consolar. Offereceo-me os seus bons officios para com sua ama, promettendo-me de a desenganar. Em huma palavra, prometteo-me que não pouparia nada para moderar o rigor do meu fado : em fim, deo-me esperanças que mitigárão hum pouco as minhas penas."

Pondo de parte as contradicções infinitas, que fui obrigado a soffrer de D. Helena, para que consentisse em me fallar, cheguei por fim a conseguillo. Ella resolveo, com a criada, que eu entraria em casa de D. Braz a primeira vez que este fosse para huma terra, onde hia de tempos a tempos caçar, e onde se demorava regularmente hum dia, ou dous. Este designio executou-se dalli a poucos dias ; o marido partio para o campo, do que me avisárão para me introduzir no quarto de sua mulher.

Quiz principiar com reprehensões ; mas atalhárão-me logo. " Hei util recordar do pas-

sado, disse a senhora, não se trata agora de nos internecer mos hum ao outro; enganais-vos, muito se me credes disposta a lisonjear os vossos sentimentos. Declaro-vos, Senhor D. Gastão, que não consenti nesta conferencia occulta, nem cedi ás instancias que me fizerão, senão para vos dizer de viva voz, que vos não deveis lembrar mais de mim daqui em diante. Talvez que eu vivesse mais satisfeita, se a minha sorte estivesse ligada á vossa; mas já que o Ceo dispoz o contrario, quero-me conformar com as suas determinações." "Que! Senhora, respondi eu, não basta o ter-vos perdido, e ver o feliz D. Braz possuir tranquillamente a unica pessoa que eu era capaz de amar? Devo além disto desterrar-vos para sempre da minha idéa! Ah cruel! Queres-me tirar o meu amor, o unico bem que ainda me resta, e suppôr que me seja possivel recobrar hum coração que me roubaste! Repara bem no que me ordenas, e não me exhortes em vão a que te risque da minha memoria. Fazei o que quizerdes, replicou ella precipitadamente, com tanto que não espereis o mais leve reconhecimento da vossa paixão. Não tenho mais do que huma palavra para vos dizer: A esposa de D. Braz não será a amante de D. Gastão. Regulai-vos por este principio, continuou ella, e fugi. Acabemos promptamente huma conversação, de que eu mesma me reprehendo: a pezar da pureza dos meus sentimentos, olhalla hia como hum crime, se a prolongasse."

Quando ouvi a terrivel sentença, que desva-

necia todas as minhas esperanças, lancei-me aos seus pés, fallei-lhe com ternura, e até chorei para a abrandar ; mas nada disto servio; senão talvez para lhe excitar alguns sentimentos de piedade, que suffocou, sacrificando-os ao seu dever. A minha ternura se transformou em furor, depois de esgotar inutilmente as lagrimas, as supplicas, e as expressões mais ternas que o amor me pôde suggerir. Desembainhei a espada para me atravessar com ella em presença da inexhoravel Helena ; mas ella tanto que vio os meus intentos, lançou-se a mim para me apartar do meu furor. " Suspendei, Gogollos, me disse ella, he assim que quereis tratar a minha reputação ? Não sabeis que me deshonrais, privando vos aqui da vida, e que ides fazer passar meu marido por hum assassino ?"

Neste terrivel momento de desesperação estava tão longe de attender ao que me dizia, que não pensava, senão em illudir os esforços que a ama, e a criada fazião para me livrar deste suicidio, que teria sem dúvida executado, se D. Braz não tivesse tambem corrido a embaraçar-mo. Este Cavalheiro, que se tinha escondido atrás de huma tapeceria para ouvir a nossa conversação, em lugar de ir á caça, como fingíra, pelo terem informado da nossa conferencia, suspendeo-me o braço, dizendo-me que reparasse no que fazia, e que não cedesse tão cobardemente ao furor que me agitava.

" Que, disse eu interrompendo Combados, sois vós quem me aparta da minha resolução ? Vós, que deverieis ser o primeiro que me co-

zesse a punhaladas ; o meu amor, ainda que desgraçado, offende-vos ? Não he já hum grande delicto o ter-me surprendido de noite no quarto de vossa mulher ? Ainda quereis mais para excitar a vossa vingança ? Matai-me para vos livrar de hum homem, que não póde deixar de adorar D. Helena, senão depois de morto." "Enganais-vos, respondeo D. Braz, querendo interessar a minha honra para me incitar a darvos a morte. A vossa temeridade está bem castigada ; e eu fico tão satisfeito com os sentimentos honrados da minha virtuosa esposa, que lhe perdoo a occasião que vos permittio de lhos manifestar. Crede-me, Gogollos, não vos deixeis vencer da desesperação, como hum amante fraco, submetteivos com valor ás leis da necessidade.

O prudente Gallego socegou pouco a pouco o meu furor, e despertou a minha virtude com estes, e outos semelhantes discursos. Retireime com o designio de fugir de Helena, e do sitio que ella habitava, e voltei dahi a dous dias para Madrid. Não querendo occupar-me nesta Capital, senão da minha fortuna, principiei a apresentarme na Corte, e a adquirir amigos ; porém tive a desgraça de me ligar particularmente com o Marquez de Villa Real, Fidalgo Portuguez, que foi mandado para o Castello de Alicante por suspeita de conspiração, para livra Portugal do Dominio de Hespanha. Como o Duque de Lerma soube que eu era amigo deste Fidalgo, mandou-me prender, e conduzir a esta torre. Este Ministro suppõe que sou

cumplice deste projecto, cujo ultraje he sem contradicção o maior que se póde fazer a hum homem nobre, e Castelhano.

D. Gastão terminou aqui a sua historia, e eu o consolei, dizendo : Senhor Cavalheiro, a sua honra não fica offendida por esta desgraça, a qual póde ainda ser-lhe util com o tempo. Quando o Duque de Lerma conhecer a sua innocencia, não deixará de lhe dar algum emprego consideravel, para restabelecer a reputação de hum Fidalgo accusado injustamente de traição.

CAPITULO VII.

Scipiao vai ver Gil Braz á Torre de Segovia, onde lhe da muitas noticias.

TORDESILHAS entrou na sala, e interrompeo a nossa conversação, dizendo-me : " Senhor Gil Braz, está aqui hum homem, que se apresentou á porta desta Torre, perguntando-me se v. m. estava aqui prezo. Vendo que eu lhe não respondia, disse-me chorando : Nobre Alcaide, não despreze a minha humilde súpplica ; diga-me se o Senhor Santilhana está nesta prizão. Sou seu criado, e faz-me huma grande esmola, se me permitte que lhe falle. Sei que v. m. passa em Segovia por hum Fidalgo de muita humanidade, assim espero que me não negará este favor : meu amo he mais infeliz, do que culpa-

do, Em fim, continuou D. André, este moço mostra tanto desejo de lhe fallar, que lhe prometti que lhe daria esta satisfação hoje de tarde."

Segurei a Tordesilhas que não podia dar-me maior gosto, do que o de permittir a entrada deste moço, o qual tinha provavelmente cousas interessantes para me dizer. Esperei com impaciencia o momento de ver o meu fiel Scipião, porque suppunha que era elle, e não me enganei. Veio com effeito fallar-me de tarde ; a sua alegria, que só podia ser igualada pela minha, rompeo em transportes extraordinarios no momento em que me vio. O prazer que ambos tivemos quando nos avistámos, fez com que nos abraçassemos sem etiqueta. Foi tal o gosto que o amo, e o Secretario tiverão, que se confundírão, com este abraço.

Separámos-nos logo para hum lado, onde lhe perguntei em que estado tinha deixado a minha casa. " V. m. já não tem casa, respondeo elle ; e para lhe tirar o trabalho de fazer perguntas sobre perguntas, vou dizer-lhe em duas palavras o que succedeo. Os seus effeitos forão saqueados, tanto pela justiça, como pelos proprios criados de casa, os quaes, olhando-o já como hum homem inteiramente perdido, tomárão o que puderão á conta das soldadas vencidas. A sua fortuna consistio na habilidade que eu tive de salvar das garras destas arpias dous saccos de dinheiro em ouro, que estavão na burra, que puz em segurança. Sálero, a quem os dei a guardar, lhos trará quando v. m.

sahir da Torre, onde supponho que não estará muito tempo, porque foi prezo sem intervenção do Duque de Lerma. Perguntei a Scipião como sabia que Sua Excellencia não tinha parte na minha desgraça? Ah! por certo que não, respondeo elle, sei isto, porque hum sujeito meu amigo, confidente do Duque de Uzeda, me contou todas as circumstancias da sua prizão. Tendo Calderone, me disse elle, sabido por meio de hum criado que a Senhora Sirena recebia de noite o Principe com outro nome, e que o Conde de Lemos dirigia esta intriga por meio de Santilhana, resolveo vingar-se delles, e da ninfa. Para isto procurou secretamente o Duque de Uzeda, e descubrio-lhe tudo. O Duque achou esta occasião tão boa para arruinar o seu inimigo, que não a quiz perder. Informou logo El Rei de tudo, affeando em extremo os perigos a que tinhão exposto o Principe. Esta noticia excitou tanto a cólera de Sua Magestade, que mandou encerrar Sirena em huma casa de força, desterrou o Conde de Lemos, e condemnou Gil Braz a prizão perpetua. Eis-aqui, continuou Scipião, o que me disse o meu amigo. Segundo isto, não póde v. m. ter dúvida de que a sua desgraça he obra do Duque de Uzeda, ou antes de D. Rodrigo."

Collegi deste discurso, que os meus negocios poderião restabelecer-se com o tempo, por suppôr que o Duque de Lerma, picado do desterro de seu sobrinho, trabalharia quanto lhe fosse possivel, para que El Rei lhe perdoasse, e que se não esqueceria de mim. Que grande cousa

he a esperança! Ella me consolou repentinamente, deixando-me tão satisfeito, como se tivesse motivo para estar contente.

Em vez de olhar esta Torre como huma habitação desgraçada, onde havia de terminar talvez os meus dias, pareceo-me hum meio de que a Providencia se servia para me elevar a algum emprego consideravel. Eis-aqui como eu discorria. O primeiro Ministro tem do seu partido D. Fernando de Borgia, o Padre Jeronymo de Florença, e sobre tudo Fr. Luiz de Aliaga, que lhe deve a elle o emprego que occupa ao pé d'El Rei. Sua Excellencia arruinará os seus contrarios com o soccorro destes poderosos amigos; e por outra parte póde succeder que o Governo mude brevemente de face. Sua Magestade está doente; o Principe seu filho, logo que elle morra, chamará o Conde de Lemos, o qual me fará sahir immediatamente da prizão para me apresentar ao Monarca, que me encherá de beneficios para me recompensar das penas que tenho soffrido. A' força de imaginar assim prazeres futuros, não sentia quasi nada os males presentes. Os dous saccos de dinheiro, que o meu Secretario tinha depositado em casa do ourives, creio que contribuírão tanto, como estas esperanças, para a minha prompta consolação.

O zelo, e a integridade de Scipião agradárão-me tanto, que lhe dei os agradecimentos, offerecendo-lhe metade do dinheiro; o que elle recusou com generosidade. "Espero de v. m., me disse elle, outro sinal de reconheci-

mento. Admirando-me tanto do seu discurso, como do modo, por que tinha rejeitado a offerta, perguntei-lhe o que queria?" "Que nos não separemos mais, respondeo elle, e que me permitta que ligue e minha fortuna á sua, porque não tive nunca hum amo a quem quizesse tanto como a v. m." "Pela minha parte, lhe disse eu, posso segurar-te que te correspondo. Agradaste-me tanto desde o momento em que te offereceste para me servir, que me parece natural, que ambos tinhamos nascido debaixo do signo de *Libra*, ou de *Geminis*, que, segundo se diz, são as duas constellações que ligão os homens." "Acceito com gosto a companhia que me propões; e para lhe dar principio, pedirei ao Senhor Alcaide que te deixe ficar aqui comigo." "Estimo isso muito, exclamou elle, parece que v. m. me advinhou o pensamento; já estava para lhe pedir este favor, por me ser a sua companhia tão agradavel, como a mesma liberdade. Sahirei sómente algumas vezes para ir a Madrid observar o que se passa, e ver se succede alguma mudança na Corte, que lhe possa ser favoravel; de sorte que terá v. m. ao mesmo tempo em mim hum confidente, hum correio, e huma espia."

Estas vantagens érão muito consideraveis para me privar dellas sem necessidade. Conservei ao pé de mim hum homem tão util; e como o generoso Alcaide sabia o quanto esta doce consolação me era necessaria, não teve a menor difficuldade em ma conceder.

CAPITULO VIII.

Da primeira viagem que Scipião fez a Madrid. Motivo, e successo desta viagem. Gil Braz adoece. Consequencia da sua molestia.

Se os nossos criados são os nossos maiores inimigos, tomando as cousas em geral, tambem são os nossos maiores amigos, quando nos amão, e são fieis. O zelo com que Scipião me tratava, fazia com que o olhasse como outro eu. Em consequencia disto acabou toda a subordinação, e ceremonial entre Gil Braz, e o seu Secretario. Não havia entre elles senão o mesmo quarto, a mesma cama, e a mesma meza.

A conversação do meu Secretario era tão jocosa, que se lhe podia dar sem receio o titulo de engraçado. Além disto era homem de juizo, e dava-me conselhos com que me não costumava achar mal. "Amigo Scipião, lhe disse eu hum dia, parece-me que não seria máo escrever ao Duque de Lerma: isto não nos póde fazer mal. Que te parece?" "Bem, respondeo elle; mas os Grandes mudão tanto de hum momento para outro, que não sei como receberá a sua carta. Com tudo sou de parecer que lhe escreva; mas com arte. Ainda que o Ministro o estima, v. m. não deve descuidar-se de se fazer lembrado. Esta qualidade de protectores esquecem-se com muita

facilidade das pessoas de quem não ouvem fallar."

" A pezar de tudo isto, repliquei eu, faço melhor conceito do meu Protector. Conheço a sua bondade, estou persuadido que se não esqueće dos meus trabalhos, e até creio que sómente espera que se apazigue a cólera d'El Rei para cuidar na minha soltura." Estimarei muito, respondeo elle, que o juizo que v. m. faz de Sua Excellencia lhe saia verdadeiro. Implore v. m. o seu patrocinio por huma carta compassiva, que eu a levarei, e prometto entregar-lha em mão propria." Pedi no mesmo instante tinteiro, e papel, e compuz hum bocado de eloquencia, que Scipião achou pathetico, e Tordesilhas elevou-o muito assimà das mesmas homilias do Arcebispo de Granada.

Lisongeava-me de que o Duque de Lerma se compadeceria de mim, lendo a pintura que eu lhe fazia do estado lastimoso em que me achava, sem embargo de lhe não fallár a verdade. Com esta confiança fiz partir o meu corretor, o qual sem perder tempo foi direito a casa do Ministro, logo que chegou a Madrid, e teve a fortuna de encontrar hum criado meu amigo, que lhe facilitou os meios de fallar ao Duque. " Senhor, disse Scipião a Sua Excellencia, appresentando-lhe a carta, hum dos seus mais fieis criados, que jaz sobre a palha no horrivel calabouço da Torre de Segovia, supplíca humildemente a V. Excellencia, que veja esta carta, que hum guarda da cadeia lhe

deixou escrever por commiseração." O Ministro abrio-a, e passou-a pelos olhos; mas em vez de se deixar internecer do lastimoso estado em que ella me pintava, que parecia capaz de abrandar a alma mais impedernida, disse em voz alta ao correio, para que o pudessem ouvir algumas pessoas que alli se achavão: "Amigo, diga v. m. a Santilhana, que he muito atrevido em me escrever, depois de obrar a acção indigna, por que foi tão justamente castigado. He hum miseravel, que não deve esperar a minha protecção, antes o abandono ao resentimento de El Rei.

Scipião, com todo o seu desafogo, não pode deixar de perturbar-se com esta resposta; mas assim mesmo não cessou de interceder por mim. "Senhor, replicou elle, aquelle desgraçado prezo morrerá de dor, quando souber a resposta de V. Excellencia: o Duque não fez mais do que olhallo de través, voltando-lhe as costas. Tal era o modo, por que este Ministro me tratava, para occultar melhor a parte que tinha nos divertimentos nocturnos do Principe. Eis-aqui o que devem esperar todos os agentes subalternos, que servem os Grandes nas suas perigosas negociações.

Quando o meu Secretario voltou para Segovia com esta resposta, cahi outra vez no abysmo de tristeza em que me tinha visto no primeiro dia da minha prizão; e ainda me suppuz mais desgraçado, faltando-me a protecção do Duque. Deixei-me abater tanto, que foi

inutil tudo quanto me disserão para me consolarem, cedendo com tanta fraqueza á força da paixão, que fui atacado por huma molestia aguda.

O Senhor Alcaide, que se interessava na minha saude, julgando necessario chamar Medicos para me curarem, trouxe-me dous, que tinhão ar de serem zelosos sacrificadores da Deosa Libitina. Senhor Gil Braz, me disse elle quando mos apresentou, aqui tem dous Hypocrates que o vem ver, espero que restabeleceráõ, dentro de pouco tempo, a sua saude. A minha opposição a estes Doutores era tão grande, que os teria recebido muito mal, se conservasse algum apego á vida; mas estava tão aborrecido de viver, que agradeci a Tordesilhas o cuidado de me metter entre as suas garras.

" Senhor Cavalheiro, me disse hum dos Medicos, antes de tudo he preciso que v. m. tenha huma grande confiança em nós." " Tenho-a tão grande, respondi eu, que estou seguro de que hei de ficar curado de todos os meus males com sua assistencia." "Sim, disse elle, com a ajuda de Deos, assim o esperamos; pelo menos havemos de fazer tudo o que pudermos para isto." Estes Doutores conduzírão-se com effeito maravilhosamente para o fim de que eu fallava, porque me encaminhavão visivelmente para a sepultura. D. André desconfiando da minha vida, mandou chamar hum Religioso de S. Francisco para me

ajudar a bem morrer. O bom Padre retirou-se depois de fazer os seus officios; e eu suppondo-me já na ultima hora, fiz sinal a Scipião que chegasse ao pé de mim. "Querido amigo, lhe disse eu com huma voz quasi suffocada, (tal era a debilidade a que os remedios, e as sangrias me tinhão reduzido) dos sáccos que estão em casa de Gabriel deixote, hum a ti, e o outro rogo-te que o leves a Asturias a meu pai, e a minha mãi, que estarão talvez bem necessitados. Porém, ai de mim! receio que não tenhão podido sobreviver á minha ingratidão. Talvez que lhes causasse a morte, o que Moscada lhes havia de sem dúvida contar da minha dureza. Se o Ceo os conservar ainda, dá-lhes o sacco de dinheiro, rogando-lhes que me perdoem o mal que tenho correspondido á sua ternura; e se tiverem morrido, encarrego-te que empregues este dinheiro em súpplicas a Deos pelo descanço das suas almas, e da minha." Dito isto, estendi-lhe huma mão, que elle banhou de lagrimas, sem me poder responder huma só palavra, por causa da consternação a que o reduzia a minha morte. Isto prova que as lagrimas dos herdeiros não são sempre fingidas como se pensa.

Eu esperava passar este terrivel transito; mas enganei-me, porque suppondo-me já os meus Doutores sem remedio, abandonárão o campo de batalha á natureza, a qual vendo-se livre delles, teve ainda forças para me salvar a vida. A febre, que me devia matar, segundo

os seus prognosticos, desvaneceo-se como se os quizesse desmentir. Por grande felicidade fui-me restabelecendo pouco a pouco: huma perfeita tranquillidade foi o fruto da minha doença. Já não tinha precisão de que me consolassem; porque olhando as riquezas, e as honras do mundo com todo o desprezo, com que a approximação da morte mas tinha figurado, entrei em mim, e estimei a minha desgraça. Dando graças a Deos, como de hum grande favor que me tinha feito, tomei a firme resolução de não voltar mais á Corte, ainda que o Duque de Lerma me chamasse; pelo contrario o meu designio era de comprar huma quinta, e viver nella como Filosofo.

O meu confidente approvou este designio, e disse-me, que queria ir outra vez a Madrid para apressar a execução delle, solicitando a minha liberdade. "Lembro-me de huma cousa, accrescentou elle; a criada favorita da ama de leite do Principe, com quem tenho conhecimento, he huma rapariga de juizo, que nos póde ser util. Vou ver se se quer interessar com sua ama a nosso favor. Buscarei todos os meios possiveis para o fazer sahir desta Torre, que por fim he huma prizão, não obstante o ser bem tratado." "Dizes bem, respondi eu, vai, meu querido amigo, vai sem perda de tempo dar principio a esta negociação. Permittisse o Ceo que estivessemos já no nosso retiro!"

CAPITULO IX.

Scipião volta a Madrid: como, e com que condições alcança a liberdade de Gil Braz: aonde forão ambos depois de sahir da Torre de Segovia: e à conversação que tiverão.

Scipião partio com effeito para Madrid, e eu dei-me á lição em quanto elle não voltava. Tordesilhas trazia-me os livros que eu queria; pedia-os emprestados a hum velho Commendador, o qual, sem embargo de não saber ler, tinha huma bibliotheca para passar por sabio. As Obras de Moral erão as que me agradavão mais, porque fortificavão a minha aversão para a Corte, e o gosto que eu tinha concebido da solidão.

Passárão-se tres semanas sem que tivesse noticias do meu negociador; mas por fim voltou, e disse-me muito contente: Senhor Santilhana, pelo presente estamos bem esperançados. A ama interessa-se por v. m. A criada, a rogos meus, e por trinta moedas que lhe prometti, tem a bondade de fazer pedir ao Principe a sua soltura; e como este lhe não nega nada, creio que a conseguirá de seu pai. Vim correndo sómente para lhe trazer esta noticia, e volto a concluir o negocio. Dito isto, deixou-me, e foi outra vez para a Corte.

A terceira viagem não foi longa. Depois de oito dias vi chegar este amigo fiel; disse-me que o Principe tinha alcançado d'El Rei a

minha liberdade, noticia que me foi confirmada no mesmo dia pelo Senhor Alcaide. "Meu amado Gil Braz, disse este abraçando-me, está v. m. livre; mas talvez que lhe causem pena as condições com que lhe concedem esta liberdade; e o que eu mais sinto he a obrigação de as publicar. Sua Magestade lhe prohibe que appareça na Corte, e determina-lhe que saia em termo de hum mez das duas Castellas. Sinto muito que lhe probibão o ir á Corte." "Respondi, que em vez de me inquietar com aquella prohibição, ficava obrigado a El Rei por me conceder dous favores em lugar de hum que eu lhe pedia."

Seguro de que já não estava prezo, mandei alugar duas mulas, e retirei-me no dia seguinte com o meu confidente, depois de me despedir de Gogollos, e de dar mil agradecimentos a Tordesilhas pela amizade com que me tinha tratado. Fomos direitos a Madrid para levarmos os nossos dous saccos que estavão em casa do Senhor Gabriel, os quaes tinhão quinhentas dobras cada hum. O meu associado dizia-me pelo caminho: "Senão temos dinheiro para comprar huma quinta magnifica, ao menos temos com que comprar hum casal que possa sustentar-nos." "Ainda que não tinhamos mais do que huma cabana, respondi eu, hei de ficar muito satisfeito. Tenho chegado apenas ao meio da minha carreira; e estou já tão desenganado do mundo, que não desejo mais do que viver no meu socego. Seguro-te além disto que faço huma idéa tão bella dos prazeres do

CAPITULO IX.

Scipião volta a Madrid: como, e com que condições alcança a liberdade de Gil Braz: aonde forão ambos depois de sahir da Torre de Segovia: e à conversação que tiverão.

Scipiao partio com effeito para Madrid, e eu dei-me á lição em quanto elle não voltava. Tordesilhas trazia-me os livros que eu queria; pedia-os emprestados a hum velho Commendador, o qual, sem embargo de não saber ler, tinha huma bibliotheca para passar por sabio. As Obras de Moral erão as que me agradavão mais, porque fortificavão a minha aversão para a Corte, e o gosto que eu tinha concebido da solidão.

Passarão-se tres semanas sem que tivesse noticias do meu negociador; mas por fim voltou, e disse-me muito contente: Senhor Santilhana, pelo presente estamos bem esperançados. A ama interessa-se por v. m. A criada, a rogos meus, e por trinta moedas que lhe prometti, tem a bondade de fazer pedir ao Principe a sua soltura; e como este lhe não nega nada, creio que a conseguirá de seu pai. Vim correndo sómente para lhe trazer esta noticia, e volto a concluir o negocio. Dito isto, deixou-me, e foi outra vez para a Corte.

A terceira viagem não foi longa. Depois de oito dias vi chegar este amigo fiel; disse-me que o Principe tinha alcançado d'El Rei a

minha liberdade, noticia que me foi confirmada no mesmo dia pelo Senhor Alcaide. "Meu amado Gil Braz, disse este abraçandome, está v. m. livre; mas talvez que lhe causem pena as condições com que lhe concedem esta liberdade; e o que eu mais sinto he a obrigação de as publicar. Sua Magestade lhe prohibe que appareça na Corte, e determina-lhe que saia em termo de hum mez das duas Castellas. Sinto muito que lhe probibão o ir á Corte." "Respondi, que em vez de me inquietar com aquella prohibição, ficava obrigado a El Rei por me conceder dous favores em lugar de hum que eu lhe pedia."

Seguro de que já não estava prezo, mandei alugar duas mulas, e retirei-me no dia seguinte com o meu confidente, depois de me despedir de Gogollos, e de dar mil agradecimentos a Tordesilhas pela amizade com que me tinha tratado. Fomos direitos a Madrid para levarmos os nossos dous saccos que estavão em casa do Senhor Gabriel, os quaes tinhão quinhentas dobras cada hum. O meu associado dizia-me pelo caminho: "Senão temos dinheiro para comprar huma quinta magnifica, ao menos temos com que comprar hum casal que possa sustentar-nos." "Ainda que não tinhamos mais do que huma cabana, respondi eu, hei de ficar muito satisfeito. Tenho chegado apenas ao meio da minha carreira; e estou já tão desenganado do mundo, que não desejo mais do que viver no meu socego. Seguro-te além disto que faço huma idéa tão bella dos prazeres do

campo, que me enfeitiça, e até imagino que a gózo com anticipação. Parece-me que vejo o esmalte dos prados; que ouço o canto dos rouxinoes, e o murmurio das ribeiras; e que me divirto humas vezes com a caça, e outras com a pesca. Imagina, meu amigo, os differentes prazeres que nos esperão no campo, e verás que te causão tanto gosto como a mim. A respeito do sustento, o mais simples he sempre o melhor; basta hum pedaço de pão para nos satisfazer quando temos muita fome; e comemo-lo então com tanto appetite, que nos parece delicioso. O deleite não depende dos mantimentos exquisitos, mas de nós mesmos; as comidas mais deliciosas para mim não são aquellas, onde vejo reinar a profusão, e a delicadeza. A frugalidade he huma origem de delicias maravilhosas para a saude."

Não lhe fazendo offensa, Senhor Gil Braz, interrompeo o meu Secretario, não sou inteiramente do seu parecer a respeito da pertendida frugalidade que tanto exaggera. Que precisão ha, de que nos sustentemos como Diogenes? Ainda que comamos bem, não devemos temer por isso as molestias. Visto termos meios, graças a Deos, para tornarmos o nosso retiro agradavel, não façamos a habitação da fome, e da pobreza. Logo que nos estabeleçamos, devemos prover-nos de bons vinhos, e de todas as provisões convenientes a pessoas de juizo, que não deixão o commercio dos homens para renunciar as commodidades da vida, mas para as gozarem com mais tranquillidade. *O que cada*

hum tem em sua casa, diz Hesiodo, *não o põe em necessidade, em lugar de que lhe póde fazer muitas vezes falta o que não tem. He melhor,* accrescenta o mesmo Author, *ter as cousas necessarias, do que desejallas.*

"Que diabo he isto, Senhor Scipião, interrompi eu, tambem v. m. conhece os Poetas Gregos! Donde lhe vem o conhecimento de Hesiodo?" "De casa de hum sabio, respondeo elle. Servi algum tempo hum Mestre em Salamanca, que passava por grande commentador: era capaz de fazer hum grosso volume, em quanto o diabo se esfrega hum olho, composto de passagens de Hebreos, Gregos, e Latinos; tirava estas passagens dos livros da sua bibliotheca, e traduzia-as em Castelhano. Como eu era seu copista, conservei não sei quantas sentenças, todas tão dignas de se observarem, como a que acabo de citar." "Visto isso, repliquei eu, tens a memoria muito bem ornada. Mas tornando á vacca fria, em que parte da Hespanha julgas a proposito que vamos estabelecer a nossa residencia filosofica?" "Eu voto que em Aragão, respondeo o meu confidente, porque se encontrão sitios neste Reino, onde podemos passar huma vida deliciosa. Consinto no teu voto, lhe disse eu, estabeleçamonos neste Reino, e permittão os Ceos que achemos lá huma habitação, onde encontre todos os prazeres, de que a minha imaginação se principia já a alimentar."

CAPITULO X.

O que fizerão quando chegárão a Madrid. Que homem encontrou Gil Braz na rua. E de que acontecimento foi seguido este encontro.

Logo que chegámos a Madrid, fomos pousar a huma estalagem, onde Scipião se tinha alojado nas suas viagens; dalli fomos immediatamente a casa de Salero para lhe pedirmos o nosso dinheiro. Recebeo-me muito bem, e mostrou-me que estimava ver-me em liberdade, protestando-me ao mesmo tempo que tinha sido muito sensivel á minha desgraça, a qual o tinha desgostado da alliança das gentes da Corte, cujas fortunas são tão instaveis. Tambem me disse, que tinha casado sua filha Gabriella com hum rico negociante; ao que eu lhe respondi, que além de ser este partido mais solido, hum plebeo que vem a ser sogro de hum homem de qualidade, não está sempre contente com o senhor seu genro.

"Senhor Gabriel, lhe disse eu mudando de discurso, faça-nos o favor de nos dar os mil dobrões que..." "O vosso dinheiro está prompto, respondeo o Ourives; e conduzindo-nos ao seu gabinete, mostrou-nos dous saccos com rotulos que dizião: *Estes saccos de dobrões são do Senhor Gil Braz de Santilhana.* Eis-aqui, continuou elle, o deposito tal qual mo confiárão."

Dei os agradecimentos a Salero pelo favor

que me tinha feito; e consolando-me da perda de sua filha, levámos os saccos para a estalajem, onde contámos o dinheiro. Achámos a conta justa, diminuindo as trinta moedas que se tinhão gastado com a minha soltura. Como não tinhamos mais que fazer, senão cuidar na nossa partida para Aragão, o meu Secretario tomou a seu cargo o comprar huma sege de estrada, e duas mulas. Eu pela minha parte fiz a provisão que julguei necessaria de camizas, e vestidos. Huma occasião em que andava fazendo estas compras, encontrei o Barão de Steimbach, Official das Guardas Walonas, em cuya casa se tinha creado D. Affonso.

Saudei este Cavalheiro, o qual conhecendome, me abraçou com alegria. "Estimo infinito, lhe disse eu, o ver a V. Senhoria tão bem disposto, e ao mesmo tempo a occasião de saber noticias de meus queridos amos o Senhor D. Cesar, e D. Affonso de Leiva." "Posso dar-lhas muito frescas de ambos, respondeo elle, porque estão actualmente em Madrid, hospedados em minha casa. Ha tres mezes que vierão á Corte beijar a mão a El Rei por hum despacho que deo a D. Affonso em remuneração dos serviços que seus avôs tinhão feito ao Estado. Fizerão-o Governador da Cidade de Valencia, sem que pedisse, nem solicitasse este Posto por pessoa alguma. He huma graça particular que o nosso Monarca lhe fez espontaneamente, porque gosta de recompensar o valor."

Não obstante saber eu melhor do que Steimbach a causa de tudo isto, não me dei por achado, mostrando sómente grande desejo de ver os meus antigos amos, para o que fui immediatamente a sua casa. Eu queria observar D. Affonso, e julgar pelo modo com que me recebesse, se me estimava ainda. Encontrei-o em huma sala jogando o Xadrez com a Baroneza de Steimbach. Logo que me vio, deixou o jogo, e correo para mim arrebatado; e apertando-me a cabeça entre os seus braços, disse-me com hum modo que patenteava grande satisfação: "Santilhana, torno a ter o gosto de te ver! Não caibo em mim de alegria. Não tive eu a culpa de nos separarmos; porque estarás bem lembrado de que te pedi que não deixasses a casa de Leiva, do que não quizeste fazer caso. Não te crimino por isso, antes te agradeço o motivo por que te retiraste; mas devias escrever-me, e tirar-me o trabalho de te fazer procurar inutilmente em Granada, onde meu cunhado D. Fernando me tinha escrito que estavas.

Dize-me o que fazes em Madrid, continuou elle, depois desta pequena reprehensão. Segundo o que parece tens aqui algum emprego. Persuade-te que me interesso agora mais que nunca por ti." "Senhor, lhe respondi eu, ainda não ha quatro mezes que occupava na Corte hum Emprego consideravel. Tinha a honra de ser Secretario, e confidente, do Duque de Lerma." "He possivel! exclamou D. Affonso extremamente admirado. Que! Tiveste o valimento do

primeiro Ministro ?" "Ganhei o seu favor, respondi eu, e perdi-o do modo que vou dizer. Contei-lhe então toda a historia, e acabei pela resolução de comprar com o pouco que me restava da minha antiga prosperidade, huma pobre quinta para ir viver retirado."

O filho de D. Cesar disse-me, depois de me ter ouvido com muita attenção: "Meu amado Gil Braz, sabes que sempre te quiz muito, e agora ainda mais; como o Ceo me poz em estado de te ser util, quero dar-te huma prova da minha amizade, e não consentir que andes exposto aos caprichos da fortuna. Para te livrar do seu poder, quero-te dar hum bem que ella te não possa tirar. Visto estares determinado a viver no campo, dou-te hum pequeno casal que temos perto de Liria, quatro leguas distante de Valencia, que tu viste já. Posso fazer-te este presente sem incommodo, e seguro-te que nem meu pai, nem Serafina desapprovaráõ as minhas determinações."

Prostrei-me aos pés de D. Affonso, o qual me fez immediatamente levantar. Beijei-lhe a mão, e disse-lhe mais prezo do seu affecto, do que do seu donativo: Senhor, a vossa generosidade encanta-me. O dom que me fazeis he mais agradavel por preceder o reconhecimento do que eu vos fiz; porque estimo mais devello á vossa generosidade, do que á vossa gratidão." O meu Governador ficou hum pouco admirado, e perguntou-me qual era este pertendido serviço? Eu lho disse, circumstanciando-lhe tudo, o que o deixou ainda mais admirado.

Elle estava bem longe de pensar assim como o Barão de Steimbach, que o Governo de Valencia lhe tivesse sido dado por intervenção minha. "Gil Braz, me disse elle persuadido desta verdade, visto dever o meu posto aos teus bons officios, não me quero limitar ao casal de Liria; accrescento a este presente huma pensão de dous mil cruzados cada anno."

"Nem tanto, Senhor D. Affonso, interrompi eu, não desperte V. Senhoria a minha avareza; os bens não servem senão para corromper os costumes. Eu experimentei bem esta verdade. Acceito o seu casal de Liria, onde posso viver commodamente com o que tenho. Estou muito satisfeito com isto, e longe de desejar mais, antes consentiria em me privar do que tenho de superfluo. As riquezas são huma carga pezada no retiro, onde se não busca senão a tranquillidade."

D. Cesar chegou a tempo em que nós estavamos conversando, e não mostrou menos alegria de me ver do que seu filho. "Quando soube os motivos de agradecimentos em que a sua familia me estava, empenhou-se para me fazer acceitar a pensão, a qual eu tornei a recusar. Em fim o pai, e o filho conduzírão-me immediatamente a casa de hum Tabellião, onde mandárão lavrar a Escritura de doação, que ambos assinárão com mais gosto, do que se fosse a seu favor. Logo que assinárão a Escritura, entregárão-ma com muita satisfação, dizendo-me que o casal de Liria era já meu, e que podia ir tomar posse delle quando quizesse. Estes Senhores

voltárão para casa do Barão de Steimbach, e eu fui em hum pulo para a estalagem, onde enchi o meu Secretario de admiração, quando lhe disse que tinhamos hum casal no Reino de Valencia, e o modo por que o adquiríra " Que valerá este casal?" perguntou elle. " Cincoenta moedas de renda, disse eu; e posso-te segurar que he hum sitio encantavel. Digo isto, porque estive lá muitas vezes, quando era Mordomo dos Senhores de Leiva. He huma pequena quinta, situada á margem do Guadalaviar, em huma povoação de sinco, ou seis moradores em hum sitio delicioso."

" O que estimo mais, disse Scipião, he que havemos de ter lá muita caça, e bom vinho de Benicarlo, excellente moscatel. Vamos, meu querido patrão, deixemos o mundo, e apressemo-nos para chegar á nossa Ermida." " Não tenho menos desejo do que tu, respondi eu, de me ver já lá; mas preciso ir primeiro á Asturias ver meus pais, que estarão talvez em miseravel estado. Quero-os ir ver, e levallos para Liria, onde podem passar os seus ultimos dias em descanço. Talvez que o Ceo me deparasse este asylo sómente para cuidar da sua velhice; e sem dúvida me castigaria se os desamparasse." Scipião approvou muito a minha determinação, e animou-me a executalla. " Não perdamos tempo, me disse elle, já temos sege, compremos mulas, e vamos direitos a Oviedo." " Sim, meu amigo, respondi eu, partamos quanto antes, porque quero repartir as delicias do meu

retiro com os authores dos meus dias. Logo que chegarmos ao nosso casal, hei de escrever estes dous versos Latinos na porta da nossa casa com letras de ouro:

Inveni portum. Spes & Fortuna valete.
Sat me lusistis; ludite nunc alios.

FIM DO TOMO TERCEIRO.